

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Organizado por / **Organized by**
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04
info@queerlisboa.pt
www.queerporto.pt



QUEER PORTO
Festival Internacional de Cinema Queer

Diretor Artístico / Artistic Director
João Ferreira

Direção / Directors
João Ferreira, Cristian Rodríguez

Programadores / Programmers
João Ferreira, Nuno Galopim, Rícke Merighi, Cristian Rodríguez, Mariana Gaivão, Daniel Pinheiro

Produção / Production
Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro

Consultoria / Consultancy
António Fernando Cascais

Movimento de Cópias / Print Traffic
Daniel Pinheiro, Gabriel Souza

Hospitalidade / Hospitality
Cristian Rodríguez

Imprensa e Comunicação / Press and Communication
João Moço

Prémio do Público / Audience Award
Daniel Pinheiro

Voluntários / Volunteers
Daniel Pinheiro

Redes Sociais / Social Networks
João Moço, Marie May-Johann

Design Gráfico / Graphic Design
Ivo Valadares

Tradução / Translation
Cristian Rodríguez, Daniel Carapau, Daniel Pinheiro, Gabriel Souza, João Ferreira, João Moço, Paola Guardini, Peter Taylor

Tradução Legendagem / Subtitle Translation
Bernardo Castro, Bernardo Lacerda, Gabriel Souza, Maria Helena Nunes, Miguel Romeira, Pedro Dourado, Pedro Mendes

Estagiários / Interns
Gabriel Souza (IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional), Marie May-Johann (Programa Erasmus)

Trailer / Trailer
João Romãozinho

Música Trailer / Trailer Soundtrack
The Gift

Agência Oficial / Official Agency
FUEL

Legendas / Subtitling
Associação IndieLisboa

Impressão / Printer
Finepaper

CATÁLOGO / CATALOGUE

Coordenação / Coordination
João Ferreira

Textos / Texts
António Fernando Cascais, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, João Ferreira, Nuno Galopim, Rícke Merighi

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA
INDISCRETA

Presidente / President
Albino Cunha

Vice-Presidente / Vice-President
João Ferreira

Tesoureiro / Treasurer
Daniel Carapau

Secretário / Secretary
Paola Guardini

Vogal / Voting Member
António Fernando Cascais

Mesa da Assembleia-Geral / General Assembly Committee
Mário Nuno Barreto, Miriam Faria, João Moço

Conselho Fiscal / Financial Council
Cristian Rodríguez, Nuno Galopim, Pedro Marum

Contabilidade – T.O.C. / Accounting
Oficina dos Números – Serviços em Contabilidade, Lda., Caldas da Rainha

Os direitos sobre as imagens são responsabilidade dos distribuidores, produtores e realizadores. Todo o conteúdo textual é responsabilidade dos seus autores.
O Festival não é responsável por erros ou informação enganosa.
Programa sujeito a alterações.
Informação atualizada a última vez a 28 de julho de 2017.

All images copyright with distributors, production companies, and filmmakers.
All written contents are of the sole responsibility of its authors.
The Festival is not responsible for mistakes or misinformation.
Program subject to changes.
Information as of the 28th July 2017.

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

TEATRO MUNICIPAL DO PORTO

WWW.TEATROMUNICIPALDOPORTO.PT

DANÇA · PERFORMANCE · TEATRO · MÚSICA
PENSAMENTO · CINEMA · LITERATURA · MARIONETAS · NOVO CIRCO
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS · WORKSHOPS

DANCE · PERFORMANCE · THEATRE · MUSIC · THOUGHT · CINEMA · LITERATURE
PUPPETRY · NEW CIRCUS · ARTIST RESIDENCIES · WORKSHOPS

Porto.

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

- 5 Mensagem do Diretor Artístico do Festival | João Ferreira
Message from the Festival's Artistic Director | João Ferreira
- 7 Júri
Jury
- 10 Noite de Encerramento
Closing Night
- 13 Competição Oficial
Official Competition
- 31 Programa "This is Me"
"This is Me" Program
- 32 "This is Me: Peter Friedman e outros, vistos daqui /
Peter Friedman and others, seen from here", António Fernando Cascais
- 35 This is Me: Peter Friedman & Barbara Hammer
- 43 This is Me: Self
- 47 Sessão Especial
Special Screening
- 49 Competição de Filmes de Escola Portugueses "In My Shorts"
"In My Shorts" Portuguese School Film Competition
- 53 Programa de Curtas "Under A Spell"
"Under a Spell" Shorts Program
- 59 QueerTech.io @ Rivoli
- 65 Master Class
Peter Friedman
- 67 Dança
Dance
"Dança Doente", Marcelo Evelin / Demolition Incorporada
- 69 malavoadora.porto
"Your Sexts Are Shit: Older Better Letters", Rachael Mars
- 73 Galeria Wrong Weather
"Wonders Wander", Shu Lea Cheang
- 77 Queer Pop
"Anohni e Arca: na vanguarda da invenção / Anohni and Arca: at the forefront of
ingenuity", Nuno Galopim
Queer Pop - Anohni & Arca
- 81 Festa de Encerramento
Closing Party
- 85 Palmarés 2016
2016 Festival Awards
- 86 Agradecimentos
Acknowledgments
- 87 Lista de Contactos Profissionais
Professional Source List
- 90 Índice Remissivo de Países
Country of Origin Index
- 91 Índice Remissivo de Realizadores
Directors Index
- 91 Índice Remissivo de Filmes
Film Index
- 94 Informações Gerais
General Information

QUEER 3 PORTO

INTERNATIONAL QUEER
FILM FESTIVAL
4 - 8 OCTOBER 2017

HOTEL PARCEIRO
QUALITY INN PORTO



PRAÇA DA BATALHA, 127-130
4000-102 PORTO - PORTUGAL
TELEPHONE: +351 223 392 300
FAX: +351 222 006 009
QUALITY.BATALHA@GRUPO-CONTINENTAL.COM



Queer Porto 3

João Ferreira

* Diretor Artístico

* Artistic Director



© Rafael Amambáhy

Já parte da *rentrée* cultural portuense do mês de outubro, o Queer Porto 3 continua a apostar numa programação transdisciplinar, oferecendo diferentes abordagens das muitas expressões da cultura queer. A par da Competição Oficial, onde se apresenta o que de mais relevante se produziu no cinema queer no último ano, o Teatro Rivoli acolhe a Competição de Filmes de Escola Portugueses “In My Shorts”, assim como o programa de curtas “Under a Spell”, sobre as relações entre sexualidade e expressões de fetichismo.

No Teatro Rivoli, acontece igualmente um ciclo dedicado à representação autobiográfica no cinema queer. O ciclo “This is Me” destaca a obra de Peter Friedman, autor de um dos mais importantes documentários sobre o VIH/Sida, *Silverlake Life: The View from Here* - com a presença do realizador no Porto -, filme correalizado com Tom Joslin, de quem também exibimos, em estreia absoluta, *Blackstar: Autobiography of a Close Friend*. “This is Me” acolhe um conjunto de curtas-metragens de Barbara Hammer, figura incontornável do cinema experimental, cujo trabalho foca questões da política do corpo, entre outros filmes que contribuem para uma reflexão sobre questões de autobiografia queer.

Em sessão especial – e em diálogo direto com o espetáculo *Dança Doente*, de Marcelo Evelin – apresentamos o documentário *Les Vies de Thérèse*, de Sébastien Lifshitz e, a completar a programação no Teatro Rivoli, lançamos o desafio à plataforma digital australiana QueerTech.io, que reúne artistas audiovisuais de todo o mundo, a apresentar uma instalação que nos revela obras ilustrativas dos novos desafios criados pela internet na criação audiovisual queer.

Noutros pontos da cidade, o Queer Porto 3 estende-se ainda à malavoadora.porto, com a apresentação da performance *Your Sexts Are Shit: Older Better Letters*, de Rachael Mars; à Wrong Weather, com a instalação *Wonders Wander*, de Shu Lea Cheang, e ao Maus Hábitos com o Queer Pop este ano dedicado a Anohni e Arca e outras atividades como masterclasses, festas e performances numa edição do Festival que promete ser um ponto de encontro da cultura queer na cidade do Porto.

Queer Porto has earned a fixed spot on the new cultural season opening in October. In its third edition, it maintains its focus on a transdisciplinary programme, showcasing different approaches to the many expressions of queer culture. Teatro Rivoli will house the Official Competition, a selection of the most relevant queer film production of the past year, as well as the Portuguese School Film Competition “In My Shorts”, and the short film programme “Under a Spell”, on the connections between sexuality and fetishist expressions.

“This is Me”, a cycle on autobiographical representation in queer cinema, will also be featured at Teatro Rivoli. It highlights the work of Peter Friedman, author of one of the most relevant documentaries on HIV/AIDS, *Silverlake Life: The View from Here*; the director will be present at the screening in Porto. We will also present the world premiere of his co-director Tom Joslin’s work, *Blackstar: Autobiography of a Close Friend*. “This is Me” also includes a number of short films by Barbara Hammer, a leading figure in experimental cinema, whose work focuses on issues of body politics, among other films contributing to a reflection on issues of queer autobiography.

In a special screening – and in direct dialogue with the show *Dança Doente*, by Marcelo Evelin – we introduce the documentary *Les Vies de Thérèse*, by Sébastien Lifshitz; to wrap up the programme at Teatro Rivoli, we challenged the Australian digital platform QueerTech.io, which gathers audio-visual artists from all over the world, to submit an installation showcasing pieces that are emblematic of the new challenges posed by the internet in audio-visual queer creation.

In other locations, Queer Porto 3 also extends to malavoadora.porto, with the performance *Your Sexts Are Shit: Older Better Letters*, by Rachael Mars; to the Wrong Weather gallery, with the *Wonders Wander* installation by Shu Lea Cheang, and to Maus Hábitos, where the Queer Pop section will focus this year upon Anohni and Arca; it will also include other activities such as masterclasses, parties, and performances, in an edition of the Festival that promises to be a true gathering spot for queer culture in Porto.

Júri

Jury

António MV



António MV, licenciado em Artes Plásticas pela ESAD das Caldas da Rainha. Trabalha como artista visual e multimédia, tendo participado em exposições e mostras de vídeo em Portugal e em vários outros países. É um dos criadores da BELA TV e um dos membros fundadores da escola de imagem em movimento Deus Ex Máquina. Tem colaborado em espetáculos e filmes como criador, performer, artista vídeo, cenógrafo e figurinista.

António MV, graduated in Visual Arts from ESAD, Caldas da Rainha. He works as a visual and multimedia artist, having participated in exhibitions and video shows in Portugal and in several other countries. He is one of the creators of BELA TV and one of the founding members of the school of moving image Deus Ex Máquina. He has collaborated on shows and films as creator, performer, video artist, set designer and costume designer.

Pedro Bessa



Tendo tido o primeiro contacto com o mundo audiovisual através do cinema amador, é em 1979 que integra os quadros da RTP. Ao longo de 24 anos participa, na área de produção operacional, em vários tipos de programas de televisão abrangendo setores tão variados como a informação, teatro, desporto, musicais, infantis, talk-shows e ficção. Em 2003, assume funções na área de produção executiva, onde continua a desenvolver na RTP os mais diversos tipos de programas em Portugal e também no estrangeiro, tendo à sua responsabilidade o Departamento de Produção de Operações e mais tarde o Departamento de Produção e Realização da RTP no Porto. Atualmente desempenha funções de produtor de programas na RTP2.

Having had the first contact with the audiovisual world through amateur cinema, it is in 1979 that Pedro Bessa integrates RTP. For the last 24 years, he has been involved in various types of television programs in the field of operational production in sectors such as information, theater, sports, musicals, child shows, talk shows and fiction. In 2003, he assumes functions in the executive production area, where he continues to develop in RTP the most diverse types of programs in Portugal and also abroad, having under his responsibility the Operations Production Department and later the Production and Directing Department of RTP in Porto. He is currently a program producer at RTP2.

Sara Carinhas



© Carlos Ramos

Nasceu em Lisboa, em 1987. Estreando-se como atriz em 2003 trabalhou em teatro com Adriano Luz, Ana Tamen, Beatriz Batarda, Cristina Carvalho, Daniel Gorjão, Fernanda Lapa, Luís Castro, Marco Martins, Nuno Cardoso, Nuno Carinhas, Olga Roriz, Ricardo Pais, Victor Hugo Pontes, entre outros. Em cinema trabalhou com os realizados Alberto Seixas Santos, Manoel de Oliveira, Pedro Marques, Rui Simões, Tiago Guedes e Frederico Serra, e Valeria Sarmiento. Assina em 2013 a encenação e adaptação de *As Ondas* de Virginia Woolf. Recebe a Menção Especial do Prémio da Associação dos Críticos de Teatro, o Globo de Ouro de Atriz de Teatro, e o prémio da Sociedade Portuguesa de Autores.

Born in Lisbon in 1987. She premiered as an actress in 2003, having since worked in theatre with stage directors Adriano Luz, Ana Tamen, Beatriz Batarda, Cristina Carvalho, Daniel Gorjão, Fernanda Lapa, Luís Castro, Marco Martins, Nuno Cardoso, Nuno Carinhas, Olga Roriz, Ricardo Pais, Victor Hugo Pontes, among others. In film, she worked with filmmakers Alberto Seixas Santos, Manoel de Oliveira, Pedro Marques, Rui Simões, Tiago Guedes and Frederico Serra, and Valeria Sarmiento. In 2013, she signs the staging and adaptation of Virginia Woolfs' *The Waves*. She is the recipient of the Special Mention Award of the Theatre Critics Association, the Portuguese Golden Globe for Best Actress, and the SPA - Sociedade Portuguesa de Autores Award.



Amor é amor
Love is Love
L'amour, c'est l'amour

Canada
Embaixada do Canadá
portugal.gc.ca

Teatro Rivoli

Il teatro di Rivoli è un teatro di ricerca, di sperimentazione, di confronto con le avanguardie e con le tendenze più innovative del teatro contemporaneo. È un teatro che si è formato nel corso degli anni, attraverso il lavoro di una compagnia di artisti e di un pubblico sempre più numeroso e attento.

Il teatro di Rivoli è un teatro di impegno sociale e culturale, che si è sempre battuto per la difesa della cultura e per la promozione del teatro come strumento di trasformazione sociale.

Il teatro di Rivoli è un teatro di dialogo, che si è sempre aperto al confronto con le altre culture e con le altre tendenze del teatro contemporaneo.

Il teatro di Rivoli è un teatro di ricerca, che si è sempre spinto verso i confini del possibile e ha cercato di superare i limiti del teatro tradizionale.

Il teatro di Rivoli è un teatro di sperimentazione, che si è sempre avventurato in territori sconosciuti e ha cercato di scoprire nuove forme di espressione teatrale.

Il teatro di Rivoli è un teatro di confronto, che si è sempre aperto al dialogo con le altre culture e con le altre tendenze del teatro contemporaneo.

Il teatro di Rivoli è un teatro di impegno sociale e culturale, che si è sempre battuto per la difesa della cultura e per la promozione del teatro come strumento di trasformazione sociale.

Il teatro di Rivoli è un teatro di dialogo, che si è sempre aperto al confronto con le altre culture e con le altre tendenze del teatro contemporaneo.

Il teatro di Rivoli è un teatro di ricerca, che si è sempre spinto verso i confini del possibile e ha cercato di superare i limiti del teatro tradizionale.

Il teatro di Rivoli è un teatro di sperimentazione, che si è sempre avventurato in territori sconosciuti e ha cercato di scoprire nuove forme di espressione teatrale.

Il teatro di Rivoli è un teatro di confronto, che si è sempre aperto al dialogo con le altre culture e con le altre tendenze del teatro contemporaneo.

Il teatro di Rivoli è un teatro di impegno sociale e culturale, che si è sempre battuto per la difesa della cultura e per la promozione del teatro come strumento di trasformazione sociale.

NOITE DE ENCERRAMENTO

CLOSING NIGHT



1:54

Realização / Director
Yan England

Canadá / Canada, 2016, 106'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Yan England

Montagem / Editing

Philippe Gagnon

Fotografia / Photography

Claudine Sauvé

Som / Sound

Yann Cleary, Louis Gignac

Produção / Production

Denise Robert, Diane England

Intérpretes / Cast

Antoine Olivier Pilon, Sophie Nélisse, Lou-Pascal Tremblay, David Boutin, Robert Naylor, Anthony Therrien

www.thefestivalagency.com

NOITE DE ENCERRAMENTO

1:54

10

Tim, um atleta tímido de dezasseis anos, é brilhante e talentoso, mas a pressão que sofre condu-lo a uma situação onde os limites humanos atingem o ponto de não retorno.

Tim, a shy sixteen-year-old athlete, is both brilliant and talented but the pressure he undergoes pushes him to the edge, where human limits reach the point of no return.



2016
1:54
Longa-Metragem / Feature Film
2011
Henry
Curta-Metragem / Short Film
2006
Moi
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nomeado para um Óscar, em 2013, na categoria de Melhor Curta-Metragem, por *Henry*, Yan England apresenta agora a sua primeira longa-metragem, *1:54*, escrita e realizada por si. *Henry* e a sua curta-metragem anterior, *Moi*, deram a Yan vários prémios internacionais. Nascido em Montreal, Canadá, Yan começou a sua carreira como ator aos oito anos, tendo participado em várias séries televisivas canadianas. Nos EUA, participou no filme *Stonewall* e nas séries de TV *House of Versace* e *Buffy the Vampire Slayer*.

Nominated for an Oscar in the 2013 Academy Award Best Live Action Short Film category for *Henry*, Yan England presents his first Feature Film *1:54* as writer and director. *Henry* and his previous short film *Moi* gave Yan the opportunity to win numerous international awards. Born in Montreal, Canada, Yan started his career as an actor at the age of 8. He acted in many Canadian TV series. In the USA, he was seen in the film *Stonewall* as well as TV series such as *House of Versace* and *Buffy the Vampire Slayer*.



Yan England (© Bertrand Calmeau)



culta e adulta

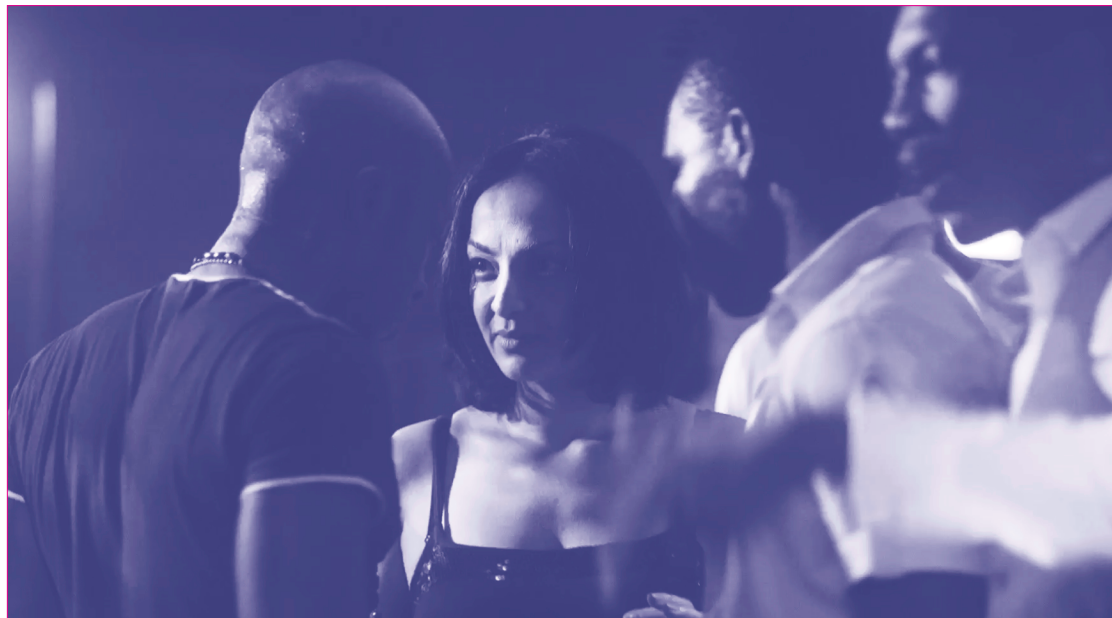
Competição

Oficial

Official

Competition

I am Truly a Drop of Sun on Earth Me Mzis Skivi Var Dedamicaze



14 COMPETIÇÃO OFICIAL

O sol ainda não nasceu em Tbilisi, na Geórgia, quando April é libertada depois de ter passado outra noite na prisão por prostituição. Embora, para April e suas colegas trabalhadoras do sexo, o sol provavelmente nunca nascerá. Elas vivem num mundo masculino em que as mulheres são uma mercadoria descartável. Na sombra de um hotel de luxo, April encontra Dije, um jovem imigrante nigeriano. Houve um dia em que ele chegou a pensar estar a caminho da Geórgia, EUA, mas acabou aqui. Outro sonho desfeito. Neste lugar, na ponta do mundo onde a única opção é a sobrevivência do dia a dia, estas duas almas reconhecem a jornada solitária um do outro.

The sun has not quite risen in Tbilisi, Georgia, when April is released after having spent another night in jail for prostitution. Although, for April and her fellow sex workers, the sun will probably never come up. They live in a masculine world in which women are a disposable commodity. In the shadow of a luxury hotel, April meets Dije, a young Nigerian immigrant. He once thought he was on his way to Georgia, USA, but ended up here instead. Another dream dashed. In this place, at the edge of the world where the only option is day-to-day survival, these two souls recognise one another's lonely journey.

I AM TRULY A DROP OF SUN ON EARTH ME MZIS SKIVI VAR DEDAMICAZE

Realização / Director
Elene Naveriani

Suíça / Switzerland, 2017, 61'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Preto & Branco / Black & White
DCP

v.o. georgiana e inglesa, legendada em
inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Elene Naveriani

Montagem / Editing
Gabriel Gonzalez

Fotografia / Photography
Agnes Pakodzi

Som / Sound
Philippe Ciompi

Produção / Production
Britta Rindelaub

Direção Artística / Art Direction
Tako Elizarashvili

Intérpretes / Cast
Khatia Nozadze, Daniel Antony Onwuka

www.filmrepublic.biz

Georgia on my mind

Os fluxos migratórios de África para a Europa, não apenas têm feito as notícias, como têm alimentado algumas das mais interessantes ficções cinematográficas recentes. E o cinema queer não tem sido alheio ao fenómeno, pensando questões de sexualidade e traçando novos mapas de geografias físicas e humanas, fronteiras e economias de desejo onde parecem caber desde uma crítica a impulsos de “exotização” ou abordagens neocolonialistas, a uma salutar procura de construir novos modelos relacionais, novas geografias de encenação dos corpos. É no cenário de uma Europa estagnada, sem capacidade de se reinventar, que a jovem georgiana Elene Naveriani assina a sua primeira longa-metragem, *I Am Truly a Drop of Sun on Earth*, com ação passada numa Tbilisi também ela numa encruzilhada identitária, entre Europa e Ásia. Fotografado a preto e branco, num registo e processo de *casting* que toca deliberadamente o documental, à sombra da luxuosa torre do hotel Radisson, seguimos o rumo sem destino de um grupo de trabalhadoras do sexo e outro de imigrantes nigerianos. Em comum, parecem sonhar com a fuga. April (Khatia Nozadze) sai da cadeia com esse desejo de partir, mas aprende que a sua companheira – de vida e trabalho –, regressou para o marido. Em *off*, as “cartas” da ex-companheira habitam as ruas desertas e a apatia no rosto de April. Fruto de uma aposta, April conhece Dije (Daniel Antony Onwuka), nigeriano que ao negociar a saída do seu país, julgava rumar ao Estado da Geórgia, nos EUA, acabando em Tbilisi, a trabalhar num matadouro. O que os une, não é tanto o desejo, mas a solidão. De uma enorme contenção dramática, resultado de uma excelente direção de atores, *I Am Truly a Drop of Sun on Earth* resulta num objeto de uma calada e tensa poesia, como bem ilustra a magnífica sequência final, nesta que é uma história de ensaios frustrados à procura da felicidade. J.F.

Georgia on my mind

Migratory flows from Africa to Europe have featured heavily in the news; they have also inspired some of the most interesting recent fiction films. Queer cinema has also been part of the phenomenon, reflecting on issues of sexuality and redrawing new maps of physical and human geographies, borders, and economies of desire which appear to include everything from a critique of drives towards “exoticization” or neo-colonialist approaches, to the healthy quest for new relational models, and new models for the staging of bodies.

Against the backdrop of a stagnating Europe, unable to reinvent itself, young Georgian director Elene Naveriani has produced her first feature film, *I Am Truly a Drop of Sun on Earth*, set in Tbilisi, a city at a crossroads of identity, between Europe and Asia. Shot in black and white, in a style and with casting choices that deliberately echo the documentary genre, in the shadow of the Radisson hotel's opulent tower, we follow the aimless wanderings of two groups: one of sex workers and the other, of Nigerian immigrants. In common, they appear to have the dream of escape. April (Khatia Nozadze) comes out of jail with the desire to leave, but discovers that her life and work partner has gone back to her husband. Read in voiceover, her ex-partner's “letters” haunt the deserted roads and the apathy stamped on April's face. Following a dare, April meets Dije (Daniel Antony Onwuka), a Nigerian man who, while negotiating departure from his country, believed he would be travelling to the state of Georgia in the USA, but ended up in Tbilisi, working in a slaughterhouse. The two are united by solitude, rather than desire. *I Am Truly a Drop of Sun on Earth* displays an extraordinary dramatic restraint, resulting from an excellent direction of actors; it has a quiet, tense poetry, as illustrated, in particular, in the magnificent final sequence of this story of a series of frustrated attempts in the quest for happiness. J.F.

2016

I Am Truly a Drop of Sun on Earth
Longa-Metragem / Feature Film

2014

Gospel of Anasyrma
Curta-Metragem / Short Film

2013

Father Bless Us
Curta-Metragem / Short Film

2011

Mess Up with Daddy
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Elene Naveriani nasceu em Tbilisi em 1985. Completou o Bacharelato em Artes Visuais na Tbilisi State Academy of Art, em 2007. Nos anos seguintes, estudou no Programa de Mestrado Critical Curatorial Cybermedia, e também Cinema na Haute Ecole d'Art et de Design.

Elene Naveriani was born in Tbilisi in 1985. She received her BA in Visual Arts at Tbilisi State Academy of Art in 2007. In the following years she studied on the Master Program Critical Curatorial Cybermedia, and also Cinema in Haute Ecole d'Art et de Design.



Elene Naveriani

Jesús Jesus



16 COMPETIÇÃO OFICIAL

Santiago, Chile. Jesús, de 18 anos, vive sozinho com o seu pai, Héctor, num apartamento onde a televisão compensa a sua inaptidão de comunicarem entre si. No resto do seu tempo, Jesús dança numa banda de K-Pop, droga-se com os amigos, vê vídeos *hardcore* na Internet e pratica sexo em lugares públicos, procurando assim a adrenalina. Uma noite, envolve-se num terrível e irreversível infortúnio. Este acontecimento faz com que Jesús e Héctor tenham de se aproximar como nunca o fizeram.

Santiago, Chile. Jesús, 18, lives alone with his father, Héctor, in an apartment where the television compensates for their inability to communicate with each other. In the rest of his time, Jesús dances in a K-Pop band, takes drugs with his friends, watches hardcore videos on the Internet and has sex in public places, looking for adrenaline. One night he wraps himself in a terrible and irreversible misfortune. This event causes Jesús and Héctor to come closer to each other as they never did.

JESÚS JESUS

Realização / Director
Fernando Guzzoni

França, Chile, Alemanha, Grécia, Colômbia /
France, Chile, Germany, Greece, Colombia,
2016, 86'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. espanhola, legendada em inglês e
português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Fernando Guzzoni

Montagem / Editing
Andrea Chignoli

Fotografia / Photography
Barbara Álvarez

Som / Sound
Carlo Sánchez, Roberto Espinoza, Jean-Guy
Véran

Produção / Production
Marianne Dumoulin, Jacques Bidou, Giancarlo
Nasi

Intérpretes / Cast
Nicolás Durán, Alejandro Goic, Gastón
Salgado, Sebastián Ayala, Esteban González

www.premium-films.com

Rebelde sem causa

O que parece ter sido um crime de ódio mobiliza uma vigília algures em Santiago do Chile. Um jovem homossexual foi selvaticamente espancado e deixado a morrer num parque da cidade... Contam os noticiários que os responsáveis serão muito possivelmente elementos de um grupo neonazi. Mas ao escutar a notícia Jesús sabe que não foi assim que aconteceu. Como muitos outros ele é um jovem à deriva, passando mais tempo entre *matinés* de discoteca, concursos de bandas *k-pop*, sexo ocasional e sessões de visionamento de *snuff movies* com violentas execuções feitas por grupos de narcotraficantes do que nas aulas. E Jesús sabe o que aconteceu. Numa noite de copos a mais ele mais os seus amigos encontraram o jovem de quem se fala, em quase coma alcoólico, em pouco tempo uma espiral de violência sem razão levando-os a sová-lo sem razão...

Este acontecimento, que corresponde ao epicentro do filme, serve para Fernando Guzzoni desenhar um retrato do niilismo que habita entre uma geração que cresceu aparentemente sem códigos de ética. Hedonismo, despreocupação, acaso e violência, são, antes, as realidades que encontramos no mundo de Jesús. Um mundo que o realizador filma mais de noite do que de dia, entre sombras mais do que sob a luz direta, e que vive sob a expressão de um fosso face à geração anterior aqui representada pela figura de um pai que, se por um lado critica o desnrte que domina o filho, por outro é aquele em quem um sentido de justiça desperta quando, confrontado com o sucedido, decide agir.

Talvez menos evidente do que o seu filme de estreia *Carne de Perro* (2012), sobre as memórias recalçadas de um antigo torturador nos tempos do regime de Pinochet, *Jesús* não deixa de ser também uma reflexão sobre a passagem dos tempos, de geração para geração, no Chile contemporâneo. N.G.

Rebel Without a Cause

An apparent hate crime mobilizes a vigil, somewhere in Santiago do Chile. A young homosexual man was savagely beaten and left to die in a city park... Newscasts ascribe responsibilities to members of a neo-Nazi group, but on hearing the news, Jesús knows that's not what happened at all. As many others, he is a young man adrift, who spends more time on disco matinées, k-pop band competitions, casual sex and sessions of snuff movies featuring the violent executions carried out by drug traffickers, than in class. And Jesús knows what actually happened. After too many drinks, he and his friends ran into the young man in question, on the verge of an alcoholic coma; a spiral of meaningless violence unleashed, and led to his beating... The event, which is at the epicentre of the film, provides Fernando Guzzoni with the starting point for a portrait of the nihilism that has taken over a generation that grew up, apparently, with no ethical code. Hedonism, insouciance, chance, and violence are the facts of Jesús' world. The director films it, preferring scenes at night, among the shadows, avoiding direct light; it is a world that expresses the chasm existing with the previous generation, represented here by the father who – while criticizing his son's lack of direction, actually decides to act when confronted with the facts, moved by a renewed sense of justice.

While this element was stronger in his debut film *Carne de Perro* (2012), about the repressed memories of a Pinochet-era torturer, *Jesús* is also a reflection on the passage of time, from generation to generation, in present-day Chile. N.G.

2016

Jesús
Longa-Metragem / Feature Film

2012

Carne de Perro
Longa-Metragem / Feature Film

2008

La Colorina
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

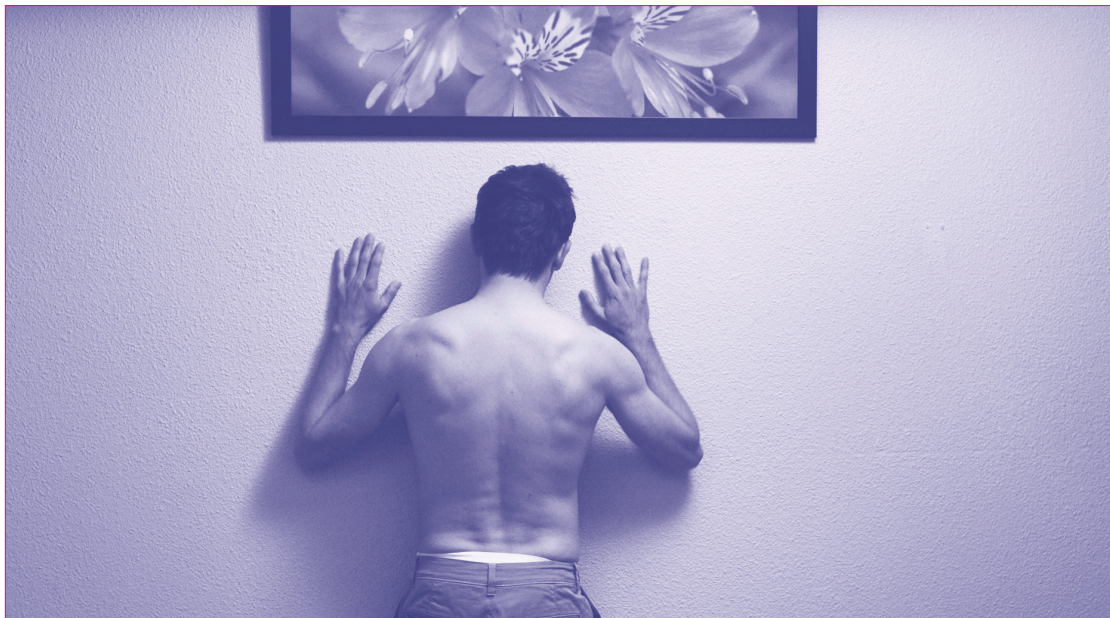
Em 2008, Fernando Guzzoni estreou *La Colorina* (Documentário) na Competição do Festival des Films du Monde de Montréal. Foi galardoado com o prémio de Melhor Realizador em Sanfic e Melhor Filme em Trieste. *Carne de Perro*, escrita em Residência do Festival de Cannes, é a sua primeira longa-metragem de ficção (2012). O filme ganhou a competição Nuevos Directores do Festival de San Sebastián, o prémio Ingmar Bergman (Gotemburgo), Melhor Obra Prima (La Habana), Melhor Ator (Punta del Este), Rail d'Oc (Toulouse) e foi selecionado em mais de 30 festivais internacionais. *Jesús* é a sua segunda longa-metragem.

In 2008, Fernand Guzzoni debuted *La Colorina* (Documentary) at the Competition of Festival des Films du Monde de Montréal. He was awarded the prize for Best Director in Sanfic and Best Film in Trieste. *Carne de Perro*, written in Residence at the Cannes Film Festival, is his first fiction feature film (2012). The film won the Nuevos Directores Competition of the San Sebastián Festival, Ingmar Bergman Award (Gothenburg), Best Film (Havana), Best Actor (Punta del Este), Rail d'Oc (Toulouse) and selected in more than 30 international film festivals. *Jesús* is his second feature film.



Fernando Guzzoni

Jours de France Four Days in France



18 COMPETIÇÃO OFICIAL

Numa manhã cedo, Pierre deixa Paul. Ao volante do seu Alfa Romeo, atravessa as planícies e montanhas de França sem um objetivo concreto. Pierre usa o Grindr, uma aplicação para telemóvel que lista e localiza oportunidades de encontros com outros homens. Mas Paul também usa a app para seguir Pierre de forma mais fácil. Depois de quatro dias e quatro noites de encontros – sexuais e não só – serão eles capazes de se encontrarem novamente?

Early one morning, Pierre leaves Paul. At the wheel of his Alfa Romeo, he crosses the plains and mountains of France with no precise goal. Pierre uses Grindr, an app on his mobile phone that lists and locates dating opportunities for him. But Paul also uses it to follow Pierre more easily. After four days and four nights of encounters – sexual or otherwise – will they manage to find each other again?

JOURS DE FRANCE FOUR DAYS IN FRANCE

Realização / **Director**
Jérôme Reybaud

França / **France**, 2016, 141'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Jérôme Reybaud

Montagem / **Editing**
Martial Salomon

Fotografia / **Photography**
Sabine Lancelin

Som / **Sound**
Sébastien Eugène

Produção / **Production**
Elizabeth Perez

Intérpretes / **Cast**
Pascal Cervo, Arthur Igual, Fabienne Babe,
Nathalie Richard, Laetitia Dosch, Liliane
Montevocchi

www.m-appeal.com

Mapeando o desejo

Pierre não dá qualquer explicação a Paul. Simplesmente, pega no carro e parte durante quatro dias, atravessando a França. Poderia ser o início de um drama psicológico sobre o amor, o abandono, o medo do compromisso. Mas o que nos espera é um *road movie* rarefeito e surreal. Ou melhor, dois. No primeiro, Pierre percorre a França seguindo o Grindr; no segundo, Paul está à procura de Pierre, através das funções de geolocalização da mesma app. Uma galeria de encontros, homens e mulheres, nenhum dos quais merece aprofundamento psicológico. Algo que também não acontece com os dois protagonistas. Nada nos é dito sobre as suas motivações, embora muito nos seja mostrado dos seus atos. Distância e proximidade, intimidade e alteridade são tratados como fatores espaciais, concretos, tangíveis. Um convite a olhar sem impor significados “ocultos”. Um filme corajosamente fenomenológico, uma celebração do visível, e, portanto, filmável, algo frequentemente considerado menos interessante do que o escondido, profundo e recôndito. *Jours de France* termina, após mais de duas horas, sem nada nos ter desvendado sobre as suas personagens, mas depois de nos mostrar muito: pessoas, encontros, e sobretudo lugares. A paisagem como coprotagonista e não apenas como cenário. Jérôme Reybaud, guionista e realizador que com *Jours de France* faz a sua estreia na longa-metragem, declarou ter construído o filme a partir de lugares que lhe eram familiares. E de se ter orientado pelo encontro com os habitantes, mas também da relação mágica com os mapas, as suas cores, as assonâncias nos topónimos que cultivava desde a infância.

Claro, também poder-se-ia classificar como um filme sobre o ser-se gay na França nos tempos do Grindr, mas surpreendentemente, as cenas de sexo são poucas. E duas de entre as mais intensas retratam encontros falhados. **R.M.**

Mapping desire

Pierre offers Paul no explanation. He simply takes the car and leaves, driving across France for four days. It could be the opening of a psychological drama on love, abandonment, and the fear of commitment. Instead, what lies ahead is a rarefied and surreal road movie. Or actually, two. In the first, Pierre navigates France following Grindr, while in the second Paul looks for Pierre, through the app's geolocalization function. A gallery of encounters, men and women, none of which receives any profound psychological analysis. Nor do either of the two protagonists. We are told nothing of their motivations, rather we are shown a lot of their actions. Distance and closeness, intimacy and alterity are treated as spatial elements, concrete and tangible. An invitation to look without imposing “hidden” meanings. A courageously phenomenological film, a celebration of that which is visible, can therefore be filmed, and is often considered less interesting than the invisible, the hidden, the profound, the innermost. *Jours de France* wraps, after over two hours, having revealed nothing of its characters, but having shown us much: people, meetings, but especially places. The landscape is a co-protagonist rather than a backdrop. Jérôme Reybaud, the writer and director of *Jours de France*, his first feature, has stated that he began creating the film precisely around places he knew, and that he was led by encounters with their inhabitants, as well as a magical relationship with maps, their colours, and the assonances between place names that he has been cultivating since childhood. Of course, this could also be described as a film on being gay in France, in the Grindr era; however, sex scenes are surprisingly few and far between. And two of the most intense actually portray failed encounters. **R.M.**

2016

Jours de France
Longa-Metragem / Feature Film

2012

Qui êtes-vous Paul Vecchiali?
Documentário / Documentary

2008

Trois dames pour Jean-Claude Guiguet
Curta-Metragem / Short Film

2006

Aires 06
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jérôme Reybaud nasceu em 1970, em Cannes. Quando ainda era muito novo começou a filmar com a sua câmara Super 8, no seu quarto. Depois de escrever uma tese sobre o poeta Philippe Jaccottet, regressa ao cinema e realiza duas curtas-metragens e um documentário sobre o realizador Paul Vecchiali, *Qui êtes-vous Paul Vecchiali?* (2012), para o canal televisivo francês Ciné+.

Jérôme Reybaud was born in 1970 in Cannes. At a very early age he starts shooting with a Super 8 in his own room. After writing a thesis on the poet Philippe Jaccottet, he returns to cinema and directs two shorts and a documentary on the director Paul Vecchiali, *Qui êtes-vous Paul Vecchiali?* (2012), for the French TV channel Ciné+.



Jérôme Reybaud

Juntas Together



20 COMPETIÇÃO OFICIAL

Norma e Cachita tinham 68 anos quando se tornaram no primeiro casal lésbico a casar-se legalmente na América Latina, após terem lutado durante muitos anos para a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo na Argentina. O documentário conta a história do seu percurso, quando retornam à Colômbia, país onde esta argentina e esta uruguaia se conheceram há trinta anos.

Norma and Cachita were both 68 years old when they became the first women to lawfully marry in Latin America, after having spent years fighting for same-sex marriage legislation to be approved in Argentina. The documentary tells the story of their journey, as they return to Colombia, the country where this Argentinean and Uruguayan couple first met thirty years ago.

JUNTAS TOGETHER

Realização / **Director**
Nadina Marquisio, Laura Martínez Duque
Argentina, Colômbia / **Argentina, Colombia,**
2017, 71'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**
Cristina Motta, Laura Martínez Duque, Nadina Marquisio

Fotografia / **Photography**
Nadina Marquisio

Música / **Music**
Sergio Escobar, Nadina Marquisio

Produção / **Production**
Mario Durrieu, Walter Tiepelmann, Diana Kuellar

Intérpretes / **Cast**
Ramona Arévalo, Norma Castillo

2017* **
Juntas
 Documentário / Documentary

2013* **
Puma, Mi Bienamado
 Documentário Curto / Short Documentary

2013*
La Esencia Sonora de la Sombra
 Documentário Curto / Short Documentary

2011*
La Providencia
 Documentário Curto / Short Documentary

2011**
Sinconsentimiento
 Documentário Curto / Short Documentary

2008**
Wiederholungszwang
 Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

*Nadina Marquisio (Rosario, Argentina, 1985) é realizadora, montadora e câmara. Como cineasta, especializa-se em filmes documentais e experimentais. É membro e co-fundadora do coletivo cinematográfico Gallito Films, com Laura Martínez Duque e Cristina Motta, que já produziu vários documentários curtos experimentais.

**Nadina Marquisio (Rosario, Argentina, 1985) is a filmmaker, editor and camera woman. As a filmmaker, she specializes in documentary and experimental film. She is both member and co-founder of the cinematographic collective Gallito Films alongside Laura Martínez Duque and Cristina Motta that has gone on to produce several experimental documentary short films.

**Laura Martínez Duque. Com uma licenciatura em Cinema pela Escola de Cinema da Argentina e um Mestrado em Jornalismo, em 2011, completou a formação em Cinema Documental Criativo no Observatorio de Cine Documental, em Buenos Aires. Combina o seu trabalho como realizadora com o de jornalista cultural e escreve sobre cinema para uma variedade de meios de comunicação especializados na Colômbia.

**With a degree in Filmmaking from the Argentinian Film School and a Masters in Journalism, in 2011 she also completed a diploma in Creative Documentary Filmmaking at the Observatorio de Cine Documental in Buenos Aires. She combines her work as a director with that of a cultural journalist and writes about cinema for a variety of specialized media outlets in Colombia.



Nadina Marquisio, Laura Martínez Duque

Norma e Ramona

O primeiro casamento entre duas mulheres, na Argentina, teve lugar em abril de 2010 e correspondeu à terceira união entre pessoas do mesmo sexo, não só na Argentina, mas em toda a América Latina. Na altura, Norma Arévalo e Ramona Castillo tinham já 68 anos e um passado no ativismo político na defesa dos direitos iguais no matrimónio, tendo feito da Argentina o primeiro país da América Latina a formalizar estas uniões. Norma e Ramona, na altura, estavam juntas há mais de 30 anos, tendo-se conhecido na Colômbia, onde se apaixonaram e viveram juntas. As realizadoras Nadina Marquisio e Laura Martínez Duque acompanham-nas agora no regresso à Colômbia, depois de mais de 20 anos, numa viagem à memória que fica registada no documentário *Juntas*.

Um objeto tão delicado quanto as já frágeis memórias de Norma e Ramona, *Juntas* contorna as muitas armadilhas a que poderia estar destinado. Tendo em conta o rico passado ativista das protagonistas, não pretende fazer a sua história – aliás, já amplamente documentada. Tão pouco procura reconstituir a longa relação entre as duas mulheres. Também não se trata de um diário de viagem em formato *road movie*, imerso nas exuberantes paisagens que atravessa. Ao longe, o filme observa a passagem de Norma e Ramona por Barranquilla, pelo mítico Puerto Colombia e pela aldeia de Pivijay, onde reencontram velhos amigos. Pelo caminho, as muitas estradas. E a água, porque, recordam: “a Colômbia foi mais água que terra.”

Juntas é um filme sobre a memória, sobre o seu confronto com uma (outra) realidade. É um filme tintado a impressões, que evita a todo o custo o descritivo: os reencontros gravados em áudio, discordantes com as imagens, impressões dos corpos, das ações, das memórias narradas em *off*. E é uma reflexão sobre um país que pertence ao passado. O que mudou? Esse lugar mítico ou elas mesmas? J.F.

Norma and Ramona

The first marriage between two women in Argentina was celebrated in April 2010; it was the third same-sex union, not just in that country, but in the whole of Latin America. At the time, Norma Arévalo and Ramona Castillo were already 68 years old, and had a long past as activists in defence of equal marriage rights, which had resulted in Argentina’s pioneering approval of a law. Norma and Ramona had been together for over 30 years; they had met in Colombia where they fell in love and moved in together. Directors Nadina Marquisio and Laura Martínez Duque accompany them on their first trip back to the country in over 20 years, and film their voyage into memory in the documentary *Juntas*.

An object as delicate as the fragile memories held by Norma and Ramona, *Juntas* eschews the many traps it could have fallen into: despite the long-held activism of the couple, it does not attempt to trace their story – which has already been largely documented. Nor is it a reconstruction of the two women’s enduring relationship. Or a diary of the trip, a road movie impregnated with the exuberant landscapes it crosses. From afar, the film observes Norma and Ramona’s passage through Barranquilla, the mythical Puerto Colombia, and the village of Pivijay, where they reconnect with old friends. On the way, many roads. And water, because as they remind us, “Colombia was more water than earth.”

Juntas is a film on memory, and on its juxtaposition with (another) reality. It is a film awash with impressions, which avoids description at all costs: the audio of meetings with old friends, accompanied by discordant images; impressions of bodies, actions, memories, narrated in voiceover. It is also a reflection on a country that belongs to the past. What has changed? That mythical place, or the women themselves? J.F.

The Misandrists Die Misandristinnen



22 COMPETIÇÃO OFICIAL

The Misandrists é uma obra que serve de complemento ao filme *The Raspberry Reich* (2004). O título refere-se a uma célula secreta de terroristas feministas que planeia libertar mulheres, derrubar o patriarcado e inaugurar uma nova ordem mundial feminina. O grupo é liderado por Big Mother (Susanne Sachsse), que dirige uma escola para raparigas rebeldes no campo como uma frente para uma célula terrorista radical. Quando um jovem, um esquerdista radical, fugido da polícia, aparece nesse reduto feminista, uma das raparigas tem pena dele e esconde-o no porão. Eventualmente, a sua presença perturba esta família e revela uma série de segredos inesperados...

The Misandrists is a companion piece to the 2004 movie *The Raspberry Reich*. The title refers to a secret cell of feminist terrorists that is planning to liberate women, overthrow the patriarchy, and usher in a new female world order. The group is led by Big Mother (Susanne Sachsse), who operates a school for wayward girls in the countryside as a front for a radical terroristic cell. When a young man, a radical leftist, who is running from the police, happens upon this remote female stronghold, one of the girls takes pity on him and hides him in the basement. His presence eventually disrupts the household and reveals a number of unexpected secrets...

THE MISANDRISTS DIE MISANDRISTINEN

Realização / Director
Bruce LaBruce

Alemanha / Germany, 2017, 91'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Bruce LaBruce

Montagem / Editing
Judy Landkammer

Fotografia / Photography
James Carman

Produção / Production
Sonja Klümper, Paula Alamillo Rodríguez,
Jürgen Brüning, Bruce LaBruce

Som / Sound
Manuela Schininá

Intérpretes / Cast
Susanne Sachsse, Viva Ruiz, Kembra Pfahler,
Caprice Crawford, Grete Gehrke, Kita Updike

www.m-appeal.net
www.themisandrists.com

Misandria, à la LaBruce

O recurso à sátira para promover um modo diferente de debater questões identitárias e o emprego do cinema como ferramenta para definir uma dimensão estética para um discurso ativista tem habitado alguns dos títulos da filmografia do realizador canadiano Bruce LaBruce, um dos nomes centrais do cinema queer contemporâneo. Firme na continuação da afirmação da sua obra como expressão de uma voz autoral pela qual se cruzam, tanto os universos da pornografia, como os de um certo humor que faz com que o discurso político radical veiculado ganhe uma dimensão não panfletária, LaBruce tem em *The Misandrists* (que foi um dos títulos em maior evidência na secção Panorama da edição deste ano da Berlinale) mais um momento inspirado e que caminha bem longe do falhado *flirt* com uma narrativa *mainstream* que procurou fixar em *Gerontophilia*, de 2013.

Parente evidente de *The Raspberry Reich* (de 2004), que tinha já a atriz Susanne Sachsse como protagonista, e com afinidades também claras para com *Otto; Or Up With Dead People* (de 2009), no qual usava a figura de uma realizadora de cinema como porta-voz de um discurso antissistema, *The Misandrists* é, de todos eles, o filme em que o uso do humor respira de forma mais evidente, seguindo talvez aquela velha máxima que conta que a rir se castigam os costumes.

A narrativa coloca-nos entre uma célula separatista terrorista da Female Liberation Army. Entre manifestos, hinos que se cantam à mesa das refeições, amores, desamores e a presença (indesejada) de um homem ferido no edifício que habitam as mestras e discípulas, *The Misandrists* sugere uma sátira que visualmente pisca o olho aos filmes *soft porn* dos anos setentas. Um *cameo* do realizador vestido de freira é uma cereja sobre um bolo num filme que liberta na verdade mais o riso subversivo do que um programa radical de rebelião. N.G.

Misandry, à la LaBruce

The adoption of satire to promote a different way of debating identity questions, and the usage of cinema as a tool to define an aesthetic dimension for activist discourse have been guidelines present in several titles directed by Canadian Bruce LaBruce, one of the foremost names of current queer cinema. The director has always been committed to affirming his oeuvre as the expression of an authorial voice which encompasses both the universe of pornography, and a certain type of humour, through which radical political discourse avoids pamphleteering. With *The Misandrists* (one of the spotlight titles in this year's Panorama section at the Berlinale) he produces yet another inspired episode, well removed from 2013's *Gerontophilia*, his failed flirt with mainstream narrative.

An obvious relative to *The Raspberry Reich* (2004), which also had actress Susanne Sachsse as its protagonist; and with clear affinities to *Otto; Or Up With Dead People* (2009), featuring a female film director as the spokesperson for an anti-system discourse, *The Misandrists* is the funniest of them all, perhaps a nod to the saying that "laughter is indeed the best form of rebuke."

The narrative drops us into a terrorist separatist cell of the Female Liberation Army. Between posters, hymns sung at the table, falling in and out of love, and the (unwelcome) presence of a wounded man in the building the leaders and their disciples inhabit, *The Misandrists* suggests a satire which visually nods to soft porn films of the 1970s. A cameo by the director, in nun garb, is the finishing touch to a film that actually promotes a subversive chuckle rather than a radical programme of rebellion. N.G.

2017
The Misandrists
Longa-Metragem / Feature Film

2017
Ulrike's Brain
Longa-Metragem / Feature Film

2014
Pierrot Lunaire
Longa-Metragem / Feature Film

2013
Gerontophilia
Longa-Metragem / Feature Film

2010
L.A. Zombie
Longa-Metragem / Feature Film

2009
Otto; or Up with Dead People
Longa-Metragem / Feature Film

2004
The Raspberry Reich
Longa-Metragem / Feature Film

1999
Skin Flick / Skin Gang
Longa-Metragem / Feature Film

1996
Hustler White
Longa-Metragem / Feature Film

1993
Super 8½
Longa-Metragem / Feature Film

1993
No Skin Off My Ass
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bruce LaBruce é um cineasta, fotógrafo, escritor e artista aclamado internacionalmente, a residir em Toronto. Além de várias curtas-metragens, já escreveu e realizou onze longas-metragens. Como artista visual, é representado pela Peres Projects, em Berlim, e já expôs em várias galerias de todo o mundo.

Bruce LaBruce is an internationally acclaimed filmmaker, photographer, writer, and artist based in Toronto. Along with a number of short films, he has written and directed eleven feature films. As a visual artist he is represented by Peres Projects in Berlin, and has had numerous gallery shows around the world.



Bruce LaBruce (© Jonathan Johnson)

Miss Rosewood



24 COMPETIÇÃO OFICIAL

Acenda ao lado negro da Nova Iorque supersofisticada com a artista de performance Jon Cory, no papel de Miss Rosewood. Ela despe-se totalmente e partilha a paixão pela sua arte, mostrando até onde está disposta a ir para nos surpreender. Cru, intenso e sem filtros, com este documentário é possível aceder ao seu universo explícito através do lugar distante da sala de cinema.

Take a plunge into the dark side of uber-sophisticated New York with performance artist, Jon Cory, performing as Miss Rosewood. She strips to full nudity and shares her passion for her art and shows you just how far she's willing to go to blow your mind. Raw, intense, and without filters, you'll explore her explicit universe from the safe distance of your plush theatre seat.

MISS ROSEWOOD

Realização / **Director**
Helle Jensen

Dinamarca / **Denmark**, 2017, 75'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**
Thorbjørn Munter

Fotografia / **Photography**
Helle Jensen

Som / **Sound**
Thorbjørn Munter, Dennis Bahnson, Johan Høyer

Produção / **Production**
Helle Jensen

Música / **Music**
Daniel Friberg Schmidt

Intérpretes / **Cast**
Rose Cory, Matthew Mohr, Franco Moschetti,
Dirty Martini, Sharon Cory, Sherman Leis
www.msrosewood.com

Performing the self

Escatologicamente perverso ou “terrorista transgênero”, Jon Cory adora perturbar o público que vai aos seus espetáculos. As suas repugnantes loucuras sexuais têm posto de pernas para o ar a cena da performance de Nova Iorque no The Box, o local de teatro de variedades onde conseguiu ofender o incorreto Sacha Baron Cohen. Nesse backstage vemos-lo durante grande parte do filme a destapar os seus truques e “efeitos especiais”, embora, ainda assim, seja impossível não ficar chocado quando o vemos representá-los em palco.

Helle Jensen não poderia ter encontrado ninguém com mais força para protagonizar o seu primeiro documentário. Para além da figura incrível, a realizadora consegue captar quem está atrás do disfarce, desvendando um contraste entre personagem e pessoa que é onde radica a força emocional do relato: alguém tão desbocado e excessivo como extremadamente humilde e tranquilo quando não está a atuar. Jensen capta alguém sem escrúpulos, mas também alguém com uma postura surpreendentemente zen, recostando-se para dormir em qualquer canto, sobre uma esteira, quase como um sem abrigo, ou iluminando com velas o apartamento que aluga no lendário Chelsea Hotel, o qual conseguiu converter, como diz a sua ex-mulher, numa “casa de Deus”.

Mas a verdadeira transformação é a de Jon na mulher trans Rose através de duas operações: uma, problemática, de mamas, e outra, definitiva, de rosto, no que é o melhor plano do filme, caminhando já como uma nova pessoa pela barafunda das ruas nova-iorquinas. O conceito da fisicalidade retorcida dos seus shows é então abordado também na vida real. Jon/Rose confessa que sente não pertencer a nenhuma identidade de género, nem homem nem mulher, e, para explicar os limites aos quais nunca submeterá o seu corpo, lembra que “os corpos têm memória”. Impossível será, após ver o filme, esquecermos o seu. C.R.

Performing the self

Scatological pervert or a “transgender terrorist”, Jon Cory loves upsetting his audiences. He has upended the performance scene in New York with his disgusting sexual follies at The Box, the variety theatre where he has succeeded in offending even the politically incorrect Sacha Baron Cohen. We see him in long sequences while he uncovers his tricks and “special effects” backstage; even so, we cannot but be shocked at witnessing his performance on-stage.

Helle Jensen could not have found a stronger protagonist for her first documentary. As well as the astonishing character, the director also captures the person behind the disguise, revealing the contrast between person and persona, which gives great emotional strength to the narrative: he is as foul-mouthed and excessive onstage, as he is extremely humble and quiet when not acting. Jensen films someone with no scruples, but at the same time surprisingly zen – he is able to sleep anywhere, simply laying down on a mat, almost like a homeless person; and he lights his flat at the legendary Chelsea Hotel with candles, turning it into a “house of God” in the words of his ex-wife.

The real transformation, however, is that of Jon into trans woman Rose, through two operations: a problematic first one, breast implants; and another, the definitive one, to the face, after which the best sequence in the film shows him walking in the hubbub of the New York streets as a new person. The twisted physicality of his shows is then confronted in his real life. Jon/Rose confesses that he feels neither woman, nor man, belonging to no gender identity; to explain the limits he will never impose upon his own body, he suggests that “bodies have a memory”. And, after seeing this film, we will never be able to forget his. C.R.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Helle Jensen nasceu em Singapura, filha de pais dinamarqueses. Sempre teve um grande gosto pela fotografia e seguiu a sua paixão no American Film Institute (AFI), em Los Angeles, onde tirou um mestrado em Belas Artes em Direção de Fotografia. Ao longo dos últimos oito anos, a paixão de Helle tem sido seguir a vida da performer transgênero nova-iorquina Rosewood através das suas mudanças médicas, pessoais e espirituais. Este documentário teve a sua estreia no CPH:DOX 2017.

Helle Jensen was born in Singapore to Danish parents. She always had a love of photography and followed her passion to the American Film Institute (AFI) in Los Angeles, graduating with a Master of Fine Arts in Cinematography. For the past 8 years, Helle's passion project has been following the transformation of New York transgender performer Rosewood through her medical, personal and spiritual changes. This documentary had its premier at the CPH:DOX 2017.



Helle Jensen (© Charlotte Haslund-Christensen)

La Noche The Night



26 COMPETIÇÃO OFICIAL

A narrativa de *La Noche* desenvolve-se, por várias madrugadas, no seio da cultura *underground* de Buenos Aires. Martín, interpretado pelo próprio realizador, deriva por clubes e bordéis procurando suprir a sua solidão através de momentos de libertinagem que subvertem todo o tipo de regras. Entre as aventuras sexuais, o consumo de álcool e drogas, o filme representa a busca pelo amor por parte do protagonista na companhia de outros homens, mulheres e uma mulher transgénero.

The narrative of *La Noche* develops itself in the core of Buenos Aires' nocturnal underground culture. Martín, played by the director, drifts through clubs and brothels in an attempt of supressing his solitude through moments of licentiousness that subvert all kinds of norms. Besides the sexual adventures, the consumption of drugs and alcohol, the film represents the search for love by the main character in the company of other men, women and a transgender woman.

LA NOCHE THE NIGHT

Realização / Director
Edgardo Castro

Argentina / Argentina, 2016, 136'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. espanhola, legendada em inglês e português

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Edgardo Castro

Montagem / Editing
Miguel de Zuviria

Fotografia / Photography
Yarara Rodríguez

Som / Sound
Gabriel Barredo, Guillermo Lombardi, Juan Martín Jimena

Produção / Production
Agustín Torre, Florencia de Mugica

Intérpretes / Cast
Edgardo Castro, Guadalupe Dolores Olivares,
Luis Leiva, Willy Prociuk, Paula Ituriza,
Federico Figari

www.stray-dogs.biz

Viagem ao fim da noite

A brutal exposição à qual Edgardo Castro se submete como ator nesta sua primeira longa-metragem como realizador, foi também uma prova de fogo a nível pessoal. A rodagem de *La Noche*, feita com voluntários e estendidas durante mais de quatro anos, deixaram-no sem dinheiro e emprego. Ele deu tudo pelo filme, mas os seus amigos nunca o abandonaram, ajudando-o a pagar as contas e emprestando as equipas para continuar a filmar. Como Castro não se cansa de repetir, o filme fala precisamente disso: da confiança nos outros, do amor (ou da falta do mesmo) e da solidão (ou das maneiras de evitá-la).

Martín, o protagonista, só encontra consolo numa espiral de fastio e promiscuidade, entre a cocaína, a prostituição e as orgias. Castro rodeia-se de uma série de personagens (na maioria atores não profissionais e trabalhadores do sexo) tão sórdidos quanto frágeis, pecadores aos quais a noite envolve como uma capa, que constroem couraças com as quais disfarçam a sua autodestruição. Essas proteções caem e desvendam os seus perfis mais vulneráveis à luz do dia: quando fecham as cortinas dos *after hours*, quando fogem da chegada do amanhecer como vampiros ou quando vão comprar roupa aos chineses, à procura dos saldos mais económicos, na que é a cena mais carregada de significado do filme, quando comprovamos que o protagonista não se importa tanto com o seu conforto quanto em esbanjar o dinheiro em excessos noturnos.

Sob a influência do cinema descarnado de Cassavetes, *La Noche* mergulha nos detritos noturnos de uma Buenos Aires absolutamente despida, como nunca antes foi retratada no grande ecrã. À posta em cena, suja e desafetada, o espectador só se pode entregar sem amarras nem preconceitos morais. A ideia de Castro de nos fazer sentir o cheiro a sexo e mofo dos quartos escuros trespassa o ecrã. Mas também o faz, sobretudo na tocante cena final, um tremor de compaixão que eleva o filme acima do seu escuro hiper-realismo. C.R.

Journey to the end of the night

The brutal exposure Edgardo Castro undergoes as a character in his own first feature film as a director also was a trial by fire on a personal level. Filming *La Noche* with volunteers over a period of more than four years left him with no money and without a job. He gave this film his all, but his friends never deserted him, helping pay the bills and volunteering crews to keep filming. As Castro has repeated over and over, this is exactly what the film is about: trust in others, love (or the lack thereof) and loneliness (or how to avoid it).

Martín, the protagonist, only finds solace in a spiral of abstinence and promiscuity, between cocaine, prostitution, and orgies. Castro surrounds himself with a gallery of characters (mostly non-professional actors and sex workers) as sordid as they are fragile, sinners wrapped in night as in a cape, who develop carapaces to mask their self-destruction. But such armour falls and reveals their most vulnerable profiles in the light of day: when the curtains of afterhours venues close, when they dodge the arrival of dawn like vampires; or when they buy their clothes in Chinese stores, looking for the cheapest sales in what is certainly the film's most meaningful scene, when the protagonist demonstrates that throwing away his money in night-time excesses matters much more to him than being comfortable.

Under the influence of Cassavetes' rawest films, *La Noche* dives into the nocturnal detritus of a totally stripped Buenos Aires, as never before seen on the big screen. The viewer can only surrender to this dirty and unpretentious production, devoid of any fetter or moral prejudice. Castro's intention – of making us smell the sex and mould of these rooms – pierces the screen. As does, especially in the touching final scene, a quiver of compassion which elevates the film above its dark hyperrealism. J.F.

2016
La Noche
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Edgardo Castro (Buenos Aires, 1970) iniciou a sua carreira como ator. Como realizador, *La Noche* (2016) é a sua primeira longa-metragem. O filme estreou no Festival Internacional de Cine Independente de Buenos Aires (BAFICI). Edgardo Castro, o protagonista, trabalhou com outros atores amadores numa produção que perdurou por mais de quatro anos.

Edgardo Castro (Buenos Aires, 1970) started his career as an actor. As a director, *La Noche* (2016) is his first feature-film. It premiered at the Festival Internacional de Cine Independente de Buenos Aires (BAFICI). Edgardo Castro, the protagonist, worked with other amateur actors in a production that lasted for more than 4 years.



Edgardo Castro

The Wound Inxeba



COMPETIÇÃO OFICIAL

28

Xolani, um trabalhador fabril solitário, junta-se aos homens da sua comunidade, nas montanhas do Cabo Oriental, para iniciar um grupo de adolescentes na masculinidade. Quando um iniciador mal-intencionado da cidade descobre o seu segredo mais bem guardado, toda a existência de Xolani começa a desvendar-se.

Xolani, a lonely factory worker, joins the men of his community in the mountains of the Eastern Cape to initiate a group of teenage boys into manhood. When a defiant initiate from the city discovers his best kept secret, Xolani's entire existence begins to unravel.

THE WOUND INXEBA

Realização / Director
John Trengove

África do Sul, Alemanha, Holanda, França /
South Africa, Germany, Netherlands, France,
2017, 88'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. xhosa, afrikaans e inglesa, legendada
em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
John Trengove, Thando Mgqolozana,
Malusi Bengu

Montagem / Editing
Matthew Swanepoel

Fotografia / Photography
Paul Ozgur

Produção / Production
Elias Ribeiro, Cait Panségrouw

Som / Sound
Matthew James

Música / Music
Joao Orecchia

Intérpretes / Cast
Nakhane Touré, Bongile Mantsai, Niza Jay
Ncoyini, Thobani Mseleni, Gamelihle Bovana,
Halalisani Bradley Cebekhulu

www.pyramidefilms.com

Tornar-se homem

Para muitas culturas tradicionais, o gênero não é algo que se tem desde o nascimento, mas algo que é criado, produzido, através de um ritual de passagem, cuja finalidade é transformar o adolescente num homem ou mulher. Para a produção da masculinidade, a cultura Xhosa recorre à circuncisão ritual, acompanhada por outros rituais nos dias em que a ferida está a cicatrizar. Uma tradição desvendada ao mundo pelas memórias de Nelson Mandela, e aos espectadores do Queer Lisboa e muitos outros festivais internacionais pela curta-metragem sul-africana *iBhokhwe - The Goat*, de John Trengove. O realizador recupera alguns elementos do seu projeto anterior para criar, em *The Wound*, um enredo no qual gênero, orientação sexual e classe social se intersejam para produzir uma imagem complexa, articulada e contraditória da África do Sul dos nossos dias.

The Goat aludia de maneira subtil e irónica ao desejo homossexual que a circuncisão deveria eliminar, para que o jovem transite na direção do comportamento heterossexual próprio à maioridade; *The Wound* opta por uma abordagem dramática, mostrando as consequências extremas de uma homofobia (interiorizada) que nenhuma Constituição pode eliminar radicalmente. A ferida de que se fala, portanto, não é só a material, infligida ao órgão masculino; é também – e sobretudo – a melancólica perda de possibilidade da qual falou Judith Butler nos seus estudos sobre o gênero. Nesse sentido, o protagonista do filme não é bem o jovem e rico cidadão Kwanda, plausivelmente gay, forçado pelo pai a se sujeitar ao ritual. É antes o seu mentor, Xolani, um operário urbanizado na casa dos trinta que pode viver o seu amor e desejo para com o amigo Vija uma vez por ano, quando ambos convergem nas montanhas para acompanhar os adolescentes no mesmo ritual ao qual se submeteram há muitos anos.

Atravessado por imagens de grande beleza, mas despojado de olhares exotizantes, *The Wound* é uma reflexão visual sobre a violência simbólica e real com a qual o gênero se produz e se mantém. **R.M.**

Becoming a man

In many traditional cultures, gender is not something that one has at birth, but rather something that is created, produced through what is known as a rite of passage, whose goal is to turn the teenager into a man or a woman. The production of masculinity in Xhosa culture is entrusted to ritual circumcision, accompanied by other rituals while the wound heals. A tradition revealed to the world by Nelson Mandela's memoirs, and to the audiences of Queer Lisboa and several other international festivals by the South African short film *iBhokhwe - The Goat*, by John Trengove.

The director recoups a number of elements from his previous work, and creates in *The Wound* a plot in which gender, sexual orientation, and class intersect and reflect a complex, articulated and contradictory image of current South Africa.

The Goat hinted in a subtle and ironical way at homosexual desire, which is supposed to vanish after circumcision so that the young man can transition to the heterosexual behaviour expected from an adult. *The Wound*, on the other hand, opts for a dramatic approach, highlighting the extreme consequences of an (interiorized) homophobia that no Constitution can eradicate. The titular wound is therefore not simply the material one inflicted upon the male organ; but rather, it is the melancholic loss of possibility discussed by Judith Butler in her studies on gender.

Accordingly, the film's protagonist is not young and rich city dweller Kwanda, plausibly gay and forced by his father to undergo the ritual. Rather, it is his mentor, thirtysomething urbanized worker Xolani, who can only live his love and desire for his friend Vija once a year, when both meet in the mountains to take teenagers through the same ritual they experienced many years prior.

Interwoven by images of great beauty, but devoid of any exotizing gazes, *The Wound* is a visual reflection of the symbolic and real violence through which gender is produced and preserved.

R.M.

2017

The Wound
Longa-Metragem / Feature Film

2014

iBhokhwe
Curta-Metragem / Short Film

2011

Disco 3000
Curta-Metragem / Short Film

2009

Say Hi to Bangkok
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

John Trengove é um realizador e argumentista a viver em Joanesburgo, com um Mestrado em Cinema pela Universidade de Nova Iorque. Foi eleito pelo *Mail & Guardian* um dos 200 Jovens Sul-Africanos emergentes, sendo que a sua carreira passa pelo teatro, televisão, documentário, anúncios e curtas-metragens. John é mais conhecido pela aclamada minissérie *Hopeville*, que recebeu o Rose d'Or para Melhor Drama e foi nomeada para um Emmy. A sua curta-metragem *The Goat* estreou em 2014 na Berlinale e em Toronto, tendo ainda sido exibida em mais de 20 festivais internacionais.

John Trengove is a Johannesburg based writer/director with an MFA in film from New York University. One of the *Mail & Guardian's* 200 Young South Africans, his career spans theatre, television, documentary, commercials and short film. John is best known for his acclaimed miniseries *Hopeville* that received the Rose d'Or for best drama and was nominated for an International Emmy. His short film *The Goat* premiered at Berlinale and Toronto in 2014 and went on to play at over 20 international festivals.



John Trengove

fundação

LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

This is Me

A large, empty rectangular area with a light gray border, intended for a student to draw a picture of themselves.

This is me: Peter Friedman e outros, vistos daqui This is me: Peter Friedman and others, seen from here



António Fernando Cascais

* Associação Cultural Janela Indiscreta

132 THIS IS ME

A auto-representação gay, lésbica, trans e+ é um processo central, embora não único e exclusivo, no trabalho bem mais vasto de denúncia, de crítica e de desconstrução dos estereótipos, dos preconceitos e dos enviesamentos que moldam as imagens públicas e as percepções sociais das pessoas LGBTQ+. Em mais simples palavras, projetar uma imagem que seja sua constitui uma estratégia imprescindível e fundamental para contrariar as representações unilaterais que outros constroem a seu respeito, com que as reduzem a uma dimensão única e as distorcem até à caricatura, com que na verdade as destroem simbolicamente. Trata-se de re-significar e de re-imaginar, isto é, de dar um outro significado e produzir uma contra-imagem, que desfaça os sentidos que conferiram a estas pessoas uma visibilidade que essencialmente as injuriou e lhes atribuíram identidades que radicalmente as põem em causa. O que de maneira nenhuma se confunde com a produção de imagens de marketing anódinas, apresentáveis, branqueadoras, ao olhar hetero (normativo) que vende tolerância ao proibitivo preço de sermos “como toda a gente”. Ao longo do último século, a auto-representação serviu vários propósitos, a começar pela saída do armário, mas ela nunca se limitou a simplesmente mostrar a pessoa que se é. Autobiográfica no pleno sentido da palavra, ela integra o próprio processo de reconstrução performativa por meio do qual as pessoas LGBTQ+ se fazem – se transformam – a si próprias. Ela constitui um elemento determinante deste verdadeiro *ethos* queer que encontramos nos filmes do programa This is Me.

Se a auto-representação constitui uma componente muito relevante na saída do armário que visa desmentir a falsidade de viver uma vida de dissimulação, que é precisamente o caso de *Fighting in Southwest Louisiana* (EUA, 1991, 28’), de Peter Friedman e Jean-François Brunet, já em *Silverlake Life: The View from Here* (EUA, 1993, 99’), do mesmo Peter Friedman e de Tom Joslin, ela serve claramente uma estratégia de dramatização do sofrimento extremo das pessoas afetadas pela SIDA. Personificadas neste documentário pelo realizador Tom Joslin, ela torna igualmente exemplar a amorosa humanidade com que arranja forças para dele cuidar o seu companheiro Mark

Gay, lesbian, trans and + self-representation is a fundamental process – albeit not unique or exclusive – in the much wider work of condemnation, criticism, and deconstruction of stereotypes, prejudices and biases afflicting the public image and social perceptions of LGBTQ+ individuals. Put simply, projecting an image of your self, whatever that may be, is an indispensable and fundamental strategy to contrast the unilateral representations put forth by others, through which one is reduced to a single dimension and distorted to the point of caricature – all of which actually results in a symbolic destruction. What is at stake is re-signification and re-imagining, that is, assigning another meaning and producing a counter-image to undo the meanings which attached to these individuals a visibility that abuses their very essence and ascribes them identities which radically question them. All this is very far indeed from the production of harmless, presentable, whitewashed marketing images, from the hetero(normative) gaze selling tolerance at the exorbitant price of us being “just like everybody else”. Over the past century, self-representation has served a number of purposes, beginning with coming out of the closet, but it was never limited to simply showing who one is. Autobiographical in the full sense of the word, it is part of the very process of performative reconstruction through which LGBTQ+ individuals produce – transform – themselves. It is also a crucial element of the true queer ethos we find in the films of the This is Me programme.

Self-representation is an extremely relevant component in coming out, aimed at exposing the falseness of living a life of dissimulation – precisely the case of *Fighting in Southwest Louisiana* (USA, 1991, 28’) by Peter Friedman and Jean-François Brunet; on the other hand, in *Silverlake Life: The View from Here* (USA, 1993, 99’), also by Peter Friedman, this time with Tom Joslin, self-representation is clearly at the service of a strategy that dramatizes the extreme suffering of those affected by AIDS, personified in this documentary by director Tom Joslin. It also exemplarily showcases the loving humanity with which his companion Mark Massi, also infected, finds the strength to take care of him when survival, not even life itself, is too harrowing to sustain a will to live, and is thus presented as a model to

Massi, também ele doente, quando a sobrevivência, que não já a vida, é demasiado penosa para sustentar a própria vontade de a prosseguir, apresentando-se assim como um modelo a emular por uma sociedade hostil e discriminatória. Podemos já estar longe, tanto da hedionda devastação da doença como da epistemologia do olhar que então justificava que ela assim nos fosse dada a ver, mas o certo é que ela marcou para sempre quem a testemunhou, fosse na experiência vivida, fosse nas imagens com que o cinema no-la restituiu. Tiveram espetacular repercussão as cenas verdadeiramente atroz de da agonia de Tom filmada em direto, com a dor lancinante de Mark como som de fundo, a que se segue a pavorosa preparação daquele destroço de pele e osso cujo olhar se cruzou vivo com o nosso, mas sabemos doravante que isso foi preciso para, no âmbito nacional e passado um quarto de século, olharmos *E agora? Lembra-me* (2013, 164') de Joaquim Pinto e Nuno Leonel, com outra esperança e o mesmo respeito que não podem deixar de nos merecer as obras-primas. De um a outro filme, mantém-se inteiramente válida a necessidade de re-significar uma epidemia que, em tudo e por tudo, é uma epidemia de significados, como cedo avisaram Susan Sontag, Leo Bersani, Douglas Crimp ou Paula Treichler, entre tantos outros. Em *Silverlake Life*, Mark Massi lê, de *Out of the Closets – Voices of Gay Liberation* (Karla Jay e Allen Young, eds., Douglas Books, 1972) uma frase que se pode ter como seminal para o entendimento de um ethos queer: “À medida que vamos vendo quem somos, temos de ver que os detalhes aparentemente sem importância, tais como as palavras e os rótulos, contam uma história. Uma espécie de história de encantar. Deixem-me pois falar um pouco sobre o que é ser gay por oposição a homossexual. São opostos. E não apenas duas palavras que exprimem objetos semelhantes, porque só uma fala de objetos. De maneira a compreendermos estas palavras, temos de perceber que esta é uma sociedade multicultural, mas que na realidade reconhece apenas uma cultura. As outras encontram-se debaixo de ataque genocida”. Com efeito, ela foi reproduzida a partir da sua versão original mais longa no documentário biográfico *Blackstar: Autobiography of a Close Friend* (EUA, 1976, 85') de Tom Joslin, no qual Massi prosseguia a sua leitura do texto que, a dado passo, referia dois paralelismos homólogos na língua inglesa, o primeiro entre o termo científico “negroe” e o insulto popular “nigger” e o termo científico “homossexual” e o popular depreciativo “queer”, para retirar a conclusão que constitui o ponto de partida da re-significação do termo: “De maneira que agora, para nós, é uma bela coisa ser ostensivo, quando noutros tempos era malvisto”. Podendo embora culminar num genocídio literal, o que aconteceu efetivamente com o extermínio dos “triângulo rosa” no Holocausto e se repete um pouco por toda a parte nos crimes de ódio que terminam no homicídio (Orlando, Tchetchénia, Gisberta e um interminável etc.), ele começa sempre por ser um genocídio cultural. A categoria de “homossexualidade” é aquilo que primeiro municia esse genocídio, prendendo de maneira irremediável a pessoa dita homossexual a um destino de trauma originário que, como dizia Michel Foucault, já se encontra inscrito numa anatomia indiscreta e numa história familiar obscura cujo controle lhe escapa por completo. Categorizar alguém como homossexual ou diagnosticar-lhe um transtorno da identidade de género é

be emulated by a hostile and discriminatory society. We may have come a long way, both from the shocking devastation of sickness, and from the epistemology of the gaze that then justified its exposure in such terms; but it certainly permanently scarred those who witnessed it, be it first hand or on film. The truly heartbreaking scenes of Tom's agony, filmed live, with Mark's terrible screams of pain in the background, followed by the distressing laying out of those ruins of skin and bone whose gaze, alive, met ours, had an extraordinary repercussion. We now know that they were needed to enable us, 25 years later, in Portugal, to see *E agora? Lembra-me* (2013, 164') by Joaquim Pinto and Nuno Leonel, with a different kind of hope and the same respect due to masterpieces. From one film to the other, what remains as wholly valid is the need to re-signify an epidemic that is absolutely one of meanings, as Susan Sontag, Leo Bersani, Douglas Crimp, and Paula Treichler, among many others, soon forewarned. In *Silverlake Life*, Mark Massi reads a sentence from *Out of the Closets – Voices of Gay Liberation* (Karla Jay and Allen Young, eds., Douglas Books, 1972) a sentence we may hold as seminal for the understanding of a queer ethos: “As we begin to see who we are, we've got to see that little seemingly unimportant details, such as words and labels, tell a story. A fairy tale, of sorts. So let me say a little about gay as opposed to homosexual. They are opposites. And not just two words expressing similar objects, because only one talks about objects. In order to understand these words, we must understand that this society is a multicultural one, but in reality recognizes only one culture. The others are under genocidal attack.” The same reading, in an extended version, was featured in the biographical documentary *Blackstar: Autobiography of a Close Friend* (USA, 1976, 85') by Tom Joslin, in which Massi went on to read a passage of the text which referred two homologous parallelisms in the English language, the first between the scientific term “negroe” and the popular insult “nigger”, the second between the scientific term “homosexual” and the popular derogatory term “queer”, to draw the conclusion that serves as the springboard for the re-signification of the term: “So now, for us, it is a beautiful thing to be blatant, where one time it was looked down upon”. While it may culminate into a literal genocide – which actually took place with the extermination of the “pink triangles” during the Holocaust and is repeated the world over in all hate crimes resulting in homicide (Orlando, Chechnya, Gisberta and an endless etc.), it invariably begins as a cultural genocide. The category of “homosexuality” provides the first weapons, by irremediably linking the so-called homosexual person to a destiny of original trauma that, in the words of Michel Foucault, is already inscribed in an indiscreet anatomy and in an obscure family history, absolutely out of one's control. Categorizing someone as homosexual, or diagnosing them with gender dysphoria, means calling them into question, casting them into a condition which refutes, challenges or contests their very existence and, with it, the body that houses such existence and the kinship that originated it, somehow blamed as the explanatory cause for such homosexuality or rejection of anatomical sex. This is why the self-representation of gay, lesbian and trans people often revisits their personal history, even though most are revealed to have had

basicamente pô-lo em causa, atirá-lo para uma condição que lhe refuta, contesta ou impugna a existência, e, com ela, o corpo onde essa existência tem lugar e o parentesco que lhe deu origem, de alguma maneira responsabilizados como causa explicativa dessa sua homossexualidade ou dessa repugnância pelo seu sexo anatómico. Eis porque a auto-representação das pessoas gay, lésbicas e trans frequentemente revisita a história pessoal na qual o mais comum é terem tido a normalíssima vida de toda a gente e sido expostos às mesmíssimas influências culturais de toda a gente. É o que acontece com Tom Joslin que, em *Blackstar: Autobiography of a Close Friend*, invalida a absurda pergunta que nesses pressupostos se costuma formular, que é a de saber porque é que então não se tornam como “toda a gente”. Porventura, ninguém é realmente como toda a gente. Em *Craigislist Allstars* (Finlândia, Holanda, 2016, 65’), Samira Elagoz mostra como o aparentemente simples facto da apresentação dramaturgica de si tem o singular poder de nos fazer estranhar o que sempre nos foi familiar e de se enranhar em nós o que sempre tivemos por estranho. Continuando neste tom pessoano, a realizadora revela como é que os fetiches eróticos são suscetíveis de se desentranharem impercetivelmente da banalidade do quotidiano no termo de uma progressão que, a não ser gradual, faria deles objetos que causariam um inevitável choque. Isto mesmo é o que o absoluto refinamento estético das fotografias de Robert Mapplethorpe nos impede de sentir. Não impiedu, no entanto, que a sua obra estivesse no epicentro de um dos mais acesos debates contemporâneos sobre o obsceno em arte. Acontece que todo e qualquer programa de auto-representação queer se defronta com aquele que é provavelmente o seu maior desafio, tanto mais arriscado quanto fascinante. Trata-se do processo de verdadeira “obscenização” das sexualidades heterodoxas e não-normativas queer que fazia com que toda e qualquer representação delas – visual, literária, etc. – valesse como imagem pornográfica. Era em si mesma pornográfica qualquer representação de algo que essas pessoas fizessem e que, por o fazerem, denunciava aquilo que em essência eram, praticantes da homossexualidade ou de outra coisa feia qualquer, que não era para ser mostrada em público e que não podia senão fazer mal a pessoas frágeis e influenciáveis que a ela fossem expostas, crianças sobretudo. Eis a principal razão para o facto de as discussões, que fizeram escola, sobre a possível distinção entre erotismo e pornografia, terem deixado de fora as expressões das sexualidades queer: precisamente porque elas pareciam ser em definitivo irrecuperáveis para o resguardado domínio da arte erótica. O que faz com que a abordagem do erotismo queer se veja obrigada a principiar pela transcendência crítica da abjeção para que, mais do que qualquer outro, ele foi longamente relegado. *Mapplethorpe: Look at the Pictures* (EUA, 2016, 108’), de Randy Barbato e Fenton Bailey, dá-nos a ver como é dessa transcendência crítica que justamente se ocupa a obra de Robert Mapplethorpe. Ela comportava inclusivamente a auto-representação do próprio que se autentifica como autor da arte de se fazer e não pede desculpa pela *persona* que daí resulta. “Cupido em ruínas” lhe chama no filme a escritora Fran Lebowitz, a que Mapplethorpe ele mesmo acrescenta “uma autobiografia (...) é aquilo que me ocupa a todo o momento”, sabemos agora que não só até à morte, mas para além dela.

an absolutely normal life, just like everybody else, and to have been exposed to the very same cultural influences as everybody else. That is what happened to Tom Joslin who, in *Blackstar: Autobiography of a Close Friend*, overthrows the absurd question that is usually posed in the context, that is, to find out why, given the premises, they haven’t turned out like “everybody else”. Perhaps nobody is actually like everybody else. In *Craigislist Allstars* (Finland, Holland, 2016, 65’), Samira Elagoz shows how the simple staging of the self has the singular power of making the familiar strange, and having all that we deemed strange take firm root in ourselves. In the same tone, the director reveals how erotic fetishes are susceptible to imperceptibly become unrooted from the banality of the everyday, in a progression that, were it not gradual, would turn them into objects causing an inevitable shock. It is precisely that which the absolute aesthetic refinement of Robert Mapplethorpe’s photographs keeps us from feeling. It did not, however, keep his work from being at the centre of one of the most acrimonious contemporary debates on the obscene in art. It so happens that any and all programmes of queer self-representation must face what is likely their biggest challenge, as risky as it is fascinating. This is the process of true “obscenization” of heterodox and non-normative queer sexualities that meant that any of their representations – visual, literary, etc. – would function as a pornographic image. Any representation of whatever these people might do would be pornographic in itself, because in doing it they would denounce what they are in essence, practitioners of homosexuality or some other ugly thing, some thing which should not be shown in public and which could only harm fragile and impressionable individuals exposed to it, children in particular. This is the main reason why the historic debate on the possible distinction between eroticism and pornography excluded the expressions of queer sexualities: precisely because they appeared definitively irrecoverable for the sheltered domain of erotic art. Any approach to queer eroticism is therefore forced to begin with a critical transcendence of the abjection to which, more than any other, it was long confined. *Mapplethorpe: Look at the Pictures* (USA, 2016, 108’), by Randy Barbato and Fenton Bailey, demonstrates that Robert Mapplethorpe’s work is precisely about such critical transcendence. It even involved the representation of the self, which authenticates itself as the author of self-construction, and does not apologise for the resulting persona. In the film, writer Fran Lebowitz calls him a “ruined Cupid”, a definition to which he himself added, “an autobiography (...) is what I’m involved with at any given moment” – we know now, not merely until death, but beyond it.

This Is Me: Peter Friedman & Barbara Hammer

Blackstar: Autobiography of a Close Friend



BLACKSTAR: AUTOBIOGRAPHY OF A CLOSE FRIEND

Realização / Director
Tom Joslin

EUA / USA, 1976, 85'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Fotografia / Photography

Mark Massi, Peter O'Neill, Loren Hammer, John Terry

Som / Sound

Peter O'Neill, Richard Griffith, Loren Hammer

Produção / Production

Mary Joslin, Geri Molick, Rhode Island School of Design

www.strange-attractions.com

36 THIS IS ME

Prequela do vídeo-diário sobre a Sida, de 1993, *Silverlake Life: The View From Here*, de Peter Friedman e Tom Joslin. Mark e Tom em tempos mais felizes. Um documentário experimental sobre sair do armário nos primeiros anos do movimento de libertação gay.

Prequel to Tom Joslin's 1993 AIDS video diary *Silverlake Life: The View From Here*. Mark and Tom in happier times. A mixed-genre experimental documentary about coming out of the closet in the early years of the gay liberation movement.

1993

Silverlake Life: The View from Here
Documentário / Documentary

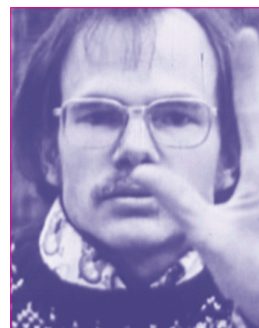
1977

Blackstar: Autobiography of a Close Friend
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tom Joslin foi um cineasta independente e professor de cinema no Hampshire College, em Massachusetts, EUA. Morreu em 1990, aos 40 anos, deixando o seu filme autobiográfico *Blackstar* e o inacabado *Silverlake Life*, que foi terminado após a sua morte pelo seu amigo e antigo aluno Peter Friedman.

Tom Joslin was an independent filmmaker and professor of film at Hampshire College in Massachusetts, USA. He died in 1990 at age 40, leaving behind him his autobiographic film *Blackstar* and the unfinished *Silverlake Life*, which was completed after his death by his friend and former student Peter Friedman.



Tom Joslin

Silverlake Life: the View from Here



Um diário em vídeo sobre viver-se com SIDA. Contado com a coragem e o sentido de humor do casal Tom Joslin e Mark Massi, este documentário celebra o poder do amor face a uma doença devastadora.

A video diary of life with AIDS. Told with guts and humor by longtime lovers Tom Joslin and Mark Massi, this documentary celebrates the power of love in the face of a devastating illness.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Peter Friedman licenciou-se no Hampshire College, em Massachusetts, onde o seu filme-tese recebeu uma nomeação da Academia de Cinema. Mais tarde estudou argumento e realização na Columbia University. Depois dessa formação, fez a montagem de vários filmes independentes e programas televisivos, e foi nomeado para um Emmy por Melhor Montagem de Documentário. Vive em Paris e Nova Iorque.

Peter Friedman did his undergraduate work at Hampshire College in Massachusetts, where his thesis film received an Academy Award nomination. He then studied screenwriting and directing at Columbia University. After that he edited a variety of independent films and television shows and was nominated for an Emmy for Best Documentary Editing. He lives in Paris and New York City.

SILVERLAKE LIFE: THE VIEW FROM HERE

Realização / Director

Tom Joslin, Peter Friedman

EUA / USA, 1993, 99'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Peter Friedman

Som / Sound

Matt Fassberg

Produção / Production

Doug Black, Jane Weiner

Música / Music

Lucia Hwong

www.strange-attractions.com

2011

Poor Consuelo Conquers the World

Documentário / Documentary

2004

Mana: Beyond Belief

Documentário / Documentary

2002

The Big Picture

Documentário / Documentary

1997

Death by Design: Where Parallel

World Meet

Documentário / Documentary

1995

Une mort programmée

Documentário / Documentary

1993

Silverlake Life: The View from Here

Documentário / Documentary

1991

Fighting in Southwest Louisiana: Gay

Life in Rural America

Documentário Curto / Short

Documentary

1985

The Wizard of the Strings

Documentário Curto / Short

Documentary



Tom Joslin, Peter Friedman

Fighting in Southwest Louisiana: Gay Life in Rural America



Danny Cooper era carteiro numa zona remota e rural no sul da América no final da década de 1980: uma época e um lugar onde poucos ou mesmo nenhuns se atreveriam a viver abertamente. Mas Danny fez exatamente isso. Ele não só vivia a sua homossexualidade abertamente, como o facto de ser seropositivo. Ele resumiu tudo isso em poucas palavras: “As pessoas respeitam-te se tu te respeitares a ti próprio.”

38 THIS IS ME

Danny Cooper was a mailman in a remote part of the rural American south in the late 1980's: a time and place few if anyone would dare to live openly. But Danny did just that, not only was he open about his homosexuality, but also about his status as HIV/positive. He summed it up this way, “People respect you if you respect yourself.”

Realização / Director: Peter Friedman, Jean-François Brunet. **EUA / USA, 1991, 28'.** Documentário Curto / **Short Documentary.** Cor / **Colour.** Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / **Over 16yo.**

Montagem / Editing: Peter Friedman. Som / **Sound:** Ted Orr. **Produção / Production:** Peter Friedman, Jean-François Brunet.

www.strange-attractions.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jean-François Brunet é o companheiro de Peter Friedman desde 1988. Quando não está a realizar documentários, a tirar fotografias, a pintar aquarelas ou a fazer jardinagem, dirige uma equipa de investigadores científicos em Paris.

Jean-François Brunet has been Peter Friedman's life-partner since 1988. When he's not dabbling in documentary filmmaking, taking photographs, painting watercolors or gardening, he directs a team of research scientists in Paris.

Sexta-feira **Friday 6** • Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, Aula Magna, 11h30

Tender Fictions



Barbara Hammer constrói uma autobiografia antes que alguém o fizesse por ela neste documentário, o segundo de uma trilogia de filmes autobiográficos que inclui os icônicos *Nitrate Kisses* e *History Lessons*. Hammer baseia-se em estudos de cultura geral para criticar com irônicas “vozes de autoridade” sintetizadas. As imagens de arquivo da greve da faculdade AFL/CIO em São Francisco, as manifestações das Panteras Negras, os inícios do Festival de Música de Mulheres e uma marcha Take Back the Night enriquecem o contexto.

Barbara Hammer constructs an autobiography before someone does it for her in this documentary, the second in a trilogy of autobiographical films that includes the iconic *Nitrate Kisses* and *History Lessons*. Hammer draws from general culture studies for critique with ironic synthesized “voices of authority”. Archival footage of the AFL/CIO faculty strike at San Francisco State, Black Panther Party rallies, early Women’s Music Festival and a Take Back the Night march enrich the context.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Com uma carreira de mais de quarenta anos, Barbara Hammer (Hollywood, 1939) é reconhecida como uma pioneira do cinema queer. É formada em psicologia pela Universidade da Califórnia, possui mestrado em literatura inglesa e em cinema pela San Francisco State University, e realizou aulas de pós-graduação no campo dos media digitais. Tendo trabalhando principalmente nas áreas do cinema e do vídeo, Hammer deu forma a um vanguardista conjunto de obras experimentais que iluminam histórias, vidas e representações lésbicas.

With a career spanning over forty years, Barbara Hammer (Hollywood, 1939) is recognized as a pioneer of queer cinema. She is a graduate of the University of California in psychology, holds Master’s degrees from San Francisco State University in English literature and film, and took postgraduate classes in the field of digital media. Working primarily in film and video, Hammer has created a groundbreaking body of experimental work that illuminates lesbian histories, lives and representations.

TENDER FICTIONS

Realização / **Director**
Barbara Hammer

EUA / **USA**, 1995, 60'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital.

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**
Barbara Hammer

Fotografia / **Photography**
Joyce Culver, Pat Fields

Som / **Sound**
Roy Ramsing

Produção / **Production**
Barbara Hammer

Música / **Music**
Catherine Jauniaux, Monika, Pamela Z
www.eai.org
www.barbarahammer.com

2015
Welcome to this House
Documentário / **Documentary**

2010
Generations
Documentário / **Documentary**

2008
A Horse Is Not A Metaphor
Curta Experimental / **Experimental Short**

2006
Lover Other
Documentário / **Documentary**

2003
Resisting Paradise
Documentário / **Documentary**

2001
My Babushka
Documentário / **Documentary**

2000
History Lessons
Documentário / **Documentary**

1995
Tender Fictions
Documentário / **Documentary**

1992
Nitrate Kisses
Documentário / **Documentary**



Barbara Hammer (© Jim Norrena)

A Horse Is Not A Metaphor



A artista reflete sobre a sua luta pessoal contra o cancro nos ovários, transformando a doença em recuperação. Descrevendo-se como uma "guerreira" ao invés de "sobrevivente", Hammer monta a cavalo através das colinas vermelhas do Ghost Ranch de Georgia O'Keefe no Novo México, dos montes gramados do Big Horn, em Wyoming, e de frondosos caminhos em Woodstock, Nova Iorque. Neste filme cheio de camadas, Hammer move-se entre cenas de sessões de quimioterapia e imagens de luz e movimento que a levam para longe da cama do hospital.

The artist reflects on her personal fight against ovarian cancer, transforming illness into recovery. Describing herself as a cancer "thrifter" rather than a "survivor", Hammer rides on horseback through the red hills of Georgia O'Keefe's Ghost Ranch in New Mexico, the grassy foothills of the Big Horn in Wyoming, and leafy paths in Woodstock, New York. In this multilayered film, Hammer moves from scenes of chemotherapy sessions to images of light and movement that take her far from the hospital bed.

Realização / Director: Barbara Hammer. EUA / USA, 2008, 30'. Curta-Metragem Experimental / Experimental Short . Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Barbara Hammer. Fotografia / Photography: Barbara Hammer, Barbara Klutinis, Florrie Burke, Chris Schiavo, Julian Rubenstein. Som / Sound: Stephanie Testa. Produção / Production: Barbara Hammer. Música / Music: Meredith Monk, Gerhard Stäbler. Intérpretes / Cast: Barbara Hammer.

www.eai.org
www.barbarahammer.com

Domingo Sunday 8 • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 15h00

Double Strength



Quatro fases de uma relação lésbica exploradas num filme experimental protagonizado por Terry Sendgraff e Barbara Hammer, ambas suspensas em trapézios e cordas.

Four stages of a lesbian relationship explored in an experimental film starring performance artists Terry Sendgraff and Barbara Hammer on suspended trapezes and ropes.

Realização / Director: Barbara Hammer. EUA / USA, 1978, 15'. Curta-Metragem Experimental / Experimental Short . Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Barbara Hammer. Fotografia / Photography: Barbara Hammer. Som / Sound: Barbara Hammer. Produção / Production: Barbara Hammer. Intérpretes / Cast: Barbara Hammer, Terry Sendgraff.

www.eai.org
www.barbarahammer.com

Domingo Sunday 8 • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 15h00

Dyketactics



Combinando a fisicalidade do corpo feminino com a do meio cinematográfico, os filmes de Barbara Hammer dos anos 70 exploram a identidade, a sexualidade e o desejo através de estratégias de vanguarda. O primeiro filme de lésbicas a fazer sexo, realizado por uma lésbica, *Dyketactics* revela a estética de Hammer conectando a visão e o toque.

Merging the physicality of the female body with that of the film medium, Hammer's films of the '70's explore identity, desire and sexuality through avant-garde strategies. The first lesbian lovemaking film made by a lesbian, *Dyketactics* reveals Hammer's aesthetic connecting sight and touch.

Realização / **Director:** Barbara Hammer. EUA / USA, 1974, 4'. Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short.** Cor / **Colour.** Digital. s/ diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing:** Barbara Hammer. Fotografia / **Photography:** Barbara Hammer, Christine Saxton. Som / **Sound:** Barbara Hammer. Produção / **Production:** Barbara Hammer.

www.eai.org
www.barbarahammer.com

Domingo **Sunday 8** • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 15h00

INSCRIÇÕES ABERTAS

LISBOA

📍 Rua da Quinta da Almargem, n.º10
1300-490 Lisboa

1. **Realização**
2. **Câmara e Iluminação para Audiovisuais**
3. **Pós-Produção Vídeo**
4. **Profissionais de Audiovisuais**
5. **Fotografia**
6. **Realidade Virtual**
7. **Som I**
8. **Som II - Produção Musical e Som ao Vivo**
9. **Criação e Composição Musical**
10. **Produção e Marketing de Eventos**
11. **Brand Storytelling**
12. **Criatividade Publicitária**
13. **Criação de Videojogos**
14. **Graphic Design**

PORTO

📍 RTP - Monte da Virgem
Rua da Conceição Fernandes 755, 4434-510 V. N. Gaia

1. **Realização**
2. **Produção e Marketing de Eventos**
3. **Brand Storytelling**
4. **Som**
5. **Criação de Videojogos**

42 THIS IS ME

ACELERA O TEU SONHO

*Desperta a tua carreira através
da nossa oferta formativa 2017-2018*

@:info@restart.pt

☎:213 609 450

www.restart.pt



RESTART

Dá vida à criatividade



This Is Me: Self

Craigslist Allstars



CRAIGSLIST ALLSTARS

Realização / Director
Samira Elagoz

Holanda, Finlândia / Netherlands,
Finland, 2016, 65'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Samira Elagoz

Fotografia / Photography
Samira Elagoz

Produção / Production
Samira Elagoz

www.someshorts.com
www.samiraelagoz.com

44 THIS IS ME Através da Craigslist, uma rede da internet internacionalmente ativa, a performer Samira Elagoz combina encontros pessoais com uma grande variedade de homens em três cidades e explora como a câmara influencia a intimidade entre dois estranhos: a documentarista e o sujeito. O plano é simples – ela leva uma câmara e filma como é que eles se conhecem. Cada encontro é real e não segue um guião. Aparecendo e desaparecendo em várias cenas, ela torna-se parte da narrativa. Em vez de fazer um filme, Elagoz entra nele. Faz pouca diferença saber onde é que os seus convidados vivem – são todos solitários da mesma forma.

Through Craigslist, an internationally active internet network, performance artist Samira Elagoz arranges one-on-one meetings with a wide variety of men in three cities and explores how the camera influences intimacy between two strangers: the documentarian and the subject. The set up is simple - she brings a camera, and films how they get to know each other. Every encounter is real and unscripted. Weaving her own presence in and out of the various scenes, she becomes part of the narrative. Instead of making a film she enters one. It makes little difference in which part of the world her subjects are living – they are all lonely in some way, shape or form.

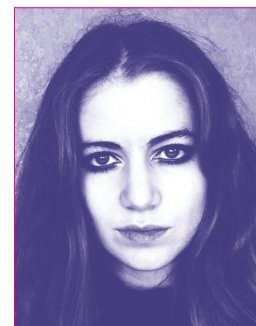
2016
Craigslist Allstars
Documentário / Documentary

2014
Four Kings
Documentário Curto / Short
Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Samira Elagoz (1989, Helsínquia) é uma artista finlandesa-egípcia a viver atualmente em Amesterdão. Formou-se em Coreografia na Universidade de Artes de Amesterdão, em julho de 2016. Ao longo dos últimos anos, explorou meticulosamente as possibilidades dos encontros com estranhos através de ecrãs, lentes e do ciberespaço. Em 2014, Elagoz venceu a competição de artes visuais Bloom Award, entre 1200 concorrentes, com a sua primeira curta-metragem, *Four Kings*. Com o seu documentário/performance *Cock/Cock... Who's There?* venceu o prémio André Veltkamp.

Samira Elagoz (1989, Helsinki) is a Finnish/Egyptian artist currently based in Amsterdam. She graduated as a choreography BA from the Amsterdam University of the Arts in July 2016. For the last years she has meticulously explored the possibilities of encounters with strangers through screens, lenses and cyberspace. In 2014 Elagoz won the visual art competition Bloom Award in Cologne out of 1200 applicants, with her first short film *Four Kings*. In 2016 her performance/documentary *Cock, Cock.. Who's There?* won the André Veltkamp Award.



Samira Elagoz

Quarta-feira Wednesday 4 • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 19h00

Mapplethorpe: Look at the Pictures



Mapplethorpe: Look at the Pictures é o primeiro retrato definitivo deste artista controverso desde a sua morte prematura, em 1989. Um catalisador e um iluminador, mas também um ímã para o escândalo, Robert Mapplethorpe tinha somente um objetivo: alcançar o sucesso enquanto artista e celebridade do mundo da arte. Os realizadores Fenton Bailey e Randy Barbato tiveram acesso sem restrições ao arquivo de Mapplethorpe para realizar *Mapplethorpe: Look at the Pictures*, no qual este artista excepcional fala candidamente sobre si mesmo numa série de entrevistas descobertas recentemente. Ao mesmo tempo, testemunhos de amigos, amantes, familiares, celebridades e modelos ajudam a traçar um retrato íntimo e crítico desta figura chave da fotografia do século XX.

Mapplethorpe: Look at the Pictures is the first definitive, feature length portrait of the controversial artist since his untimely death in 1989. A catalyst and an illuminator, but also a magnet for scandal, Robert Mapplethorpe had but one goal: to 'make it' as an artist and as an art celebrity. Directors Fenton Bailey and Randy Barbato were given unrestricted access to Mapplethorpe's archives for their documentary *Mapplethorpe: Look at the Pictures*, in which this exceptional artist talks candidly about himself in recently discovered interviews. At the same time, the testimonials of friends, lovers, family members, celebrities and models help paint an intimate, yet critical picture of this complex key figure of 20th century photography.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Os premiados cineastas Fenton Bailey e Randy Barbato têm conquistado reconhecimento por produzirem e realizarem documentários cativantes e séries sem guião que combinam personagens intrigantes e histórias de primeira linha. Muitos dos seus documentários têm estrado no Festival de Cinema de Sundance, como *Inside Deep Throat*, *The Eyes of Tammy Faye* e *Party Monster*. *Mapplethorpe: Look At The Pictures* foi a sua sexta estreia mundial em Sundance e terceira estreia europeia na Berlimale.

Award-winning filmmakers Fenton Bailey and Randy Barbato have made a name for themselves producing and directing compelling documentaries and unscripted series that combine intriguing characters with first-rate storytelling. Many of their feature documentaries have premiered at the Sundance Film Festival, including *Inside Deep Throat*, *The Eyes of Tammy Faye*, and *Party Monster*. *Mapplethorpe: Look At The Pictures* was their sixth world premiere at Sundance and third European premiere at the Berlimale.

MAPPLETHORPE: LOOK AT THE PICTURES

Realização / Director
Fenton Bailey, Randy Barbato

EUA / USA, 2016, 108'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing

Langdon F. Page

Fotografia / Photography

Huy Truong, Mario Panagiotopoulos

Som / Sound

Jim Moncur, Tayman Strahorn

Produção / Production

Katharina Otto-Bernstein

Música / Music

David Benjamin Steinberg

www.dogwoof.com

2016

Mapplethorpe: Look At The Pictures

Documentário / Documentary

2011

The Strange History of Don't Ask, Don't Tell

Documentário / Documentary

2011

Becoming Chaz

Documentário / Documentary

2005

Inside Deep Throat

Documentário / Documentary

2003

Party Monster

Longa-Metragem / Feature Film

2001

Out of the Closet, Off the Screen: The Life of William Haines

Documentário / Documentary

2000

101 Rent Boys

Documentário / Documentary

2000

The Eyes of Tammy Faye

Documentário / Documentary



Randy Barbato, Fenton Bailey

Tarnation



16 THIS IS ME

Parte documentário, parte ficção, parte filme caseiro e parte *trip* de ácidos. A história começa em 2003, quando Jonathan descobre que a sua mãe esquizofrênica, Renee, sofreu uma overdose de lítio. É então catapultado de volta ao seu legado familiar real e horrível que envolve violação, abandono, promiscuidade, toxicod dependência, abuso infantil e psicose. À medida que cresce em frente à câmara de filmar, encontra o bálsamo escapista no teatro musical e nos filmes de terror B e liga-se de novo à vida através de uma família queer escolhida por si.

Part documentary, part narrative fiction, part home movie, and part acid trip. The story begins in 2003 when Jonathan learns that his schizophrenic mother, Renee, has overdosed on her lithium medication. He is catapulted back into his real and horrifying family legacy of rape, abandonment, promiscuity, drug addiction, child abuse, and psychosis. As he grows up on camera, he finds the escapist balm of musical theater and B horror flicks and reconnects to life through a queer chosen family.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jonathan Caouette faz filmes desde os 11 anos. Estudou representação na American Academy Of Dramatic Arts, em Nova Iorque. Entrou em vários musicais de rock dentro e fora de Nova Iorque e no estrangeiro, além de ter participado em anúncios televisivos e filmes de ficção.

Jonathan Caouette has been making films since he was 11-years-old. He studied acting at the American Academy Of Dramatic Arts in New York City. He performed in a lot of rock musicals in and out of NYC and abroad, and has appeared in commercials and feature films.

TARNATION

Realização / **Director**
Jonathan Caouette

EUA / USA, 2003, 100'

Docuficção / **Docufiction**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Jonathan Caouette

Montagem / **Editing**
Jonathan Caouette

Produção / **Production**
John Cameron Mitchell, Stephen Winter

Intérpretes / **Cast**

Jonathan Caouette, Renee LeBlanc, David Sanin Paz, Rosemary Davis, Adolph Davis

2015

Cosmic Crystals

Curta-Metragem / **Short Film**

2011

Walk Away Renee

Documentário / **Documentary**

2011

All Flowers in Time

Curta-Metragem / **Short Film**

2010

42 One Dream Rush

Curta-Metragem / **Short Film**

2009

All Tomorrow's Parties

Documentário / **Documentary**

2007

Making of the 15th Raindance Film Festival

Curta-Metragem / **Short Film**

2003

Tarnation

Documentário / **Documentary**



Jonathan Caouette

Quinta-feira **Thursday 5** • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 17h00

Sessão Especial

Special Screening

Les Vies de Thérèse The Lives of Thérèse



48 Sessão Especial

Thérèse Clerc é uma das mais ferozes ativistas de França. Do direito ao aborto à igualdade sexual, passando pelos direitos dos homossexuais, Clerc tem lutado em todas as batalhas. Com o conhecimento de que está a morrer de uma doença incurável, decide olhar, por uma última vez e de forma lúcida, para a sua história de vida, as batalhas que enfrentou e as suas paixões.

Thérèse Clerc is one of France's fiercest activists. From abortion rights to sexual equality to homosexual rights, she has fought every battle. With the knowledge that she is dying from an incurable illness, she decides to give a tender and lucid last look at what was her life, her battles and her loves.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Depois de estudar História de Arte, Sébastien Lifshitz começou a trabalhar no mundo da arte contemporânea, em 1990, como assistente do curador Bernard Blistène no Centro Pompidou, e com a fotógrafa Suzanne Lafont. Em 1994 começou a trabalhar em cinema e desde então os seus filmes passaram em vários festivais, como Cannes, Clermont-Ferrand, Veneza ou Berlimale.

After studying Art History, Sébastien Lifshitz began working in the world of contemporary art in 1990, assisting curator Bernard Blistène at the Pompidou Center, and photographer Suzanne Lafont. In 1994, he turned to filmmaking, and since then his films were selected for several festivals, such as Cannes, Clermont-Ferrand, Venice or Berlinale.

LES VIES DE THÉRÈSE THE LIVES OF THÉRÈSE

Realização / Director
Sébastien Lifshitz

França / France, 2016, 52'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. francesa, legendada em português e inglês

M/16 / Over 16yo

Produção / Production
Muriel Meynard

Intérpretes / Cast
Thérèse Clerc

www.docandfilm.com

2016

Las Vies de Thérèse

Documentário / Documentary

2013

Bambi

Documentário / Short

2012

Les Invisibles

Documentário / Documentary

2010

Plein Sud

Longa-Metragem / Feature Film

2006

Les Temoins

Documentário / Documentary

2004

Wild Side

Longa-Metragem / Feature Film

2002

La traverse

Documentário / Documentary

2000

Presque rien

Longa-Metragem / Feature Film

1998

Les corps ouverts

Longa-Metragem / Feature Film

1995

Claire Denis, La Vagabonde

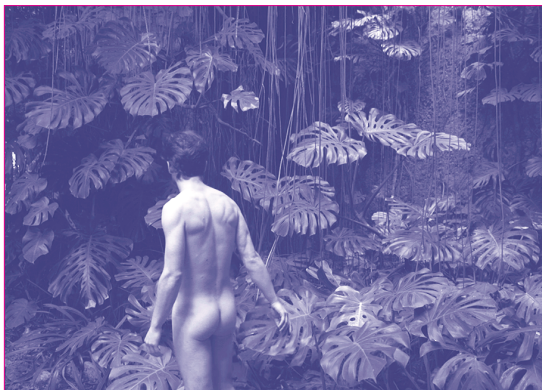
Documentário / Documentary



Sébastien Lifshitz

Competição
In My Shorts
In My Shorts
Competition

Dois



O toque. A mulher, o homem e a natureza.

The touch. The woman, the man and nature.

Realização / Director: João Pedro Barriga. Portugal / Portugal, 2017, 10'.
Curta-Metragem Experimental / Experimental Short. Cor / Colour: Digital.
v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: João Pedro Barriga. Fotografia / Photography: António Palma Coelho. Som / Sound: Inês Nogueira. Produção / Production: João Pedro Barriga.
Intérpretes / Cast: Maria Inês Peixoto, João Pedro Mamede, Hugo Olim, Marlene Martins

www.estc.ipl.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

João Pedro Barriga nasceu em Lisboa, onde se licenciou em cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema. Participou na produção de vários projetos cinematográficos em áreas como realização, imagem, montagem ou produção. Neste momento realiza um documentário sobre instrumentos tradicionais portugueses.

João Pedro Barriga was born in Lisbon, where he graduated in cinema at Escola Superior de Teatro e Cinema. He has participated in the production of several film projects in areas like directing, cinematography, editing or production. Currently he's directing a documentary about traditional musical instruments from Portugal.

Quinta-feira **Thursday 5** • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 15h00

A Espera The Wait



O documentário retrata o quotidiano de duas transexuais e as suas esperanças de verem o processo de transição de género concluído. Seguimos as reflexões e incrível perseverança de Lara e Nicole que esperam pelo cessar do preconceito.

This documentary portrays the daily lives of two transsexuals, and their hopes of seeing the process of gender transition completed. We follow the reflections and incredible perseverance of Lara and Nicole who wait for the cessation of prejudice.

Realização / Director: Joana Alves. Portugal / Portugal, 2016, 20'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour: Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Produção / Production: Beatriz Montenegro.

www.ucp.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Joana Alves nasceu em Bragança em 1994. Estudou Som e Imagem na Universidade Católica Portuguesa (Porto) onde realizou a curta-metragem *O Livro de Tudo* e o documentário *A Espera* no âmbito da sua licenciatura.

Joana Alves was born in Bragança, Portugal, in 1994. She studied Sound and Image at the Catholic University of Porto where she made the short film *The Book of Everything* and the documentary *The Wait* in her degree.

Quinta-feira **Thursday 5** • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 15h00

A Gis She Gis



Gisberta Salce era uma mulher trans brasileira imigrante em Portugal. Há dez anos foi brutalmente assassinada e desde então tornou-se um ícone pelos direitos da comunidade transgénero. Este documentário traça um retrato delicado de uma mulher destruída por um mundo indiferente.

Gisberta Salce was a Brazilian trans woman living as an immigrant in Portugal. She was brutally murdered 10 years ago and since then became an icon for the transgender community. Piece by piece, this documentary offers a delicate portrait of a woman torn apart by an indifferent world.

Realização / Director: Thiago Carvalhaes. Brasil, Portugal / Brazil, Portugal, 2016, 20'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Beatriz Pomar. Fotografia / Photography: Thiago Carvalhaes. Som / Sound: Botond Csizmadia, Thiago Carvalhaes. Produção / Production: Thiago Carvalhaes, Betina de Tella. Intérpretes / Cast: Albino Ribeiro, Cristina Sousa, Katy Vandolly, Domingos Salce, Leonor Salce, Martha Appelt (Voz Off / Voiceover).

www.docnomads.eu

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Thiago Carvalhaes graduou-se em Antropologia e está a estudar o Master em Realização de Documentário da DocNomads, que acontece em Portugal, Hungria e Bélgica.

Thiago Carvalhaes graduated in Anthropology and studies at the DocNomads Master on Documentary Film Directing, that takes place in Portugal, Hungary, and Belgium.

Quinta-feira Thursday 5 • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 15h00

Quando O Dia Acaba



O retrato de uma família homoparental: Marta e Mariana são casadas e vivem com os seus dois filhos Matias (quatro anos) e Maria Mar (um ano). Com eles vive ainda Madiba, uma simpática dalmata. Como é que o amor entre estas pessoas se materializa em pequenos gestos e trocas?

The portrait of a homoparental family: Marta and Mariana are married and live with their two children Matias (four years old) and a one year old girl, Maria Mar. With them lives Madiba, a nice Dalmatian. How does the love between these people translate in small gestures and exchanges?

Realização / Director: Pedro Gonçalves. Portugal / Portugal, 2017, 15'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Marcelo Tavares. Montagem / Editing: Clara Jost. Fotografia / Photography: Inês Luis. Som / Sound: Marcelo Tavares. Produção / Production: Daniel Tavares.

www.estc.ipl.pt

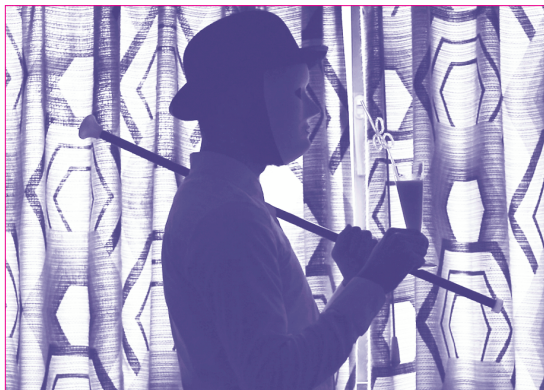
BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pedro Gonçalves (Almada, 1995) encontra-se neste momento a terminar a licenciatura em Cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema. A sua curta-metragem *Onde foi a minha sorte* venceu em 2017 a Competição Nacional do Festival CórteX, em Sintra.

Pedro Gonçalves (Almada, 1995) is now finishing his Cinema graduation in the Lisbon School of Film and Theatre. His short film *A Boy's Luck* won the National Competition Prize of the CórteX Festival, in Sintra.

Quinta-feira Thursday 5 • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 15h00

Vitium



Vitium é uma curta-metragem que retrata o Vício e os efeitos que este pode ter numa pessoa. Uma jovem vítima do Vício tenta escapar deste para ter uma vida nova, mas encontra vários obstáculos pelo caminho.

Vitium is a short film that portrays the Addiction and the effects that it can have on a person. A young victim of Addiction attempts to escape from this to have a new life, but encounters several obstacles along the way.

Realização / **Director:** José Agostinho. Portugal / **Portugal**, 2016, 12'.
Curta-Metragem Experimental / **Experimental Short**. Cor / **Colour**. Digital. s/
diálogos. M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing:** José Agostinho. Fotografia / **Photography:** José Agostinho.
Som / **Sound:** Catarina Branco. Intérpretes / **Cast:** Diogo Agostinho, Catarina
Barros.

www.ipleiria.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

José Agostinho (Coimbra, 1995) estuda Som e Imagem na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, pertencente ao Instituto Politécnico de Leiria.

José Agostinho (Coimbra, 1995) studies Sound and Image at the Superior School of Arts and Design of Caldas da Rainha, which is part of the Polytechnic Institute of Leiria.

Quinta-feira **Thursday** 5 • Teatro Rivoli, Auditório Isabel
Alves Costa, 15h00

Under a Spell

By [Author Name]

[Publisher Name]

[ISBN Number]

[Price]

[Date of Publication]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

[Additional Information]

Under a Spell

Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro

* Programadores do Queer Porto

* Queer Porto Programmers



Poderíamos argumentar que o facto de estabelecer uma relação comunicante vem da validação de uma série de coisas em comum entre (pelo menos) dois indivíduos. O que acontece se o terreno comum estiver escondido debaixo de várias camadas, e que para ser revelado requer uma compreensão de sinais subtis, mensagens criptografadas ou perversões tabu?

Se seguirmos a definição geralmente aceite de fetiche, somos confrontados com uma forma de desejo sexual em que a gratificação está ligada de forma anormal a um objeto particular, item de vestuário, parte do corpo, etc. Mas se não nos cingirmos a uma definição sexual da palavra, acabamos com um significado que se relaciona com um objeto mágico; um objeto que encerra em si a grandeza do imaterial que procuramos para nos sentirmos preenchidos, inanimados e adorados porque é considerado ser habitado por um espírito.

– *fetish* – fetiche – feitiço (*spell*)

Esta singularidade que procuramos é o feitiço sob o qual nos encontramos quando escavamos para tentar chegar aos lugares mais escondidos de alguém. Para entender a matéria de que é feita esta singularidade, estamos sujeitos a cair em lugares desconhecidos de desejo, curiosidade, descoberta e, acima de tudo (talvez), ficarmos agitados sobre isso... Estar sob um feitiço é não controlar completamente os pensamentos e ações, algo de alguma forma questionado, através de diferentes pontos de vista, nas cinco curtas que integram este programa.

Abre o programa o nome de um dos realizadores atuais mais interessados nas fronteiras entre prazer e dor. Jan Soldat teve que escolher três atores para recitar os impressionantes testemunhos reais dos três protagonistas de *Protocols*, os quais nos falam sobre o seu desejo de ser chacinados e devorados por outras pessoas. Focada em indivíduos cujas obsessões funcionam como resposta à violência que caracteriza o passado da Alemanha, a obra de Soldat abre aqui um novo paradigma na sua exploração do fetichismo ao abraçar o tema do canibalismo. É o seu filme mais sério e eficaz a nível estético: filmar de perto três silhuetas recortadas sobre exteriores permite-lhe criar uma distância que dignifica os protagonistas.

We could argue that establishing a communicant relation comes from validating a series of commons between (at least) two individuals. What happens if the common ground is hidden under so many layers, and that to be unveiled it requires an understanding of subtle signs, encrypted messages or tabooed perversions?

If we follow the generally accepted definition for fetish, we will be faced with a form of sexual desire in which gratification is linked, to an abnormal degree, to a particular object, item of clothing, part of the body, etc. But if we're not following a sexual definition of the word, we end up with a significance that relates with a magic object; an object that encloses in itself the greatness of the immaterial that we seek for in order to feel fulfilled, inanimate and worshipped because it is considered to be inhabited by a spirit.

– *fetish* – *fetiche* – *feitiço* ("spell" in Portuguese)

This uniqueness that we try to find is the spell we're under when trying to dig into the most hidden places of someone. To grasp on what this uniqueness is made of, we are bound to fall under unknown places of desire, curiosity, discovery and, above all (maybe), become frantic about it... To be under a spell is to not be fully in control of one's thoughts and actions, something somehow questioned, through different points of view, in the five shorts that form this program.

The program opens with one of the contemporary directors most interested in the boundaries between pleasure and pain. Jan Soldat had to choose three actors to recite the impressive testimonies of the three protagonists of *Protocols*, who tell us about their desire to be slaughtered and devoured by others. Focused on individuals whose obsessions work in response to the violence that characterizes Germany's past, Soldat's film opens a new paradigm in his exploration of fetishism by embracing here the theme of cannibalism. It is his most serious and aesthetically effective film: the close-ups of three silhouettes cut out by exterior landscapes, allow him to create a distance that dignifies the protagonists.

In *Inocentes*, the approach to fetish that Douglas Soares proposes is much more erotic and poetic, and ties in with another concept

Em *Inocentes*, a abordagem do fetiche que Douglas Soares propõe é muito mais erótica e poética, e enlaça com outro conceito estreitamente ligado ao tema, o do “estímulo da excitação”. Neste caso, esse estímulo pertence ao voyeurismo homoerótico sobre os rapazes na Praia de Ipanema, do qual Soares se serve para articular uma homenagem ao fotógrafo brasileiro Alair Gomes (1921-1992). Pontuado com excertos áudio do filme *Women in Love* (Ken Russell, 1969) e músicas de Dylan e Nelson Gonçalves, *Inocentes* não só reinterpreta os “apanhados” que Gomes tirava a partir do seu apartamento, mas também os “posados” menos conhecidos do fotógrafo (na segunda parte do filme, onde o alvo da caça já se encontra no território do protagonista). Soares demonstra ter observado a obra de Gomes em detalhe para assinar um filme que funciona precisamente como comentário sobre o conceito da observação. À luz de uma entrevista a Danyi Deats sobre a sua experiência a interpretar o papel de “o corpo morto” num filme, e recorrendo a um processo cirúrgico à procura de filmes ou cenas onde o elemento central é o corpo de mulheres mortas, Kristy Guevara-Flanagan, em *What Happened to Her*, transforma o ecrã num lugar de contemplação. A prestação destes corpos incógnitos mergulhados na obsessão de uma intimidade que ultrapassa a ficção, expande-se para os momentos de caracterização em bastidores, para a máquina da indústria cinematográfica, para a hierarquia dos papéis, sublinhando a curiosidade sobre um elemento que permite a evolução dos enredos onde estes corpos ganham protagonismo num lugar de culto através de uma putrefação artificial que os torna sujeitos de desejo. Ainda no campo da experimentação e onde o desconhecido se torna apetecível, João Queiroga apresenta *Our Skin*, uma docuficção onde acompanhamos uma conversa entre dois estranhos, uma conversa que nos remete para um momento perdido algures numa madrugada qualquer e onde as imagens desfocadas do espaço íntimo da voz que ouvimos, lentamente se tornam mais nítidas revelando um outro corpo desconhecido, um corpo sem nome, um corpo. Defendidos pelo seu anonimato, ambos interlocutores exploram o limiar do desejo no subterfúgio de palavras que guardam em si a história e os desejos de cada um, num exercício de constante sedução onde um possível tom de perversidade se transforma num laço entre ambos. *Baunilha* supõe para Leo Tabosa uma ampliação das obsessões temáticas, e também das ferramentas cinematográficas, já utilizadas na sua anterior curta *Tubarão*, a qual percorreu, com bastante sucesso, o circuito de festivais. Se ali a personagem principal era um voyeur obcecado com o sexo em lugares públicos a quem não víamos a cara, em *Baunilha* aborda-se o fetiche do BDSM ocultando também a cara do protagonista. Ele é Brenno Furrier, mestre tanto em Direitos Humanos como na prática do *bondage*, e o narrador através do qual o filme desmistifica esta prática como ligada à perda da razão. Com duas histórias que se entrelaçam em paralelo até acabar se encontrando, e brincando com as fronteiras entre documentário e ficção, Tabosa propõe uma cativante (e não desprovida de humor) leitura do BDSM, à qual se fica absolutamente submisso.

closely related to the theme, that of the “arousal stimuli”. In this case, this stimulus belongs to the homoerotic voyeurism towards the boys at Ipanema Beach, of which Soares serves himself for articulating a tribute to Brazilian photographer Alair Gomes (1921-1992). Punctuated with audio excerpts from the film *Women in Love* (Ken Russell, 1969) and songs by Dylan and Nelson Gonçalves, *Inocentes* not only reinterprets the “stolen” photos that Gomes took from his apartment, but also his less known “posed” portraits (in the second part of the film, where the hunt target is already in the protagonist’s territory). Soares proves to have observed in detail the work of Gomes in order to make a film that works, precisely, as a comment on the concept of observation.

In the light of an interview with Danyi Deats about her experience interpreting the role of “the dead body” in a film, and resorting to a surgical process looking for movies or scenes where the central element is the body of dead women, Kristy Guevara-Flanagan turns the screen into a place of contemplation in *What Happened to Her*. The performance of these incognito bodies plunged into the obsession of an intimacy that transcends fiction, expands to moments of make-up behind the scenes, to the engine of the film industry, to the hierarchy of the roles, underlining the curiosity about an element that allows the evolution of the plots where these bodies gain protagonism in a place of worship through an artificial putrefaction that make them subjects of desire.

Still in the field of experimentation and where the unknown becomes desirable, João Queiroga presents *Our Skin*, a docufiction where we follow a conversation between two strangers, a conversation that brings us to a lost moment somewhere in the middle of the night, and where the blurred images of the space of the voice we hear slowly become clearer revealing another unknown body, a body without a name, a body. Shielded by their anonymity, both interlocutors explore the threshold of desire in the subterfuge of words that hold the history and desires of each one, in an exercise of constant seduction where a possible tone of perversity becomes a bond between them.

Baunilha supposes for Leo Tabosa an extension of the thematic obsessions, and also of the cinematographic tools, already used in his previous short *Tubarão*, which made, with enough success, the festival’s circuit. If there the protagonist was a faceless voyeur obsessed with sex in public places, in *Baunilha* the BDSM fetish is approached also concealing the face of the main character. He is Brenno Furrier, a master of both Human Rights and bondage practice, and the narrator through whom the film demystifies this practice as directly connected to the loss of reason. With two stories that intertwine and develop in parallel until they come together, and playing with the boundaries of documentary and fiction, Tabosa proposes a captivating, and not deprived of humor, reading of BDSM to which the viewer can only be submissive.

Baunilha Vanilla



Olha à tua volta. Tudo o que vês e tocas pode ter o sabor de Baunilha.

Look around you. Everything you see and touch may taste like Vanilla.

Realização / Director: Leo Tabosa. Brasil / Brazil, 2017, 18'.
Docuficção Curta / Short Docufiction. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa,
legendada em inglês. M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay: Leo Tabosa. Montagem / Editing: Leo Tabosa. Fotografia /
Photography: Alex Costa, Paulo Maia. Som / Sound: Nicolau Domingues, Sálua
Oliveira. Produção / Production: Arthur Leite. Intérpretes / Cast: Brenno Furrier,
Renata Sarmento, Vinicius Barros.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Leo Tabosa, natural de Caruaru (Pernambuco), é escritor, produtor, realizador e argumentista, formado em Jornalismo e História, pela Universidade Católica de Pernambuco. Trabalha em produção cultural e gestão de eventos, e é pós-graduado em estudos cinematográficos.

Leo Tabosa, born in Caruaru (Pernambuco), is a writer, producer, director and screenwriter, graduated in Journalism and History, from the Catholic University of Pernambuco. He works in cultural production and events management, and is also a postgraduate in cinematographic studies.

Sábado Saturday 7 • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves
Costa, 17h00

Inocentes Innocents



“Os inocentes, definitivamente inocentes, tudo ignoram. Mas a areia é quente, e há um óleo suave que eles passam nas costas, e esquecem.” Um percurso voyeurístico pela obra homoerótica de Alair Gomes.

“The innocents, definitely innocents, ignore everything, but the sand is hot, and there is a soft oil that they use to rub their back, and they forget.” A voyeuristic path through Alair Gomes' homoerotic work.

Realização / Director: Douglas Soares. Brasil / Brazil, 2017, 18'. Curta-Metragem
Experimental / Experimental Short Film. Preto e Branco / Black and White.
Digital. v.o. portuguesa, legendada em inglês. M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay: Douglas Soares. Montagem / Editing: Karen Black.
Fotografia / Photography: Guilherme Tostes. Som / Sound: Matheus Tiengo.
Produção / Production: Allan Ribeir. Intérpretes / Cast: Marcos Caruso (Voz Off /
Voiceover), Bruno Krause, Ed Saldanha, Iann Pastor, Julio Fernandes, Matheus
Martins.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Formado em realização cinematográfica pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro, Douglas Soares é licenciado em História de Arte pela UERJ e trabalha como assistente para realizadores como Nelson Pereira dos Santos e Allan Ribeiro. Com *Xale*, a sua primeira longa-metragem, recebeu o prémio de melhor realização no Festival Internacional de CineJardim.

Graduated in filmmaking at the Darcy Ribeiro Film School, Douglas Soares holds a degree in Art History from UERJ and works as an assistant for the directors Nelson Pereira dos Santos and Allan Ribeiro. With *Xale*, his first feature film, he received the best director award at the CineJardim International Film Festival.

Sábado Saturday 7 • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves
Costa, 17h00

Our Skin



Uma chamada no final da noite toma um caminho inesperado quando dois estranhos improváveis, uma mulher transgênero não branca e um veterano de guerra, ganham a coragem de serem íntimos um com o outro. Entre gênero, sexualidade e perturbação de stress pós-traumático, este encontro fugaz revela verdades mais profundas sobre a alienação e a necessidade humana de nos relacionarmos com o outro.

A late night call takes an unexpected turn when two unlikely strangers, a transgender woman of color and a veteran, gain the courage to be intimate with one another. Between gender, sexuality and post-traumatic stress disorder, their fleeting encounter unveils deeper truths about alienation and the human need to connect.

Realização / **Director:** João Queiroga. EUA, Portugal / USA, Portugal, 2016, 17'.
Docuficção Curta / **Short Docufiction.** Cor e P&B / **Colour and B&W.** Digital.
v. o. inglesa, legendada em português. M/18 / **Over 18yo**

Montagem / **Editing:** João Queiroga. Fotografia / **Photography:** Jesseca Simmons, Shuhan Fan, João Queiroga. Som / **Sound:** Alex Ingilizian. Produção / **Production:** Kevin Gorey.

www.joaoqueiroga.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

João Queiroga é um realizador, performer e professor português. Tem um mestrado em Documentário Media pela Escola de Comunicação da Northwestern University e um bacharelato em Comunicação, Cinema e Teatro pelo Lake Forest College.

João Queiroga is a Portuguese director, performer and educator. He holds an MFA in Documentary Media from Northwestern University's School of Communication, and a bachelor's degree from Lake Forest College in Communication, Cinema, and Theater.

Sábado **Saturday 7** • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 17h00

Protocols Protokolle



Três homens falam do seu desejo em serem abatidos e comidos.

Three men talking about their longing of being slaughtered and eaten.

Realização / **Director:** Jan Soldat. Alemanha / Germany, 2017, 19'.
Docuficção Curta / **Short Docufiction.** Cor / **Colour.** Digital.
v. o. alemã, legendada em inglês. M/18 / **Over 18yo**

Guião / **Screenplay:** Jan Soldat. Montagem / **Editing:** Jan Soldat. Fotografia / **Photography:** Jan Soldat. Produção / **Production:** Jan Soldat. Intérpretes / **Cast:** Andreas Pietschmann, Markus Graf, Helmut Mooshammer, Jan Soldat.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido a 21 de fevereiro de 1984, Jan Soldat realiza curtas-metragens no Chemnitzer Filmwerkstatt desde 2006. Estudou realização de cinema e televisão na Filmuniversität Babelsberg Konrad Wolf, em Potsdam-Babelsberg, em 2008. Os seus filmes já foram exibidos em festivais de cinema como Berlimale, Rome Film Festival ou International Film Festival Rotterdam.

Born on 21.2.1984, Jan Soldat has been making short films at Chemnitzer Filmwerkstatt since 2006. He took up studies in film and television directing at the Film University Babelsberg Konrad Wolf in Potsdam-Babelsberg in 2008. His films were screened in film festivals such as Berlimale, Rome Film Festival or International Film Festival Rotterdam.

Sábado **Saturday 7** • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves Costa, 17h00

What Happened to Her



What Happened to Her é uma exploração forense sobre a nossa obsessão cultural com imagens de mulheres mortas no ecrã. Intercalando imagens de filmes e de programas policiais de televisão com a própria experiência da atriz em interpretar o papel de um cadáver, o filme dá-nos uma crítica meditativa sobre o tropo do corpo feminino morto.

58 UNDER A SPELL

What Happened To Her is a forensic exploration of our cultural obsession with images of the dead woman on screen. Interspersing found footage from films and police procedural television shows and one actor's experience of playing the part of a corpse, the film offers a meditative critique on the trope of the dead female body.

Realização / Director: Kristy Guevara-Flanagan. **EUA / USA, 2016, 15'.**
Documentário Curto / **Short Documentary.** **Cor / Colour.** Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. **M/18 / Over 18yo**

Montagem / Editing: Kristy Guevara-Flanagan. **Som / Sound:** Jesse James Malings.
Intérpretes / Cast: Danyi Deats (Voz Off / Voiceover).

www.chuparosafilms.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Kristy Guevara-Flanagan produziu e realizou várias curtas-metragens, bem como os documentários *Wonder Women! The Untold Story of American Superheroines* e *Going on 13*. Atualmente é professora assistente na UCLA e tem um mestrado em Cinema pela San Francisco State University. *What Happened To Her* continua a sua exploração sobre as temáticas do género e representação.

Kristy Guevara-Flanagan has produced and directed several short films, as well as the documentaries *Wonder Women! The Untold Story of American Superheroines* and *Going on 13*. Now an assistant professor at UCLA, Kristy holds a MFA in Cinema from San Francisco State University. *What Happened To Her* continues her exploration on the themes of gender and representation.

Sábado **Saturday 7** • Teatro Rivoli, Auditório Isabel Alves
Costa, 17h00

QueerTech.io

Quarta-feira Wednesday 4 / Domingo Sunday 8
Teatro Rivoli, Foyer Café Rivoli, 15h00 – 22h00

QueerTech.io = Art(URL, IRL);

“Respondendo à crescente investigação internacional sobre as práticas de #queertech nos circuitos de arte digital, o coletivo de artistas QueerTech.io (Alison Bennett, Travis Cox, Xanthe Dobbie e Mark Payne) convidou artistas de todo o mundo a se unirem digitalmente, fisicamente e *queermente* ao contribuírem com obras de arte, projetos de *internet art* e provocações para a contínua discussão #queertech.”

Equipa de Curadores QueerTech.io

Obras digitais de artistas queer de todo o mundo...

Pensar sobre arte, tecnologia e queer é também pensar num espaço não fixo, onde as estratégias e práticas emergentes têm ocorrido como consequência de um estado de produção alterado que permite que os processos de criação, distribuição e multiplicidade existam em transformação constante e instiguem mudanças sociais.

O projeto QueerTech.io combina estes fatores e mostra o trabalho de artistas de todo o mundo que abraçaram a tecnologia como um formato de subversão dos paradigmas de estruturas lineares que dominam o mundo físico. Ao recorrer a diferentes tipos de tecnologia e às possibilidades oferecidas pelo espaço digital, os artistas presentes nesta exposição *url* e *irl* exploram diferentes noções de identidade cultural e de género e dão-nos formas alternativas de olhar e entender as questões envolvidas ao discutir o que é queer.

Desde muito cedo, a tecnologia se apresentou aos artistas como uma resposta para superar limitações e limites físicos. Na década de 1990, a internet era a promessa de uma paisagem virtual onde a não linearidade e a vivência sem género poderiam ser assumidas, abrindo as portas para uma democratização da ação - depressa, palavras da gíria da internet e acrónimos começaram a ser usados para identificar a natureza do conteúdo potencialmente prejudicial ou inapropriado para visualização pública. #NSFW. É nesta tensão constante entre o alcance ilimitado da ação digital e o confinamento social do físico que, também, este projeto existe.

Incorporado *IRL*, a exposição *URL* faz uso da natureza de projetos de media e ancorados na cultura e infraestrutura da web que é, precisamente, o serem fragmentados e poderem ser reconfigurados e, neste caso, exibidos fora do navegador em contextos como o Festival de Midsumma (Melbourne, Austrália), FebMelt Festival (Brisbane, Austrália), Sydney Gay & Lesbian Mardi Gras e agora o Queer Porto 3 – Festival Internacional de Cinema Queer.

QueerTech.io = Art(URL, IRL);

“Responding to the growing international inquiry into practices of #queertech in digital art circles, the QueerTech.io artist collective (Alison Bennett, Travis Cox, Xanthe Dobbie and Mark Payne) have invited artists from around the world to come together digitally, physically and oh so queerly to contribute internet artworks, projects and provocations to the ongoing #queertech conversation.”

QueerTech.io Curatorium Team

Digital artworks by queer artists from around the globe...

To think about art, technology and queer is also to think about a non-fixed-space where emerging strategies and practices have been occurring as a consequence of an altered state of production that allows for the processes of making, distribution and multiplicity to exist in constant transformation and instigate social change.

The QueerTech.io project combines these factors and showcases the work of artists, from across the globe, that have embraced technology as a format of subverting the paradigms of linear structures that populate the physical world. By resorting to different types of technology, and the possibilities offered by the digital space, the artists present at this *url* and *irl* exhibition explore different notions of cultural and gender identity and provide a glimpse to alternative ways of looking and understanding the implicated matters when discussing what is queer.

From very early on technology presented itself to artists as a response to overcome physical limitations and boundaries. Back in the nineties, the internet was the promise of a virtual landscape where non-linearity and genderless presence could be assumed, opening doors for a democratization of agency - soon, Internet slang words and acronyms started to be used to identify the nature of the potentially harmful content or inappropriate for public viewing. #NSFW. It is in this constant tension between the unlimited range of action of the digital and the social confinement of the physical that, also, this project exists.

Embedded *IRL*, the *URL* exhibition makes use of the nature of web-based and media projects that is precisely to be fragmented and possible to be reconfigured and, in this case, to be showcased outside of the browser in contexts such as Midsumma Festival (Melbourne, Australia), FebMelt Festival (Brisbane, Australia), Sydney Gay & Lesbian Mardi Gras and now the Queer Porto 3 - International Queer Film Festival.

A partir da representação visceral digitalizada de um corpo seropositivo tatuado na colaboração entre Richard Swadon Smith e Jonathan Armour para *Infinite Surface* (2016), o movimento perpétuo de corpos digitais em *In Stride* (2016), de Mark Payne, e em *Training Camp* (2016), de Alan Warburton, o registo do processo de alinhamento da identidade de género com o corpo em *Inverto* (2013), de Allison Bennett e AJ Kearns, o eterno efeito de espelho na representação de corpos negros em *Aitu Vogue Ball* (2016), de Pati Solomona Tyrell, até à apropriação do viral para discutir a natureza efémera do digital em *The Popular Front* (2011), de SODA_JERK, esta compilação destaca as infinitas possibilidades de representação do eu através do uso da tecnologia, celebrando a transformação e a diversidade e o uso do espaço físico – onde é mostrado – para ter um impacto na experiência compartilhada dos espectadores experimentando IRL no Teatro Rivoli, Porto, Portugal. **D.P.**

Training Camp, Alan Warburton (Reino Unido, 2016, 1'11")
Infinite Surface, Richard Sawdon Smith & Jonathan Armour (Reino Unido, 2016, 6'13")
Inverto, Alison Bennett & AJ Kearns (Austrália, 2014, 2'16")
Aitu Vogue Ball, Pati Solomona Tyrell (Nova Zelândia, 2016, 1'13")
In Stride, Mark Payne (Austrália, 2016, 3'19")
The Popular Front, SODA_JERK (Austrália, 2011, 2'24")

From the visceral digitized representation of an hiv+ tattooed body in Richard Swadon Smith and Jonathan Armour's collaboration for *Infinite Surface* (2016), the perpetual motion of digital bodies in Mark Payne's *In Stride* (2016) and Alan Warburton's *Training Camp* (2016), Allison Bennett's and AJ Kearns' glitched time-lapse of the alignment process of gender identity with embodied presence in *Inverto* (2013), the everlasting mirror effect of brown bodies in Pati Solomona Tyrell's *Aitu Vogue Ball* (2016) to the appropriation of the viral to discuss the ephemeral nature of the digital in SODA_JERK's *The Popular Front* (2011), this compilation highlights the infinite possibilities of representation of the self through the use of technology, celebrating transformation and diversity and the use of the physical space - where its shown - to have an impact on the shared experience of the viewers experiencing it IRL at Teatro Rivoli, Porto, Portugal. **D.P.**

Training Camp, Alan Warburton (UK, 2016, 1'11")
Infinite Surface, Richard Sawdon Smith & Jonathan Armour (UK, 2016, 6'13")
Inverto, Alison Bennett & AJ Kearns (Australia, 2014, 2'16")
Aitu Vogue Ball, Pati Solomona Tyrell (New Zealand, 2016, 1'13")
In Stride, Mark Payne (Australia, 2016, 3'19")
The Popular Front, SODA_JERK (Australia, 2011, 2'24")



Imagem / Image:
 Xanthe Dobbie 2014
 Not Today Satan, YouTube / Web Collage, infinite loop.
 Baseado no painel central de O Último Julgamento, de Hans Memling (c. finais 1460) / Based on the central panel from Hans Memling's Last Judgment (c. late 1460)

Aitu Vogue Ball



Pati Solomona Tyrell (Nova Zelândia, **New Zealand**, 2016, 1'13'')
fafswag.com

FAFSWAG é um Coletivo de Artes LGBT do Pacífico, sediado no Sul de Auckland. Celebram os corpos queer castanhos, as artes contemporâneas do Pacífico e a renovação cultural.

FAFSWAG is an LGBT Pacific Arts Collective based out of South Auckland. They celebrate queer brown bodies, contemporary Pacific arts and cultural restoration.

In Stride



Mark Payne (Austrália, **Australia**, 2016, 3'19'')
mimobase.com

Através de inovadoras tecnologias web & da comercialização de bibliotecas *mocap*, é hoje relativamente fácil aos programadores digitais aplicarem vida animada às suas criações. Essas bibliotecas são vastas – bastam uns cliques para fazer um modelo correr, saltar, dar um tiro, dançar ou andar. A locomoção está dividida em duas categorias, locomoção Masculina & Feminina. Esta obra observa duas dessas locomoções – o “swagger” masculino e o andar “feminino”. Com uma ressalva – as locomoções não estão a animar o género suposto.

Through groundbreaking web technologies & the commercialization of motion capture libraries, it now is relatively easy for digital modelers to apply animated life to their creations. Those libraries are vast – a few clicks to make a model run, jump, fire a gun, dance or walk. The motion is divided into two categories, Female & Male motion. This work looks at two of those motions – the male “swagger” & the “female” walk. With one caveat – the motions are not animating their intended genders.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cofundador da marca FAFSWAG e o homem que cunhou o termo “faf”, Pati Solomona Tyrell é um emergente artista do Pacífico, de Hamilton, residente em Auckland. Tendo desenvolvido a sua própria marca do Pacífico, “tulou bitch”, Pati trabalha em fotografia, performance e imagem em movimento, assim como em design gráfico. Interessado em políticas do género, o seu trabalho versa sobre a sobreposição da sua cultura e sexualidade do Pacífico.

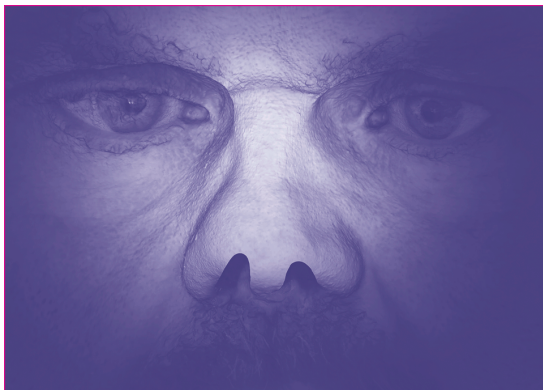
Co-founder of the FAFSWAG brand and the man who coined the phrase “faf”, Pati Solomona Tyrell is an emerging Pacific artist from Hamilton based in south Auckland. Having developed his own Pacific brand “tulou bitch” Pati works within the mediums of photography, performance and moving image and graphic design. Interested in gender politics his work looks at the overlapping of his Pacific culture and sexuality.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mark Payne é um artista visual e designer residente em Melbourne. A sua ética de trabalho contaminou a sua prática artística pessoal, na qual procura visuais ambiciosos que produzam um estado emocional no espectador. Nunca satisfeito com apenas um medium, deambula a sua atenção pelo desenho tradicional, olaria, arrojados scans 3d, escultura digital e universos de realidade virtual.

Mark Payne is a Melbourne based visual artist and designer. His work ethos has led over into his personal art practice, where he seeks to create ambitious visuals that produce an emotional state in the viewer. He's never content with just one medium, and flicks his attention from traditional drawing and clay to cutting-edge 3d scanning, digital sculpture and VR worlds.

Infinite Surface



Richard Sawdon Smith, Jonathan Armour (Reino Unido, UK, 2016, 6'13" www.RichardSawdonSmith.com www.TheArmourStudio.com

Infinite Surface tem por base o projeto fotográfico *The Anatomical Man*, no qual Sawdon Smith tatuou no seu corpo partes do sistema circulatório, veias e artérias. Desde que foi diagnosticado seropositivo em 1994, tem documentado visualmente repetidas viagens à clínica para fazer análises de sangue que monitorizam a sua saúde. Jogando com camadas do real, memórias, ficção e imaginação, tatuagem, num processo que usa agulhas para perfurar a pele como se de análises se tratasse, sobressaem os procedimentos clínicos da doença.

Infinite Surface centres on *The Anatomical Man* photography project in which Sawdon Smith had part of the circulatory system, veins and arteries, tattooed onto his body. Since being diagnosed HIV+ in 1994, he has visually documented repetitive trips to the clinic for blood tests that screen for levels of ill-health. Playing with layers of the real, memories, fiction and the imagined, tattooing, a process using needles to puncture the skin like the blood tests, highlights the medical procedures of illness.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

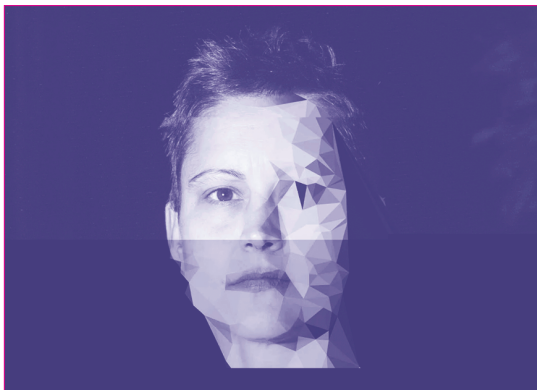
Richard Sawdon Smith é um galardoado fotógrafo britânico, com um currículo de exposições internacionais. É Professor de Fotografia e Diretor do Departamento de Media na Universidade de Artes de Norwich.

Richard Sawdon Smith is an internationally exhibiting and award-winning British photographer. He is Professor of Photography and Dean of Media at Norwich University of the Arts.

Jonathan Armour tem um Mestrado em Belas Artes pela City and Guilds School of Art de Londres. Interessa-se sobre a exploração experimental do corpo e o seu trabalho é motivado pela interação com o outro, juntos questionando aspetos das nossas múltiplas identidades.

Jonathan Armour has an MA in Fine Art by the City and Guilds School of Art, London. He works on the experimental exploration of the body, and his work is driven by interaction with others, jointly questioning aspects of our multiple selves.

Inverto



Alison Bennett, AJ Kearns (Austrália, Australia, 2014, 2'16" inverto.me

"Inverto" em latim significa transformar/transferir/transpor, e, curiosamente, "invertido" é um antigo termo usado para homossexual, com implicações transgénero. *Inverto* trata-se de uma série de fotografias tiradas mensalmente durante dois anos que testemunham um indivíduo sujeito ao processo físico de redesignação de identidade de género, com presença corpórea. As imagens demonstram o impacto da terapia hormonal e da cirurgia de redesignação de género, seguida de gravidez, durante um período de dois anos, e foram compiladas como uma animação *glitch* em câmara-rápida.

"Inverto" is Latin for transform/transfer/transpose, and curiously, "invert" is an old term for homosexual that carries transgender implications. *Inverto* is a series of photographs taken monthly over two years bearing witness to an individual undertaking the process of physically aligning gender identity with embodied presence. The images demonstrate the impact of hormone therapy and gender reassignment surgery following pregnancy over a period of two years. The images have been compiled as a glitch time-lapse animation.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Alison Bennett trabalha como Professora de Fotografia na RMIT School of Art. Trabalha em "fotografia expandida" onde as fronteiras da fotografia se esvaneceram na transição para os media digitais, tornando-se difusas na ubíqua computação. Enquanto artista neuroqueer trans-media, o seu trabalho tem explorado a performatividade e tecnologia da identidade de género e considerado a convergência da pele biológica e digital enquanto próteses virtuais.

Alison Bennett works as a Lecturer in Photography at RMIT School of Art. She works in "expanded photography" where the boundaries of photography have shifted in the transition to digital media and become diffused into ubiquitous computing. As a neuroqueer trans-media artist, Bennett's work has explored the performance and technology of gender identity and considered the convergence of biological and digital skin as virtual prosthesis.

The Popular Front



SODA_JERK (Austrália, **Australia**, 2011, 2'24'')
www.sodajerk.com.au

The Popular Front é um relógio desenhado para medir a vida póstuma dos *memes* da internet. Produzido em 2011, a obra reinscreve as icônicas cartolinas de Bob Dylan com as designações dos *memes* de maior circulação na altura. Com a cada vez maior distância temporal desde 2011, este projeto registra a velocidade com que os *memes* se deterioram da memória coletiva, indexando-os em relação ao valor viral de resistência expressa nas imagens de Dylan. *The Popular Front* é parte de *The Lessons*, uma série de curtos vídeos onde a história arquivista é organizada em novas constelações, produzindo-se proximidades virais entre momentos temporalmente díspares. Materiais: *Don't Look Back* (1967).

The Popular Front is a clock designed to measure the afterlife of internet memes. Produced in 2011, the work re-inscribes Dylan's iconic placards with the names of the most circulated memes of the time. As our temporal distance from 2011 increases, this project registers the rate at which memes decay from collective memory, indexing them against the enduring viral currency of the Dylan footage. *The Popular Front* is part of *The Lessons*, a series of short video works where archival history is folded into new constellations, producing virtual proximities between disparate temporal moments. Materials: *Don't Look Back* (1967).

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Formado em Sydney, em 2002, Soda_Jerk é um coletivo artístico de dois membros que toma o *sampling* como modo alternativo de fazer história. Trabalhando na fronteira entre o documentário e a ficção especulativa, a sua prática arquivista tem tomado a forma de instalações vídeo, textos recortados, *screensavers* e conferências performativas. O Soda_Jerk está sediado em Nova Iorque.

Formed in Sydney in 2002, Soda_Jerk is a 2-person art collective that approaches sampling as an alternate form of history-making. Working at the intersection of documentary and speculative fiction, their archival practice has taken the form of video installations, cut-up texts, screensavers and lecture performances. Soda_Jerk are based in New York.

Training Camp



Alan Warburton (Reino Unido, **UK**, 2016, 1'11'')
alanwarburton.co.uk

Training Camp retrata uma espécie de exercício de pergunta-resposta entre um solitário soldado romano e um batalhão. A ação representada é a de um ficheiro encontrado ao navegar na biblioteca mocap online TrueBones, apenas um de entre muitos indexados simplesmente como "Gay". A ação selecionada foi posteriormente mapeada num exército de soldados romanos predefinidos a partir do plugin de simulação de multidões Golaem.

Training Camp depicts a kind of call-and-response exercise routine between a single Roman soldier and a battalion. The motion being performed is a found file, encountered when browsing the online mocap library TrueBones, and was just one of many indexed simply as "Gay". The selected motion was then mapped to an army of preset Roman soldier characters from crowd simulation plugin Golaem.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Alan Warburton nasceu em Stirling, na Escócia, em 1980. Estudou Práticas Críticas de Belas Artes (2001 a 2004) na Universidade de Brighton, e depois estudou Efeitos Digitais nos Escape Studios, em 2007, antes de partir para Londres para trabalhar na indústria de animação e pós-produção, até 2012. Faz parte do grupo de investigação CSNI da Universidade de South Bank de Londres.

Alan Warburton was born in Stirling, Scotland in 1980. Studied Critical Fine Art Practice (2001 to 2004) at Brighton University, then studied Digital Effects at Escape Studios in 2007 before working in London's animation and post-production industry until 2012. Currently part of the CSNI research group at London South Bank University.

Master Class

Narrativa Visual

Visual Storytelling

Peter Friedman

Como é a dramaturgia? O que é que os documentários têm em comum com os filmes de ficção? O que é uma “montagem visível”? Como é que os filmes funcionam em vários níveis ao mesmo tempo? Quais são alguns exemplos de como “o significado é dependente do contexto”? Quais são os possíveis usos das relações invulgares entre imagem e som? Como chegamos a uma era “pós-gay” ou “pós-queer”, de forma a não sermos definidos por completo por estas identidades? Peter Friedman parte dos seus 35 anos de experiência no cinema para abordar estas e outras questões.

A master class é acompanhada da exibição do documentário *Fighting in Southwest Louisiana: Gay Life in Rural America* (1991), realizado por Peter Friedman e Jean-François Brunet.

How is dramaturgy? What do documentaries have in common with fiction films? What is “visible editing”? How can films work on several levels at once? What are some examples of how “meaning is context-dependent”? What are possible uses of unusual image/sound relationships? How do we arrive at “post-gay” or “post-queer”, so we aren’t completely defined by these identities? Peter Friedman draws on 35 years of filmmaking to address these and other questions.

The master class is accompanied by the screening of the documentary *Fighting in Southwest Louisiana: Gay Life in Rural America* (1991), directed by Peter Friedman and Jean-François Brunet.



Fighting in Southwest Louisiana

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Peter Friedman licenciou-se no Hampshire College, em Massachusetts, onde o seu filme-tese recebeu uma nomeação da Academia de Cinema. Mais tarde estudou argumento e realização na Columbia University. Depois dessa formação, fez a montagem de vários filmes independentes e programas televisivos, e foi nomeado para um Emmy por Melhor Montagem de Documentário. Vive entre Paris e Nova Iorque.

Peter Friedman did his undergraduate work at Hampshire College in Massachusetts, where his thesis film received an Academy Award nomination. He then studied screenwriting and directing at Columbia University. After that he edited a variety of independent films and television shows and was nominated for an Emmy for Best Documentary Editing. He lives in Paris and New York City.



Peter Friedman

Sexta-feira **Friday 6** • FBAUP - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Aula Magna, 11h30

Dança Doente

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

Dança Doente

Dança Doente aborda a dança enquanto pathos, mais especificamente enquanto sintoma, alteração da percepção subjetiva do corpo infetado pelo mundo e atravessado por forças que o esvaziam e o destituem. Como ponto de referência tomei de empréstimo o universo do coreógrafo japonês Hijikata Tatsumi: os seus escritos, as suas imagens e as suas danças, numa espécie de fantasmagoria revelada entre fascinação e ficção.

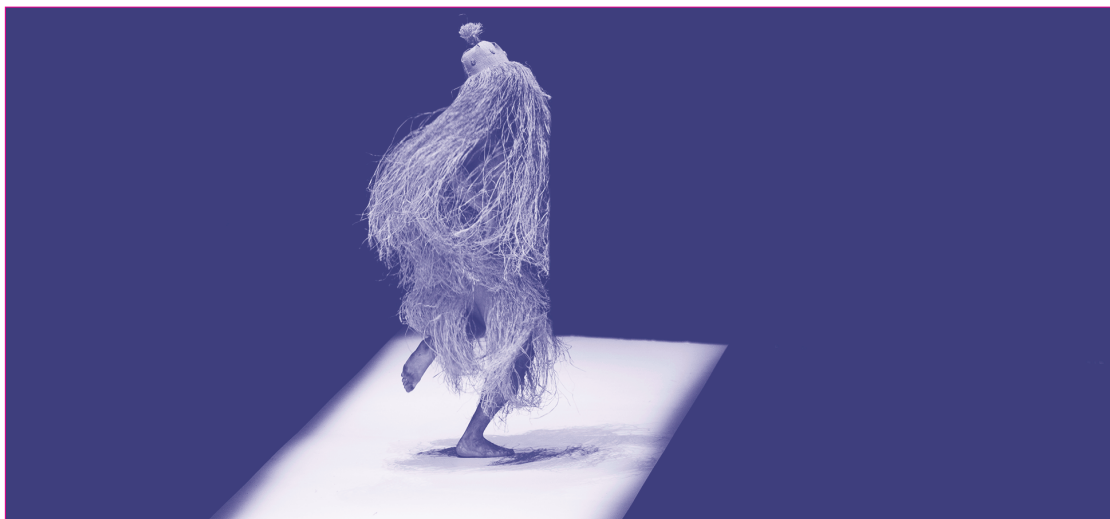
Esta obra organiza-se como uma patologia dançada por um corpo em movimento para fora de si mesmo, uma dança virótica, contagiosa, que acontece como premonição de morte, mas apenas e tão somente para reafirmar a vida em toda a sua potência.

Marcelo Evelin

Dança Doente (Sick Dance) addresses dance as pathos, more specifically as a symptom, an alteration of the subjective perception of the body infected by the world and traversed by forces that empty it and dismiss it. As a point of reference, I borrowed from the universe of the Japanese choreographer Hijikata Tatsumi: his writings, his images and his dances, in a kind of phantasmagoria revealed between fascination and fiction.

This piece organizes itself as a “danced pathology”, performed by a body moving out of itself; a viral and contagious dance, that happens as a premonition of death, only to reaffirm life in all its power.

Marcelo Evelin



Uma peça de / A piece by: Marcelo Evelin/Demolition Incorporada. Conceito e coreografia / **Concept and choreography:** Marcelo Evelin. Criação e interpretação / **Creation and dance:** Andrez Lean Ghizze, Bruno Moreno, Carolina Mendonça, Fabien Marcil, Hitomi Nagasu, Marcelo Evelin, Márcio Nonato, Rosângela Sulidade, Sho Takiguchi. Dramaturgia / **Dramaturgy:** Carolina Mendonça. Colaboração Artística / **Artistic collaboration:** Loes Van der Pligt. Luz / **Light:** Thomas Walgrave. Som / **Sound:** Sho Takiguchi. Colaboração Figurinos / **Costume adviser:** Julio Barga. Direção Técnica / **Technical Direction:** Luana Gouveia.

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Marcelo Evelin é coreógrafo, investigador e performer. De 1986 a 2006 viveu em Amsterdão, onde trabalhou com profissionais de diferentes disciplinas em projetos de palco, vídeo, música e ocupação de espaços específicos com a sua companhia Demolition Inc. Atualmente, vive entre a Europa e a sua cidade natal, Teresina, onde fundou e coordenou, até 2013, o coletivo artístico Núcleo do Dirceu. Ensina improvisação e composição na Escola de Artes de Amsterdão, onde desenvolve o seu trabalho enquanto orienta estudantes nos seus processos criativos. Orienta workshops e projetos colaborativos em vários países da Europa, América do Sul, África, e, mais recentemente, Japão.

Marcelo Evelin is a choreographer, researcher and performer. From 1986 to 2006 he was based in Amsterdam, where he collaborated with professionals from different disciplines on projects for the stage, videos, music, installations and site-specific work with his company Demolition Inc. He currently divides his time between Europe and his hometown of Teresina, where he founded and coordinated the artistic collective Núcleo do Dirceu until 2013. He teaches improvisation and composition at Amsterdam School of the Arts, where he develops his own work while guiding students in their own creative processes. He has directed workshops and collaborative projects in Europe, South America, Africa, and recently, in Japan.

Sexta-feira **Friday 6** • Teatro Rivoli, Auditório Manoel de Oliveira, 21h30

Sábado **Saturday 7** • Teatro Rivoli, Auditório Manoel de Oliveira, 19h00

malavodaora.porto

Your Sexts Are Shit: Older Better Letters

Em junho de 2016, logo após o Brexit, Rachel Mars encontrava-se no norte de Nova Iorque deprimida. Para animá-la um amigo leu-lhe algumas cartas sexuais escritas por Joyce para Nora Barnacle. As cartas eram lindas, obscenas, honestas e surpreendentes.

"You had an arse full of farts that night, darling, and I fucked them out of you, big fat fellows, long windy ones, quick little merry cracks and a lot of tiny little naughty farties ending in a long gush from your hole."

- James Joyce, carta para Nora Barnacle, 1908

Depois desse dia, Rachel foi à procura de outras cartas fantásticas de sexo e amor, e com a ajuda da internet, amigos e dois sexólogos desenterraram cartas que datam de séculos e transformaram-nas numa performance.

A performance conta com cartas de Joyce, Frida Kahlo, de alguns monges gays, Georgia O'Keeffe, Mozart, Charles Bukowski, Radclyffe Hall, Eleanor Roosevelt e outros, além de mensagens sexuais que lhe foram enviadas de forma anónima.

www.rachelmars.org

In June 2016, immediately after the Brexit vote Rachel Mars was depressed and in upstate New York. In order to cheer her up, a friend read her some of Joyce's sex letters to Nora Barnacle. They were beautiful, filthy, honest and surprising.

"You had an arse full of farts that night, darling, and I fucked them out of you, big fat fellows, long windy ones, quick little merry cracks and a lot of tiny little naughty farties ending in a long gush from your hole."

- James Joyce, letter to Nora Barnacle, 1908

After that she went in search of other fantastic sex and love letters, and with the help of the internet, friends and two sexologists unearthed letters dating back centuries, and turned them into a performance night.

The show features letters from Joyce, Frida Kahlo, some gay monks, Georgia O'Keeffe, Mozart, Charles Bukowski, Radclyffe Hall, Eleanor Roosevelt and others, plus sexts sent to her by anonymous donation.

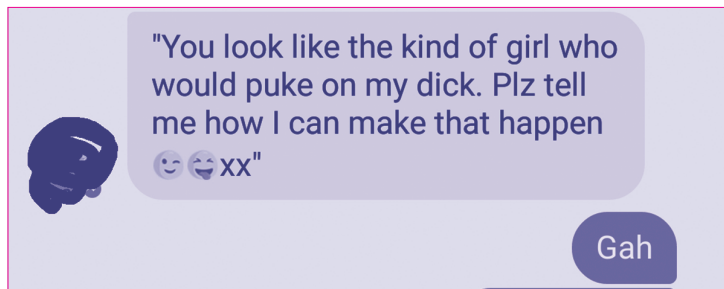
BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Rachel Mars cria um trabalho inovador, idiossincrático e altamente acessível, que joga com a forma e com as relações público/artista. Os seus últimos espetáculos têm abordado questões como a inveja, raiva, *stand-up comedy* e a música pop dos anos 1980.

Rachel Mars creates innovative, idiosyncratic and highly accessible genre-smashing work that plays with form and audience/performer relationships. Her recent shows have interrogated envy, rage, stand-up comedy and 1980s pop.



Rachel Mars (© Pollak & Menace)



5-22

Tuesday morning ~ 8:30 ~ Mrs Schaufers are gone and
 I am disgusted to say that I forgot to give them the letter for you
 ~ I wonder if you are wearing hats Georg, this morning
 ~ I had breakfast at the tail end of the pier - waked up the
 beach till the sun hurt my eyes - was back at seven
 - after looking in the windows of two or three of the cottages
 on the way home - I took down the soiled breakfast things
 and have looked at my pastilles ~ they look pretty
 sick ~ I fixed them in a neat pile for you to look at
 ~ It has been so exciting to be here - and we
 felt so rushed that I feel I haven't given much
 in the way of an edge to any thing - either the
 drawings or my letters to you - all seems to be scruffy
 to me - ~ There may be three - maybe four
 things there - that are worth keeping -

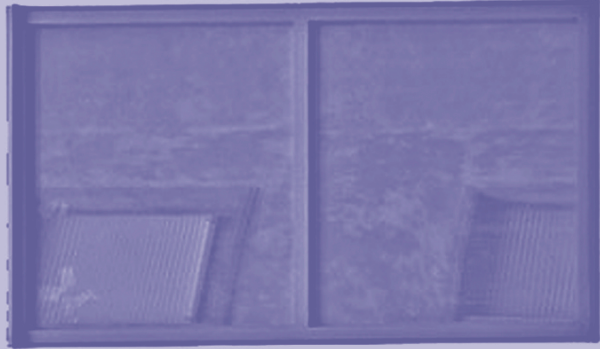
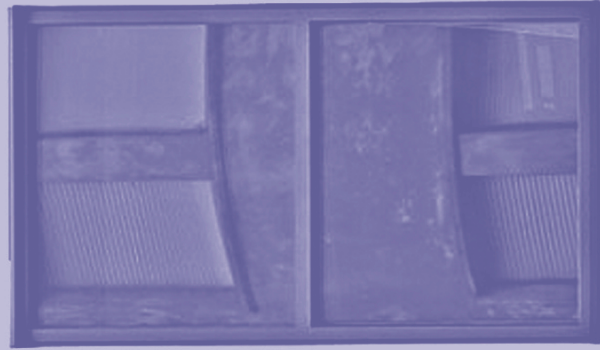
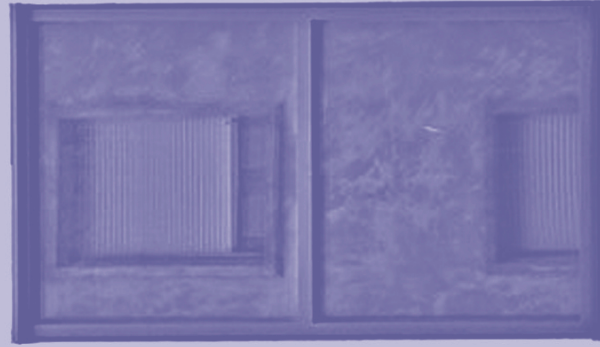
The wind is blowing in waves across the green
 grass of the field out there ~ and I hear the water
 behind me - the sun is warm on my back ~

Dearest I love you



I am on my back - wanting to be
 spread wide apart ~ wanting for you
 to die with the arms of you - the pleasure of you - the

consciousness of you touching the awareness
 of me ~ all my body - all of me
 is waiting for you
 to touch the center
 of me with the center
 of you ~



МАЛАВОАДОРА. ПТ

Galeria

Wrong Weather

Quarta-feira Wednesday 4 / Sábado Saturday 7,
10h00 – 19h00

WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



WRONG WEATHER



Wonders Wander



O bairro Malasaña, conhecido pelos residentes de Madrid como Maravillas (“maravilhas”), foi em tempos o polo contracultural da movida madrileña, sendo agora um espaço da moda com turistas. Partindo do passado rebelde do centro de Madrid, *Wonders Wander*, uma web série de quatro episódios, pega nas maravilhas de Malasaña para explorar a nova geração queer, que inclui refugiados, migrantes, pessoas com diversidade funcional, transfeministas, famílias abertas, maternidades subversivas, vida sustentável e o crescimento de práticas de autodefesa para a autodeterminação. *Wonders Wander* traça pela cidade de Madrid e periferia ataques homo-trans-fóbicos documentados, com uma visita guiada – disponível numa App. Os quatro episódios de *Wonders Wander*, filmados respectivamente em Lavapies, no centro, Vaciador, em Carabanchel, La Dragona, em Ciudad Lineal, e 12 torres, em Vallecas, estão incorporados para visualização e download no local. Com um realismo mágico e narrativas de fantasias, os quatro episódios, intitulados “With witches, we move”, “As the wheels meet”, “You are mine, only mine” e “Understand?” contam as histórias da resistência queer com uma provocação implacável, uma sensualidade sedutora e uma paixão vigorosa.

Barrio Malasaña, known by Madrid residents as Maravillas (wonders), was once the countercultural hub of La Movida Madrileña and now hip and trendy with tourists. Departing from this Madrid Centre’s rebellious past, *Wonders Wander*, a four episode mobi-web-serial, takes the wonders out of Malasaña to explore off-the-mainstream nouveau queer generation that includes refugees, migrants, functional diversity, transfeminista, transfeminism, open family, subversive motherhoods, sustainable living, and the rise of auto-defense practices for self-empowerment. *Wonders Wander* with its gps guided city-walks – available as a mobile app – tracks sites of documented homo-trans-phobic attacks that extend to peripheral Madrid. Along the way, *Wonders Wander*’s four episodes, filmed respectively at Lavapies in Centro, Vaciador in Carabanchel, La Dragona in Ciudad Lineal and 12 towers in Vallecas, are embedded for viewing and download on site. With a magic realism twist and fantasia narratives, the four movie episodes, titled “With witches, we move”, “As the wheels meet”, “You are mine, only mine”, “Understand?” recount tales of queer resistance with relentless defiance, seductive sensuality and vigorous passion.

WONDERS WANDER

Realização / Director
Shu Lea Cheang

Espanha / Spain, 2017, 60’

Minissérie Web baseada em
localização / Mobi Web Series

Cor / Colour

Digital

v.o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Shu Lea Cheang

Montagem / Editing
Daniel San Roman

Fotografia / Photography
Javier López Bermejo

Som / Sound
Juan Carlos Arribas

Produção / Production
Tania Galán, Shu Lea Cheang

www.wonderswander.es

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

A realizadora taiwanesa-americana Shu Lea Cheang é conhecida pelo filme de culto *I.K.U.*, onde ciborgues sensuais têm sexo em troca de informação e prazer. Pioneira no campo da *media art*, abraçou cedo a cultura da internet e do *hacking*, reconhecendo a sua capacidade de escravizar, mas também a sua força libertária, misturando isso com um imaginário sexualmente explícito e queer.

Taiwanese-American director Shu Lea Cheang is best known for her 2000 cult smash *I.K.U.* in which sensual cyborgs fuck for information and pleasure. The pioneer in the field of media art embraced internet and hacking culture early on, recognizing both its capacity to enslave as well as liberate, mixing that with queer and sexually explicit imagery.



Shu Lea Cheang (© J. Jackie Baier)



MAUS HÁBITOS

Espaço de Intervenção Cultural

RESTAURANT

BAR

CONCERTS

ART GALLERY

PARTIES

4TH FLOOR

Maus Hábitos is a place of cultural intervention. It is innovative, subversive and doesn't want to be too defined.

Located in an iconic art deco building with some of the best views of downtown Porto, **Maus Hábitos** is an open, urban, alternative and trend setting place in the city.

It has a restaurant / pizzeria - **Vícios de Mesa** - a bar and cafeteria, outdoor patios, an exhibition room, a concert room and keeps an active and diverse monthly programme. It has public support to promote projects and exhibitions from young and emerging artists from all over the world.

Tue~Sun 12am to 12pm // Fri~Sat 12am to 4am

Closed on Mondays // Reservations: 937 202 918

mail@maushabitos.com // www.maushabitos.com

Maus Hábitos

Queer Pop

Anohni e Arca: na vanguarda da invenção

Anohni and Arca: at the forefront of ingenuity



Nuno Galopim

* Programador do Queer Porto

* Queer Porto Programmer

78 QUEER POP

Poucos têm a sorte de, a meio de uma viagem de carro, e estando a cantarolar sem nenhum programa em vista, ter a islandesa Björk como passageira ao lado. Foi mais ou menos assim que surgiu um desafio para que, desta vez, Alejandro Gherzi usasse a sua voz. E, com ela, acabasse por criar um disco mais íntimo, talvez aparentemente mais frágil, mas absolutamente arrebatador. E, assim, aos 26 anos, o músico venezuelano, que assina como Arca, juntou ao já reconhecido papel de explorador visionário entre o panorama atual da música eletrónica uma nova frente de ação que lhe poderá dar suculentos frutos pela frente.

Através de trabalhos ao lado não só de Björk, mas também de FKA Twigs ou Kanye West, Arca ganhou nos últimos tempos um estatuto de referência na vanguarda da criação eletrónica ao serviço da música popular, ao mesmo tempo alimentando a admiração por um culto em construção através dos seus dois primeiros álbuns, *Xen* (2014) e *Mutant* (2015). O terceiro disco, editado este ano e ao qual deu o seu nome, revelou-o, contudo, mais dentro do que nunca das suas paisagens e canções. Musicalmente desenhado por máquinas, o som é vulnerável, melancólico, feito de carne e emoções. E, pela dimensão vocal, absolutamente sedutor, facto que o trabalho em vídeo fez questão de sublinhar.

Igualmente na linha da experimentação de uma nova canção eletrónica, usando igualmente o vídeo como corpo materializável do que as canções sugerem, Anohni partilha com Arca este programa de telediscos. Anohni – mulher transgénero que antes conhecíamos como Antony Hegarty – deu corpo a um processo de reinvenção artística que passou também pelo plano do pensamento das linguagens musicais que agora servem a sua voz e as suas palavras. E se o disco – *Hopelessness*, de 2016 -, era já todo um programa de intenções bem estimulante, a sua materialização ao vivo abriu uma frente de trabalho em vídeo que, depois dos palcos, conheceu nova vida no formato de teledisco.

Peças de sedutor detalhe na filigrana dos acontecimentos eletronicamente concebidos, as canções vincam através deste trabalho visual toda a carga política que transportam, cedendo a cada um dos rostos o sublinhar de algumas das grandes questões do nosso tempo, as do foro identitário e também as de subtexto político que lançam reflexões sobre o espaço comum que habitamos enquanto sociedade.

Very few are lucky enough to happen to be singing unworriedly during a car ride, and have Icelandic musician Björk sitting by their side. This was roughly how Alejandro Gherzi was challenged to start using his voice. And, doing so, ended up creating a more intimate record – apparently more fragile – although absolutely overwhelming. And this was how, at 26, the Venezuelan musician who is known as Arca, added to an already celebrated role as a visionary explorer among the contemporary electronic music panorama, a new feature that might foresee a bright future ahead. Working alongside not only Björk, but FKA Twigs or Kanye West, Arca is more and more perceived as a reference of the electronic music avant-garde associated to popular music, while at the same time fueling a cult following through his first two albums, *Xen* (2014) and *Mutant* (2015). Released earlier this year, his third album, named after him, established Arca more than ever inside his own landscapes and songs. Musically designed by machines, the sound is vulnerable, melancholic, drawn out of flesh and emotion. And in terms of vocal dimension, thoroughly seductive – something that the video work has been keen to highlight. Also along the line of experimenting a new electronic sound, and as well using video as an embodiment of what the songs suggest, Anohni shares with Arca this music video program. Anohni – transgender woman formerly known as Antony Hegarty – embodied an artistic renovation process attentive to a reflection on musical languages, which now service her voice and words. If the 2016 album *Hopelessness* carried in itself a very stimulating agenda, its live incarnation opened way to the video creation which outlived the stage, and knew new life in music video. Delicate and seductive pieces that embroil the electronic happenings, these visuals enhance the political agenda of the songs, adding to each and every face some of the great issues of our times – those concerning identities, and those of political subtext that open way to a reflection on the common space we inhabit as a society at large.

Queer Pop

Nas vanguardas da invenção da canção desenhada com eletrônicas há dois nomes de peso incontornável neste momento. Anohni e Arca. Com álbuns marcantes lançados nos dois últimos anos, têm acompanhado a ousadia formal na música com um trabalho de cunho igualmente experimental na criação de imagens para os telediscos com os quais promovem os seus discos e pelos quais afirmam claras marcas de identidade. N.G.

Anohni, *Drone Bomb Me* (2016), Nabil Elderkin
Anohni, *Marrow* (2016), Anohni
Anohni, *Crisis* (2016), Anohni
Anohni, *Hopelessness* (2016), Alex Carver, Daniel Schmidt
Anohni, *Obama* (2016), Anohni
Arca, *Thievery* (2014), Jesse Kanda
Arca, *Vanity* (2015), Jesse Kanda
Arca, *Sin Rumbo* (2016), Jesse Kanda
Arca, *Anoche* (2017), Jesse Kanda
Arca, *Reverie* (2017), Jesse Kanda
Arca, *Desafío* (2017), Jesse Kanda

Quinta-feira **Thursday 5** • Maus Hábitos, 23h30



Anohni, *Drone Bomb Me*

In the forefront of song writing inventiveness within electronics, two names pop up in the contemporary scene. Anohni and Arca. Both released milestone albums in the past couple of years, and their formal boldness in music is followed closely by an equally experimental quality in the images created for the music videos which promote their records, and through which they make bold identity remarks. N.G.



Anohni, *Marrow*



Arca, *Desafío*



Arca, *Reverie*

“Shhh.
Ninguém
sabe que
é alugado!”

moving *Pedro's* way



Com o Selection garantimos-lhe o carro que escolheu da nossa montra de Luxury & Fun Cars, um serviço de excelência e tudo a preços muito acessíveis.

Europcar

moving *your* way

Maus Hábitos

Festa de

Encerramento

Closing Party

Groove Ball

Como recriação das Ballroom nova-iorquinas da década de 1990, originalmente integradas no seio da então contracultura das comunidades LGBTQ, a Groove Ball nasce inserida no panorama noturno emergente no Porto, no qual se assistem a pequenas — mas, mais do que nunca, relevantes — explosões culturais e artísticas.

Num mundo que se vê cada vez mais dividido, corrompido por perspetivas conservadoras e populistas, o espaço para manifestações de individualidade parece cada vez mais escasso. A Groove Ball quer ser esse espaço, castrado pelo mundo atual mas que se pode reinventar, o lugar onde a liberdade cultural, sexual e emocional são postas em prática, extinguindo-se as barreiras para a expressão de cada um. Rejeitando a ideia de comunidade, surgimos como vários de um todo, numa vontade inabalável de sabermos e permanecermos quem somos, sem géneros, cores ou fronteiras.

A Groove Ball mostra que a individualidade e a liberdade podem e devem ser celebradas, numa noite em que *dragqueens* ou *voguers* rejeitam a caneta azul, em que saltos altos e pés descalços se encontram para dançar noite dentro.

As a re-creation of the New York Ballrooms of the 1990s, originally integrated into the then counterculture of the LGBTQ communities, Groove Ball is born in the emerging night panorama in Porto, where we can see small, but more important than ever, cultural and artistic explosions.

In a world that is increasingly divided, corrupted by conservative and populist perspectives, the space for manifestations of individuality seems increasingly scarce. Groove Ball wants to be this space, castrated by the present world but one that can be reinvented, the place where cultural, sexual and emotional freedom are put into practice, extinguishing barriers to the expression of each one. Rejecting the idea of community, we appear as individuals in a whole, in an unwavering will to know and remain who we are, without genders, colors or borders. Groove Ball shows that individuality and freedom can and should be celebrated on a night when dragqueens or voguers reject censorship, in which high heels and bare feet meet to dance all night.



Inês Pando

Inês Pando

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Nasceu, vive e trabalha no Porto onde se licenciou em Tecnologia de Comunicação Audiovisual pela Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo, em 2012. Atualmente, a sua formação e área de trabalho predominante é a cozinha, tendo concluído vários *workshops* como o da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto. É coproprietária de um espaço que gere e onde cozinha no renovado Mercado Municipal de Matosinhos. Paralelamente, desenvolveu vários trabalhos na área da produção, essencialmente eventos noturnos em diversos espaços da cidade do Porto, dos quais a Groove Ball se destaca como o seu projeto a longo prazo de maior dimensão.

She was born, lives and works in Porto where she graduated in Audiovisual Communication Technology from the School of Music, Arts and Entertainment in 2012. Currently, her training and predominant area of work is cooking, having completed several workshops such as the School of Hotel Management and Tourism of Porto. She is the co-owner of a venue she manages and where she cooks in the renovated Municipal Market of Matosinhos. At the same time, she has developed several works in production, essentially night events in several places of the city of Porto, of which Groove Ball stands out as her long-term project of greater dimension.



Igor Ribeiro

Igor Ribeiro

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Nasceu e vive no Porto, e trabalha entre esta cidade e Lisboa. Concluiu o curso de Multimédia pela Escola Artística e Profissional Árvore, em 2011. Atualmente, o seu trabalho desenvolve-se essencialmente na área da música, tendo um projeto a solo intitulado Ghetthoven, tendo já colaborado com artistas como Cut Slack, Voxels, Moullinex ou Da Chick. É DJ sob o pseudónimo I-gore tendo passado por várias casas por todo o país, e mais recentemente tem uma residência quinzenal no Café Au Lait em conjunto com Sim^one. Na área da produção de eventos, é um dos fundadores e organizadores da Groove Ball.

He was born and lives in Porto, and works between this city and Lisbon. He finished the Multimedia course at Árvore - Artistic and Professional School in 2011. Currently, he works mainly in music, having a solo project titled Ghetthoven, having already collaborated with artists such as Cut Slack, Voxels, Moullinex or Da Chick. He is a DJ under the pseudonym I-gore and already played in several venues throughout the country, and more recently he has a biweekly residence at the Cafe Au Lait together with Sim^one. In event production, he is one of the founders and organizers of Groove Ball.



Simone Francisco

Simone Francisco

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Nasceu em Viseu, mas atualmente vive e trabalha no Porto. Em 2015, formou-se em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo mantido o vínculo à academia ao colaborar com o Instituto de Filosofia como gestora de conteúdos. Paralelamente, desenvolve trabalho como DJ como Sim^one em vários espaços do país, sendo residente no Café Au Lait em conjunto com I-gore. Na área da produção de eventos dedica-se essencialmente ao panorama noturno, tendo colaborado com várias casas e produzido festas das quais a Groove Ball é o seu foco principal.

She was born in Viseu, but currently lives and works in Porto. In 2015, she graduated in Philosophy from the Humanities Faculty of the University of Porto, maintaining a relation with the academy by collaborating with the Institute of Philosophy as a content manager. At the same time, she develops work as a DJ, as Sim^one, in several venues around the country, being a resident at Café Au Lait together with I-gore. In event production, she is mainly devoted to the night scene, having collaborated with several venues and produced parties, of which Groove Ball is her main focus.



Siga-nos no facebook

WWW.WINECONCEPT.PT



Seja responsável, beba com moderação. info@wineconcept.pt | +351 961 703 011

PALMARÉS 2016

2016 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI / THE JURY

Competição Oficial / Official Competition

Júlio Dolbeth (Artista, Ilustrador, Professor, Portugal | Artist, Illustrator, Professor, Portugal)

Sandra Lopes (Produtora RTP, Portugal | RTP Producer, Portugal)

Tom Kalin (Realizador, EUA | Filmmaker, USA)

MELHOR FILM / BEST FILM

Te Prometo Anarquía / *I Promise You Anarchy*

Realização / Director: Julio Hernández Córdón.

México, Alemanha / Mexico, Germany, 2015, 88'

“*Te Prometo Anarquía*, de Julio Hernández Córdón, é um filme belo de uma grande vitalidade e naturalismo, apesar de abordar um assunto difícil – miúdos de rua que sobrevivem ao vender plasma sanguíneo – mas fá-lo com um toque leve. O filme convida o espectador com grande subtilidade, permitindo-nos ver estes miúdos de rua com ternura e dimensão. O filme capta a inocência e a admiração infantil dentro de um mundo urbano agreste. Nunca se perde o mundo do *skateboarding* e descobre-se, através de formas visuais inventivas, o papel central do skate. O filme evita clichés sobre a sexualidade na adolescência e capta uma visão fresca e moderna da variedade de expressões sexuais e é engrandecido por uma câmara intimista e arrojada. A utilização da música é surpreendente e entrelaça várias referências culturais numa voz mexicana distinta”.

Declaração do Júri

“Julio Hernández Córdón’s *Te Prometo Anarquía* is a beautiful film with great vitality and naturalism, though the film deals with difficult subject matter – street kids surviving by selling plasma – it does so with a light touch. The movie invites the viewer in with great subtlety, it allows us to see these tough street kids with tenderness and dimension. The film captures innocence and childlike wonder within a harsh urban world. We never lose the culture of skateboarding and discover, in inventive visual ways, the central role of the skateboard. The movie avoids clichés about teenage sexuality and captures a fresh, modern view of the variety of sexual expression and is enhanced by a bold intimate camera. The use of music is surprising and weaves many cultural references into a distinctly Mexican voice”.

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM DE ESCOLA / BEST SCHOOL SHORT FILM

Viagem / *The Journey*

Realização / Director: José Magro.

Portugal / Portugal, 2015, 15'

“O filme capta um mundo nitidamente português sem nos mostrar o que já sabíamos. Com relativamente poucos diálogos e uma ênfase no comportamento e no mistério do rosto humano, o espectador é levado numa viagem épica através de pequenos momentos, sugerindo uma grande emoção sob uma superfície tranquila. Esta curta-metragem manteve-se na memória depois de vista. A interpretação central de Alex é poderosa, repleta de subtextos e de momentos verdadeiros”.
Declaração do Júri

“The film captures a distinctly Portuguese world without showing us what we’ve known before. With relatively little dialogue and an emphasis on behavior and the mystery of the human face, the viewer is taken on an epic journey through small moments suggesting great emotion under a very quiet surface. This short film lingered on long after viewing it. The central performance of Alex is powerful, full of subtext and true moments”.

Jury Statement

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENTS

Ministério da Cultura
Luís Filipe de Castro Mendes
Miguel Honrado

ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual
Luís Chaby Vaz
Fátima Mineiro
Filomena Serras Pereira
Ana Costa Dias
Nuno Fonseca
Leonor Silveira
Cláudia Martins
Alda Barroso
Margarida Afonso
Vitor Pinheiro
Maria João Pocinho
Edite Correia
Luís Oliveira
Nuno Macela

Câmara Municipal do Porto
Rui Moreira
Joaquim Guilherme Blanc
Mónica Guerreiro

Teatro Rivoli
Tiago Guedes
Francisco Malheiro
Paulo Covas
José Reis
Vânia Ferreira
Bryan Morgado
Marco Silva

malavoadora.porto
José Capela
Jorge Andrade
Vânia Rodrigues
Joana Costa Santos
Jonathan da Costa

Maus Hábitos
Daniel Pires
Rui Mascarenhas
Marianne Baillet
Luís Salgado
Carlos Casaleiro
Marco Taveira

Wrong Weather
João Pedro Vasconcelos

e | and

Absolut
Maria João Lara
Romeu Bastos
Pedro Segurado
João Vale

American Express
Cláudia Kay
Marta Gomes

Antena 3
Nuno Reis
Paulo Castelo

Brussels Airlines
João Fialho

Café Rivoli
Susana Peixoto

Embaixada do Canadá em Portugal
Embaixador Jeffrey Marder
Conselheiro Joël Monfilis
Eurico Mendes Nobre

Europcar
Cristina Pimpão
Isabel Veiga Fernandes
Sérgio Campos

Faculdade de Belas Artes do Porto
José Paiva
Vitor Almeida

Fever Tree
César Coutinho
Bruno Sapateiro

Finepaper
Fernando Costa
Maria Menezes
Dílvia Lopes

FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Vasco Rato
Miguel Vaz
Leonor Roquette
Sofia Arouca

Fuel
Marcelo Lourenço
André Navarro
Pedro Bexiga
Fred Oliveira
Rita Santos
Pedro Silva
Gabriel Mendes

Hotel Quality Inn Batalha
Valdemar Mesquita
Ana Silva

Miss'Opo
Ana Luandina
Paula Lopes
Marta Lima
Diogo Talaia

Much Underwear
Hugo Palos Pires
Bruno Malveiro

Público
David Dinis
Miguel José Nóbrega

Restart
Filipa Oliveira
Olga Machado

RTP 2
José Navarro
Maria João Saint-Maurice
Teresa Paixão
Sandra Lopes
Ana Loureiro
Sandra Seabra
Joana Ferraz

Skunkfunk
Mikel Feijoo Elzo
Cristina Çendoya

Wine Concept
Nuno Sousa
Joana Catarré

e | and

[PIAS]
Verónica Calçada

Doc and Film
Hannah Horner
Romane Cot-Ogryzek
Dogwoof
Luke Brawley

Electronic Arts Intermix
Kari McCool
Rebecca Cleman

Everlasting Records
Nuno Dias

Film Republic
Ines Skrbic

I-Mediate Servicing
Carine Napiot

InOut Distribution
Tania Galán

m-Appeal
Torsten Schulze

Premium Films
Leslie Saussereau
Martina Fiorellino

Pyramide Films
Ilaria Gomasasca
Coline Kneuse

QueerTech.io
Mark Payne

Stray Dogs
Lison Hervé

The Festival Agency
Selina Boye

e | and

À Pala de Walsh
Ricardo Vieira Lisboa

Canal Q
Diana Coelho
Gonçalo Fonseca

Dezanove
Vasco Paulo Monteiro

Magnética Magazine
Marina Medeiros
Ana Suzel

Portugal Gay
João Paulo

Sapo
Inês Mendes
Mafalda Pedrosa
Petra Vaz

TV Cine & Séries
João Magalhães
Pedro Vaz Marques

e | and

AJ Kearns
Alan Warburton
Alison Bennett
Barbara Hammer
Bruce LaBruce
Douglas Soares
Edgardo Castro
Elene Naveriani
Fenton Bailey
Fernando Guzzoni
Helle Jensen
Jan Soldat
Jean-François Brunet
Jérôme Reybaud
Joana Alves
João Pedro Barriga
João Queiroga
John Trengove
Jonathan Armour
Jonathan Caouette
José Agostinho
Kristy Guevara-Flanagan
Laura Martínez Duque
Leo Tabosa
Mark Payne
Nadina Marquisio
Pati Solomona Tyrell
Pedro Gonçalves
Peter Friedman
Randy Barbato
Richard Sawdon Smith
Samira Elagöz
Sébastien Lifshitz
Shu Lea Cheang
SODA_JERK
Thiago Carvalhaes
Travis Cox
Xanthe Dobbie
Yan England

e | and

Adriano Smaldone
Ana David
António MV
Bernardo Castro
Bernardo Lacerda
Cintia Gil
Con Lafferty
Fátima São Simão
Igor Ribeiro
Inês Pando
João Carlos Pinto
João Romãozinho
José Chaíça
Kiki Pimentel
Maria Helena Nunes
Maria José Campos
Mauro Ventura
Miguel Valverde
Miriam Faria
Nicole Bonilla Díaz
Nuno Ramalho
Olivia Jack
Paulo Vinhas
Pedro Bessa
Pedro Dourado
Pedro Mendes
Pedro Pablo García Valdés
Peter Taylor
Ricardo Mestre
Rodrigo Affreixo
Rosária Vale
Sara Carinhas
Simone Francisco
Stefano Savio
Vera Condeço

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2017

PROFESSIONAL SOURCE LIST 2017

1:54

Selina Boye
sb@thefestivalagency.com

A Horse Is Not a Metaphor

Rebecca Cleman
rcleman@eai.org

Aitu Vogue Ball

Mark Payne
enquiries@queertech.io

Baunilha

Leo Tabosa
leo.tabosa@hotmail.com

Blackstar: Autobiography of a Close Friend

Peter Friedman
peterfriedman@mac.com

Craigslist Allstars

Samira Elagoz
samira.elagozz@gmail.com

Dois

João Barriga
joabarrigamartins@gmail.com

Double Strength

Rebecca Cleman
rcleman@eai.org

Dyketactics

Rebecca Cleman
rcleman@eai.org

Espera, A

Jaime Neves
jneves@porto.ucp.pt

Gis, A

Thiago Carvalhaes
carvalhaes@gmail.com

I Am Truly a Drop of Sun on Earth

Ines Skrbic
ines@filmrepublic.biz

In Stride

Mark Payne
enquiries@queertech.io

Infinite Surface

Mark Payne
enquiries@queertech.io

Inocentes

Douglas Soares
doug.p.soares@gmail.com

Inverto

Mark Payne
enquiries@queertech.io

Jesús

Leslie Saussereau
leslie.saussereau@premium-films.com

Jours de France

Torsten Schulze
films@m-appeal.com

Juntas

Nadina Marquisio
nadina.marquisio@gmail.com

Mapplethorpe: Look at the Pictures

Luke Brawley
luke@dogwoof.com

Misandrists, The

Torsten Schulze
films@m-appeal.com

Miss Rosewood

Helle Jensen
hellejensen@me.com

Noche, La

Lison Hervé
lison@stray-dogs.com

Our Skin

João Queiroga
joaopedro1923@gmail.com

Popular Front, The

Mark Payne
enquiries@queertech.io

Protocols

Jan Soldat
jan.soldat@yahoo.de

Quando o Dia Acaba

Daniel Tavares
danieltavares2_12@hotmail.com

Silverlake Life: The View from Here

Peter Friedman
peterfriedman@mac.com

Tarnation

Jonathan Caouette
jonathancaouette@gmail.com

Tender Fictions

Rebecca Cleman
rcleman@eai.org

Training Camp

Mark Payne
enquiries@queertech.io

Vies de Thérèse, Les

Hannah Horner
h.horner@docandfilm.com

Vitium

José Agostinho
jose.agostinho.111@gmail.com

What Happened to Her

Kristy Guevara-Flanagan
kgflanagan@tft.ucla.edu

Wonders Wander

Shu Lea Cheang
shulea@mauvaiscontact.info

Wound, The

Ilaria Gomasasca
ilaria@pyramidefilms.com

HELLO !

MATÉRIA PRIMA IS A RECORD STORE THAT
CARRIES A WIDE RANGE OF VINYL, CDS, CASSETTES,
BOOKS, MAGAZINES & OTHER OBJECTS.

VISIT US AT RUA MIGUEL BOMBARDA - 127, PORTO

DROP US A CALL +351 222 011 199

OR EMAIL US: INFO@MATERIAPRIMA.PT

BE WELCOME !

Who,
what,
where
in Porto?

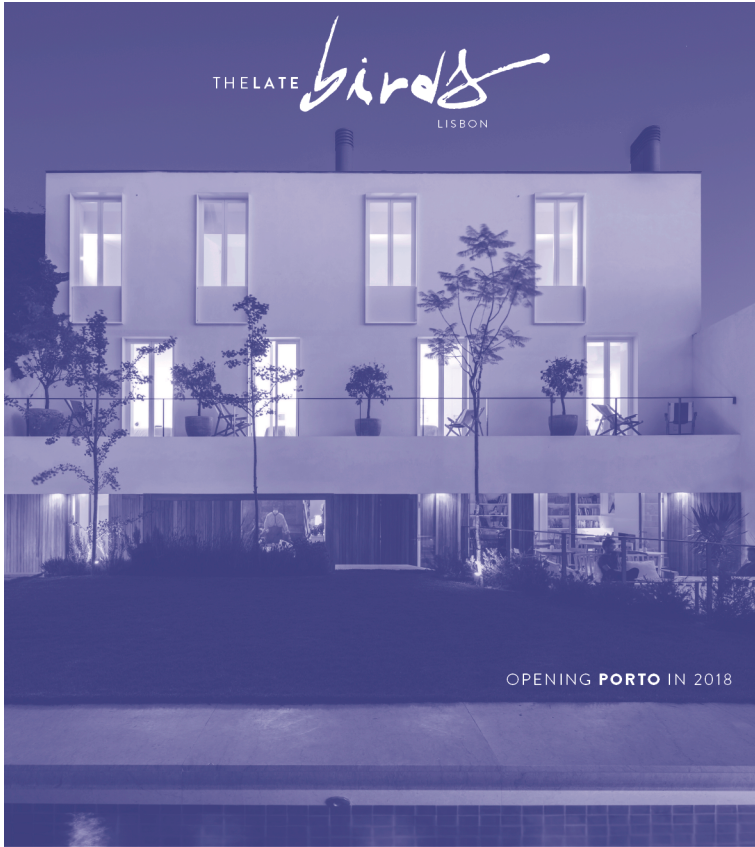
Check it out!

O roteiro para os turistas LGBT do Porto

Porto Gay  Circuit



THE LATE *birds*
LISBON



OPENING **PORTO** IN 2018

Gay Urban Resort

Suites | Lounge Bar | Garden | Sundeck | Pool

www.thelatebirdshotel.com

Travessa André Valente, 21 1200-024 Lisboa, Portugal +351 933 000 962

ÍNDICE REMISSIVO DE PAÍSES

COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- África do Sul, South Africa**
28 The Wound
- Alemanha, Germany**
16 Jesús
22 The Misandrists
57 Protocols
28 The Wound
- Argentina, Argentina**
20 Juntas
26 La Noche
- Austrália, Australia**
62 In Stride
63 Inverto
64 The Popular Front
- Brasil, Brazil**
56 Baunilha
51 A Gis
56 Inocentes
- Canadá, Canada**
10 1:54
- Chile, Chile**
16 Jesús
- Colômbia, Colombia**
16 Jesús
20 Juntas
- Dinamarca, Denmark**
24 Miss Rosewood
- Espanha, Spain**
75 Wonders Wander
- EUA, USA**
40 A Horse Is Not A Metaphor
36 Blackstar: Autobiography of a Close Friend
40 Double Strength
41 Dyketactics
38 Fighting in Southwest Louisiana
45 Mapplethorpe: Look at the Pictures
57 Our Skin
37 Silverlake Life: The View from Here
46 Tarnation
39 Tender Fictions
58 What Happened to Her
- Finlândia, Finland**
44 Craigslist Allstars
- França, France**
16 Jesús
18 Jours de France
48 Les Vies de Thérèse
28 The Wound
- Grécia, Greece**
16 Jesús
- Holanda, The Netherlands**
44 Craigslist Allstars
28 The Wound
- Nova Zelândia, New Zealand**
62 Aitu Vogue Ball
- Portugal, Portugal**
50 Dois
50 A Espera
51 A Gis
57 Our Skin
51 Quando o Dia Acaba
52 Vitium
- Reino Unido, United Kingdom**
63 Infinite Surface
64 Training Camp
- Suíça, Switzerland**
14 I Am Truly a Drop of Sun on Earth
- 90

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES DIRECTORS INDEX

52 Agostinho, José / Vitium
50 Alves, Joana / A Espera
63 Armour, Jonathan / Infinite Surface
45 Bailey, Fenton / Mapplethorpe: Look at the Pictures
45 Barbato, Randy / Mapplethorpe: Look at the Pictures
50 Barriga, João Pedro / Dois
63 Bennett, Alison / Inverto
38 Brunet, Jean-François / Fighting in Southwest Louisiana
46 Caouette, Jonathan / Tarnation
51 Carvalhaes, Thiago / A Gis
26 Castro, Edgardo / La Noche
75 Cheang, Shu Lea / Wonders Wander
44 Elagoz, Samira / Craigslist Allstars
10 England, Yan / 1:54
38 Friedman, Peter / Fighting in Southwest Louisiana
37 Friedman, Peter / Silverlake Life: The View from Here
51 Gonçalves, Pedro / Quando o Dia Acaba
58 Guevara-Flanagan, Kristy / What Happened to Her
16 Guzzoni, Fernando / Jesús
40 Hammer, Barbara / A Horse Is Not A Metaphor
40 Hammer, Barbara / Double Strength
41 Hammer, Barbara / Dyketactics
39 Hammer, Barbara / Tender Fictions
24 Jensen, Helle / Miss Rosewood
36 Joslin, Tom / Blackstar: Autobiography of a Close Friend
37 Joslin, Tom / Silverlake Life: The View from Here
63 Kearns, AJ / Inverto
22 LaBruce, Bruce / The Misandrists
48 Lifshitz, Sébastien / Les Vies de Thérèse
20 Marquisio, Nadina / Juntas
20 Martínez Duque, Laura / Juntas
14 Naveriani, Elene / I Am Truly a Drop of Sun on Earth
57 Queiroga, João / Our Skin
18 Reybaud, Jérôme / Jours de France
63 Smith, Richard Sawdon / Infinite Surface
56 Soares, Douglas / Inocentes
64 SODA_JERK / The Popular Front
57 Soldat, Jan / Protocols
56 Tabosa, Leo / Baunilha
28 Trengove, John / The Wound
62 Tyrell, Pati Solomona / Aitu Vogue Ball
62 Payne, Mark / In Stride
64 Warburton, Alan / Training Camp

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES FILM INDEX

10 1:54
40 A Horse Is Not a Metaphor
62 Aitu Vogue Ball
56 Baunilha
36 Blackstar: Autobiography of a Close Friend
44 Craigslist Allstars
50 Dois
40 Double Strength
41 Dyketactics
50 Espera, A
38 Fighting in Southwest Louisiana
51 Gis, A
14 I Am Truly a Drop of Sun on Earth
62 In Stride
63 Infinite Surface
56 Inocentes
63 Inverto
16 Jesús
18 Jours de France
20 Juntas
45 Mapplethorpe: Look at the Pictures
22 Misandrists, The
24 Miss Rosewood
26 Noche, La
57 Our Skin
64 Popular Front, The
57 Protocols
51 Quando o Dia Acaba
37 Silverlake Life: The View from Here
46 Tarnation
39 Tender Fictions
64 Training Camp
48 Vies de Thérèse, Les
52 Vitium
58 What Happened to Her
75 Wonders Wander
28 Wound, The

Hi

BELGIUM PASS

€149^{*}
TI

DESCUBRA O MELHOR DA BÉLGICA COM O
HI BELGIUM PASS!

INCLUI:



Voo de ida e volta para Bruxelas
à partida de Portugal



Viagens de comboio ilimitadas na Bélgica



Vouchers para actividades
em 2 cidades à escolha

brusselsairlines.com





Fair feels better.


skunkfunk

Skunkfunk Porto
Rua Sá da Bandeira 194
4000-427 Porto

INFORMAÇÕES GERAIS

GENERAL INFORMATION

ESPAÇOS / VENUES

Teatro Rivoli

Praça D. João I
4000-295 Porto
Tel: + (351) 223 392 201
Metro / **Subway**: Aliados
www.teatromunicipaldoporto.pt

malavoadora.porto

Rua do Almada, 283
4050-038 Porto
Tel: + (351) 211 924 218
Metro / **Subway**: Aliados
www.malavoadora.pt

Maus Hábitos

Rua Passos Manuel, 178, 4º
4000-382 Porto
Tel: + (351) 222 087 268
Metro / **Subway**: Bolhão
www.maushabitos.com

Galeria Wrong Weather

Av. da Boavista, 754
4100-111 Porto
Tel: + (351) 226 053 929
Metro / **Subway**: Casa da Música
www.wrongweather.net

94

FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Av. Rodrigues de Freitas, 265
4049-021 Porto
Tel: + (351) 225 192 400
Metro / **Subway**: Campo 24 de Agosto
www.fba.up.pt

BILHETEIRA

TEATRO RIVOLI

Bilhete inteiro: 3,50€
Pack 5 bilhetes pelo preço de 4: 14,00€
Bilhetes à venda a partir de 8 de setembro.

Espectáculo Dança Doente: 10€
Festa ARENA PU ER IMPERIAL: 5€

Horário bilheteira:

Terça-feira a sexta-feira: das 13h00 às 22h00
Sábado e Domingo: das 14h30 às 22h00
Em dias de festival, as bilheteiras estão abertas até 30 minutos depois do início da última sessão.

BOX OFFICE

TEATRO RIVOLI

Full ticket: 3,50 €
5 Tickets for the price of 4: 14,00€
Tickets on sale from September 8th.

Dance performance Dança Doente: 10€
ARENA PU ER IMPERIAL Party: 5€

Opening hours:

Tuesday to Friday: from 1pm to 10pm.
Saturday and Sunday: from 2.30pm to 10pm.
During the Festival, the box office is open until 30 minutes after the beginning of the last screening.

Bilheteira online:
rivoli.bol.pt

Todas as sessões são para maiores de 16 anos, exceto onde assinalado para maiores de 18 anos.
Legendagem em português nos filmes assinalados.

malvoadora.porto

Bilhete Performance: 5€

Bilhetes à venda no próprio dia. A bilheteira abre 30 minutos antes do espetáculo.

A performance é para maiores de 16 anos.

MAUS HÁBITOS

Festa de Abertura

Bilhete inteiro: 3,50 €

Noite Queer Pop

Programa Queer Pop (23h30): entrada gratuita

O programa é para maiores de 16 anos.

Festa Queer Pop (a partir das 00h00): Bilhete inteiro: 3,00 €

Festa ARENA v.12.0

Bilhete inteiro: 3,50 €.

Festa de Encerramento Groove Ball

Bilhete inteiro: 4,00 €

Bilhetes à venda no próprio dia.

GALERIA WRONG WEATHER

A exposição é gratuita e para maiores de 16 anos.

Horário: Segunda a Sábado das 10h30 às 19h30.

FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

A Master Class é de entrada gratuita.

INFORMAÇÕES

Associação Cultural Janela Indiscreta

Queer Porto | Festival Internacional de Cinema Queer

Casa do Cinema, Rua da Rosa 277, 2º, 1200-385 Lisboa, Portugal

Informações Gerais

Tel: + (351) 916 106 904 | info@queerlisboa.pt

www.queerporto.pt

Online box office:
rivoli.bol.pt

All programmes are for over 16-year-olds, except where signalled for over 18-year-olds.
Portuguese subtitles where signalled.

malvoadora.porto

Performance ticket: 5€

Tickets on sale on the same day. The box office opens 30 minutes before the show.

The performance is for over 16-year-olds.

MAUS HÁBITOS

Opening Party

Full ticket: 3,50 €

Queer Pop Night

Queer Pop Program (11.30pm): free entry

The Program is for over 16-year-olds.

Queer Pop Party (from 00h00): full ticket: 3,00 €

Festa ARENA v.12.0

Full ticket: 3,50 €

Groove Ball Closing Party

Full ticket: 4,00 €

Tickets on sale on the same day.

GALLERY WRONG WEATHER

The exhibition is free of charge, and for over 16-year-olds.

Opening hours: Monday to Saturday, from 10h30 to 19h30

FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

The Master Class is free of charge.

INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta

Queer Porto | International Queer Cinema Festival

Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisbon, Portugal

General Information

Mobile: + (351) 916 106 904 | info@queerlisboa.pt

www.queerporto.pt

SE $\frac{3}{4}$ DO TEU COCKTAIL SÃO O **MIXER,**
É BOM QUE SEJA **O MELHOR™**



**NAMED BEST SELLING AND TOP TRENDING
TONIC BY THE WORLD'S 50 BEST BARS**



FEVER-TREE
PREMIUM NATURAL MIXERS